ANO 54.º/18605 2$50

Diário de Lisboa

TERÇA-FEIRA 5 NOVEMBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

AUXÍLIO DOS E.U.A. A MOÇAMBIQUE INDEPENDENTE

Nomeado recentemente para o cargo de director dos Serviços de Imprensa e Cultura junto do Consulado-Geral dos E. U. A. em Moçambique, o dr. William Jacobsen vai partir muito em breve para Lourenço Marques, a fim de assumir as suas novas funções. Em princípio e segundo uma informação recebida esta manhã da Embaixada norte-americana, a partida está prevista para o próximo dia 13.

Desde há anos a prestar serviço na Embaixada dos E. U. A. em Lisboa, como adido cultural e de Imprensa, o dr. William Jacobsen deslocou-se pela primeira vez a Moçambique no passado mês de Outubro, tendo permanecido uma semana (de 18 a 25) em Lourenço Marques.

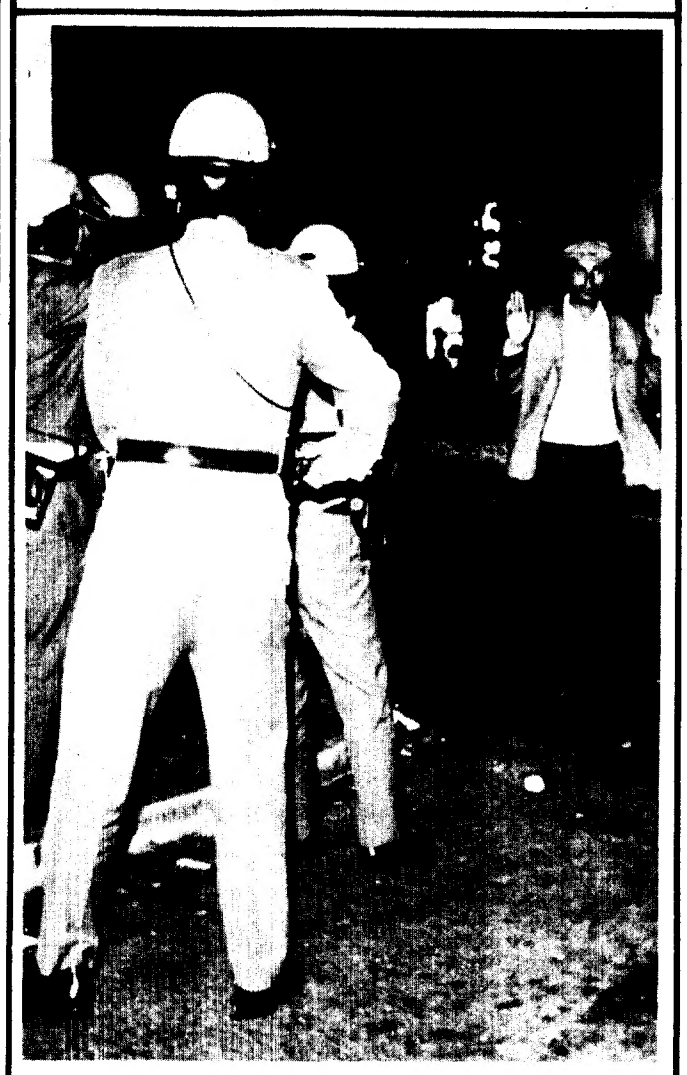
A nomeação de William Jacobsen — bom conhecedor da vida e dos problemas portugueses — para Lourenço Marques, prende-se, naturalmente, com o processo de descolonização em curso naquela colónia. No entanto e de acordo com palavras suas, o cargo que vai desempenhar diz apenas respeito à Direcção dos Serviços de Imprensa e Cultura. Os E. U. A. têm já um Consulado-Geral em Lourenço Marques, o qual será transformado em Embaixada logo após a independência do território, marcada para 25 de Junho de 1975, dia do 13.º aniversário da fundação da Frelimo. Conclui-se, portanto, que é exagero dizer-se, como foi noticiado, que o dr. Jacobsen vai «montar» a Embaixada em Lourenço Marques.

Entretanto, é esperado no próximo dia 19 em Lourenço Marques o secretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, Donal Easum, que em Moçambique terá conversações com os membros do Governo de transição, para estudar o processo pelo qual Washington poderá auxiliar o território após a independência.

Donal Easum, actualmente em digressão pelo Continente Africano afirmou em Dar-es-Salaam, depois de um encontro com o presidente Samora Machel, que os Estados Unidos apoiariam um Moçambique independente sob a chefia da Frelimo e assinalou que, na sua viagem a Lourenço Marques, procuraria definir áreas precisas em que o auxílio norte-americano possa concretizar-se.

Já em Lourenço Marques na altura da chegada de Donal Easum, o dr. William Jacobsen poderá participar de forma activa nas conversações programadas, mas o actual adido da Embaixada em Lisboa não sabe, ainda, o que vai passar-se.

Noite de violência



Cerca de 40 feridos, montras de estabelecimentos partidas e veículos automóveis destruídos, eis o balanço dos graves incidentes ocorridos ao princípio da noite de ontem em Lisboa, na zona do Largo do Chiado e no Largo do Caldas. (Pág. 24).

O ministro Vítor Alves, em visita oficial à Alemanha Federal, concede uma entrevista para a rádio, a sua chegada ao aeroporto de Frankfurt. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

O escândalo Watergate influencia ainda as eleições de hoje

WASHINGTON, 5 — (R.) — Os democratas esperam obter hoje uma grande vitória nas eleições para o Congresso e para governadores estatuais apesar dos esforços desenvolvidos pelo presidente Ford, durante a campanha eleitoral, a favor dos candidatos republicanos.

Estas são as primeiras eleições em quase trinta anos que não tiveram a participação de Richard Nixon, como candidato ou como patrocinador de candidaturas. No entanto, os resultados da votação poderão ser, ainda que indirectamente, afectados pela sua permanência de seis anos na Casa Branca e pela forma como foi obrigado a demitir-se devido ao escândalo Watergate.

A sua substituição por Gerald Ford, há três meses, não conseguiu apagar ainda completamente o caso Watergate nem diminuiu de modo algum a preocupação que os americanos sentem devido à crise económica.

O eleitorado atravessa assim um período de apatia e frustração em que uma grande parte das pessoas já não acredita que baste substituir um republicano por um democrata para os problemas desaparecerem. Os observadores políticos calculam que menos de metade dos eleitores inscritos irão hoje votar.

O partido que ocupa a Casa Branca costuma geralmente perder terreno nas eleições para o Congresso, que se realizam a meio do mandato presidencial, mas este ano tudo indica que o desvio do eleitorado a favor dos democratas será mais acentuado ainda do que em condições normais. Estes contam já com uma maioria de 58 lugares contra 42 dos republicanos no Senado e ocupam 248 dos 435 da Câmara dos Representantes.

Quanto aos cargos de governadores estaduais, a sua vantagem também é nítida, pois governam actualmente 32 estados contra 18 dos republicanos.

As últimas estimativas indicam que os democratas poderão ganhar mais seis a sete lugares no Senado e entre 30 e 45 lugares na Câmara dos Representantes.

Se os democratas conseguissem ganhar oito lugares no Senado e 42 na Câmara ficariam com a maioria de dois terços em ambas as assembleias, o que lhes daria a possibilidade de boicotarem todas as leis que entendessem, sem receio do veto presidencial.

Rurais de Beja: trabalho garantido

. Uma portaria do Ministério do Trabalho fixará, possivelmente ainda hoje, a tabela salarial para os trabalhadores rurais do distrito de Beja. Este foi o único aspecto a que não foi possível chegar a acordo, ao fim de longas negociações entre os sindicatos que representam muitos milhares de operários do campo e os agricultores alentejanos daquele distrito, com mediação dos serviços competentes do Ministério do Trabalho.

Entretanto, trabalhadores e empresários acordaram num horário de trabalho semanal de 44 horas, sem prejuízo do que vier a ser estabelecido a nível nacional.

A convenção colectiva é válida até 30 de Setembro de 1975, obedecendo ao princípio geral da garantia de trabalho. Para isso, as partes acordaram na constituição de comissões concelhias para tratar imediata e concretamente do problema das colocações, constituídas por um representante dos trabalhadores, um representante dos agricultores

Continua na pág. 9

2.ª EDIÇÃO

NACIONAL

ANALOGIAS EMBORA ...

Há uma técnica fatal nas discussões que é o recurso às analogias (vício retórico, será?). E há outra técnica de resposta também fatal, que é negar qualquer similitude, por muito sugestiva que seja. Não há dois casos iguais, as circunstâncias não são as mesmas e assim por diante. Não te banharás duas vezes no mesmo rio, e porque torna e porque deixa.

A experiência, lá diz o povo, é a base, a basezinha de toda a sabedoria. Por isso as analogias são tão aliciantes e por isso não há praticamente discussão ou tentativa de explicação de uma ponto de vista que a ela não recorra.

E por isso não resistimos a lembrar o que se passou com a Primeira República, a partir do Governo Provisório: desentendimentos e proliferação partidária no campo republicano e sindicalista, agressões e tentativas de golpes do lado monárquico. Divisão do lado democrático e popular, penetração e sabotagem do lado reaccionário.

Depois de numerosas tentativas, a do 28 de Maio até foi ajudada por republicanos descontentes. E venceu. E abriu as portas à ditadura e ao fascismo.

Acho que os democratas e o povo têm todo o interesse em pensar duas vezes, antes de entrarem à bulha entre si, e deixarem a reacção à vontade. Desculpem esta analogia de ocasião...

MANUEL DE AZEVEDO

Fernando Morán fala de África

O romancista e ensaísta espanhol Fernando Morán fala hoje na Gulbenkian, às 18 e 30, de um tema importante: «Situação Cultural Africana — Tradição e Revolução». A conferência está aprazada para o auditório n.º 2.

Antigo cônsul da Espanha em Londres, Morán exerceu também funções no Ministério dos Assuntos Exteriores (correspondente ao nosso dos Negócios Estrangeiros) como chefe do Departamento de África e do Próximo-Oriente. Para os estudiosos de cultura é o autor de um volumoso ensaio que marcou data: «Literatura y Subdesarrelle» («Literatura e Subdesenvolvimento»).

A apresentação do escritor foi confiada à poetisa Sophia de Mello Breyner Andersen.

SUSEXO EM LISBOA!

UM ESPECTÁCULO COM CATEGORIA INTERNACIONAL!

O ÚLTIMO FADO EM LISBOA

HOJE E TODAS AS NOITES
2 SESSÕES 2
20.45 e 23 H.
DOMINGOS
À TARDE, ÀS 16 H.
2.as FEIRAS
DESCANSO DA C.ª

4.º MÊS TRIUNFAL EM

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Um espectáculo de VASCO MORGADO

com
BADARÓ
ALMA VAZ/DAVID SILVA
MANUEL EMANUEL/FÁTIMA SEVERINO
e ainda
SIMONE DE OLIVEIRA
Dir. musical de
FERNANDO DE ALBUQUERQUE

*

BALLET DE
FERNANDO REINA

Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO

o corpo sem censura de
POUPÉE LA ROSE
vedeta do Crazy Horse Salon de Paris

*

O SHOW RUSSO DE
VAHÉ DJERRAHIAN
em
DANÇAS E CANTARES DA URSS"

TEATRO MONUMENTAL

INTERDITO A MENORES 18 ANOS — TELEF. 555133

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS AO GOVERNO

Saneamento rigoroso passa pela alteração do decreto n.º 277/74

Novas e mais rigorosas formas de saneamento constam de uma proposta de alteração ao Decreto n.º 277/74, aprovada na Assembleia Interministerial de Delegados da Função Pública e ontem entregue, em S. Bento, ao ministro sem pasta Melo Antunes. Ao mesmo tempo a comissão de funcionários deixou-lhe em mãos o texto de uma resolução em que se pedem a revogação do Estatuto Disciplinar dos Funcionários Civis, o início de saneamento das estruturas e a prorrogação até 31 de Dezembro do prazo para apresentação de queixas, reclamações ou participações de factos.

Em pouco mais de duas folhas fotocopiadas o Grupo Coordenador dos Trabalhadores da Função Pública enumera os pontos mais importantes da proposta aprovada no passado dia 31 de Outubro, e que são os seguintes:

. 1 — A inclusão de um elemento da confiança da Comissão Coordenadora do M. F. A. na Comissão Interministerial e nas Comissões Ministeriais de Saneamento.

2 — Intervenção das comissões de trabalhadores no processo de saneamento e em todos os actos de natureza deliberativa.

3 — Direito ao acesso, por parte das comissões de trabalhadores, aos elementos e documentos necessários à instrução dos processos.

4 — Prazo máximo de 10 dias para cumprimento dos pedidos de suspensão apresentados pelas comissões de trabalhadores.

5 — Abertura de processos de saneamento a todos os indivíduos aposentados após 25 de Abril.

6 — Demissão da função pública (além dos agentes da D. G. S. já anteriormente considerados) dos membros de qualquer serviço secreto informativo ou de vigilância da extinta Legião Portuguesa, ou dos serviços informativos de carácter secreto dos Ministérios Civis, bem como os seus informadores.

7 — Demissão ou aposentação compulsiva, desde que não tenha havido rectificação clara anteriormente a 25 de Abril de 1974, das atitudes e comportamentos dos funcionários que:

. — Tenham ocupado lugares políticos durante o regime fascista findo em 25 de Abril de 1974, nomeadamente como ministros, secretários e subsecretários de Estado, deputados à Assembleia Nacional, procuradores à Câmara Corporativa, membros do corpo diplomático e consular, governadores civis e vice-presidentes de câmaras municipais;

. — Tenham exercido funções de direcção a nível nacional, regional ou distrital, na Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa, Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, União Nacional e Acção Nacional Popular, ou tenham prestado a qualquer desses organismos ou associações uma colaboração doutrinária ou ideológica;

. — Tenham feito parte de comissões de censura ou exercido actividade de doutrinação servindo os interesses do regime deposto ou de oposição aos princípios democráticos, através de livros, conferências ou colaboração habitual em órgãos de Informação.

8 — Saneamento imediato de todos os cargos de direcção de nomeação anterior a 25 de Abril cujo provimento se tenha feito na base da confiança política.

Todas estas medidas abrangem os magistrados dos tribunais ordinários; os trabalhadores civis do Estado, no activo ou em situação de a ele regressarem e os trabalhadores dos serviços e empresas públicas, autarquias locais e de empresas de economia mista ou concessionárias de serviços públicos ou que exerçam a sua exploração em regime de exclusivo.

A proposta de eliminação do art.º 9.º do Decreto n.º 277/74 prende-se, segundo apurámos, com a possibilidade de os juízes do extinto Tribunal Plenário virem a ser rapidamente saneados.

DIUTURNIDADES PARA O FUNCIONALISMO

Em cumprimento do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 372/74, de 20 de Agosto, que actualizou os vencimentos do funcionalismo público, vai ser constituído um grupo de trabalho interministerial, que funcionará junto do Secretariado da Administração Pública, para promover os estudos necessários com vista à criação de um registo central de pessoal e de um esquema de diuturnidades para o funcionalismo público.

A organização desse registo basear-se-á no lançamento de um inquérito-inventário a todos os trabalhadores da administração pública, a utilizar no futuro na dupla perspectiva de instrumento material de trabalho e de realidade institucional, parte de um sistema integrado de gestão da função pública que se pretende instaurar rapidamente.

Ultrapassando já os efectivos da administração as três centenas de milhares de trabalhadores, fácil se torna concluir pela transcendência que assume a posse desses diagnósticos, único meio de as medidas de política a definir terem como ponto de partida dados que traduzem a realidade de facto, existente a cada momento.

Prevê-se que, entre outros, façam parte do referido grupo de trabalho representantes do Secretariado da Administração Pública, da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, do Tribunal de Contas, da Direcção-Geral da Administração Escolar, da Direcção-Geral da Administração Local, do Instituto Nacional de Estatística e do gabinete do Registo Nacional de Identificação.

P.C.P.

Opção face ao M.D.P.

Nota do Partido Comunista Português a propósito da transformação do M. D. P. em partido político:

. «A transformação do M. D. P. num partido político decidida a 3 de Novembro no seu Plenário Nacional coloca perante os membros do P. C. P. que têm participado no M. D P. a necessidade de uma opção:

. Ou resolvem continuar sendo membros do P. C. P. e em tal caso, cessam toda a sua actividade no M. D. P. e passarão a desempenhar outras tarefas que lhes sejam atribuidas;

Ou resolvem militar no novo partido e, em tal caso, deixam de ser membros do P. C. P.

O P. C. P. considera que tal opção é um pleno direito e àqueles que optem pelo M. D. P., deseja sinceramente os melhores êxitos na actividade do novo partido político democrático.

O P. C. P., sublinhando que esta posição decorre dos princípios e da ética comunista, lembra que, nos termos de uma disposição existente desde sempre nos Estatutos do P. C. P., «os membros do Partido não podem pertencer a outros partidos ou organizações de carácter partidário» (Art. 7).

ESTREIA HOJE

CINEMA CASTIL
ÀS 21,45

CINE ESTÚDIO LIDO
ÀS 20,30

Depois de "A GRANDE FARRA", a obra-prima de MARCO FERRERI

A AUDIÊNCIA

CLAUDIA CARDINALE
UGO TOGNAZZI
MICHEL PICCOLI
VITTORIO GASSMAN

FILMES OCIDENTE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

ALAIN GIRAUD

UM DRAMA MUNDIAL

A fome? A sociedade ocidental, orientada para o consumo, relegou-a para o plano dos «clichés» históricos, como a peste ou a lepra. Os técnicos da estatística quase que não a mencionam nos países desenvolvidos. Apesar disso, os representantes de cerca de cento e cinquenta nações reunem-se em Roma no âmbito da Conferência Mundial da Alimentação para debater os meios de vencer a subalimentação. Centenas de milhar de homens, mulheres e crianças morrem de fome e esse drama passa-se à distância de algumas horas de avião de qualquer capital europeia. São imagens terríveis, mas que se esquecem depressa. Será que as pessoas ficam com a consciência em paz, apenas pelo envio esporádico e apressado de alguns sacos de alimentação, de medicamentos ou de vestuário? No entanto, que outra concepção de luta contra a fome se não a do auxílio caridoso poderiam ter as sociedades opulentas?

A abundância estava na ordem do dia: quer chovesse, quer nevasse, quer o Sol brilhasse com força as colheitas pareciam ser sempre colheitas recorde.

Dois anos consecutivos de colheitas medíocres (1972-1973) reduziram as reservas de cereais; os bancos de anchovas — fonte de proteínas — desapareceram ao largo da costa peruana as exportações de soja foram embargadas pelos Estados Unidos no Verão de 1973. Em escassos meses, o preço dos cereais principais, o trigo, o milho, o arroz quadriplicou nos E.U.A., país onde é regulado o comércio mundial de géneros alimentares. O alívio originado pela previsão de colheitas mais abundantes do que nunca para 1974 desapareceu no Outono, quando as previsões foram revistas. Os E. U. A. praticam já um embargo mais ou menos disfarçado nas vendas de cereais e de soja. Os governos apressaram-se a mandar emissários, e as donas de casa europeias começaram a sentir os perigos da falta de açúcar (em França e em Inglaterra), do azeite ou do sal (na Itália). terão sentido um sobressalto a pensar na escassez alimentar da última guerra mundial? Seja como for, (com a crise de energia a agravar tudo) a situação é clara: a abundância transforma-se em penúria. As nações ricas já não podem ignorar a fome.

Foi na altura da conferência dos países não alinhados — essensivelmente dos países do «terceiro» e do «quarto » mundo — reunida em Argel durante o mês de Setembro — que a ideia de uma conferência mundial da alimentação foi lançada pelo presidente Boumediène. Kissinger retomou-a na ONU. Um antigo ministro egípcio da Agricultura, Sayed Ahmed Marei, conselheiro do presidente Sadat, foi encarregado de preparar, com a ajuda da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), um debate mundial de ideias e de processos que permitissem encontrar um modo de assegurar reservas alimentares suficientes em todas as partes do globo e coordenar os esforços das várias nações na luta contra a fome e contra a subalimentação. Os técnicos meteram mão à obra e algumas semanas mais tarde escreviam: «É pouco provável que qualquer crise alimentar anterior tenha alguma vez adquirido as proporções mundiais que a actual atingirá». Haverá alguma esperança de remediar esta penúria? Os organizadores da conferência de Roma pensam que sim. Propoem-se constituir «stocks» mundiais dos principais géneros alimentares e aumentar a produção nos países pobres. No momento da abertura dos debates, só uma coisa é certa: tudo isto vai custar caro, muito caro mesmo. («Le Monde»).

TORQUATO DA LUZ

DA NECESSIDADE DO M.F.A.

Carece, evidentemente, de realismo a sugestão, ora tornada pública, no sentido de o **M.F.A.** participar nas eleições para a Assembleia Constituinte. Mas já o mesmo se não pode dizer da necessidade imperiosa para o País de que o **M.F.A.** não esteja ausente das cadeiras de S. Bento, quando ali se fizer a Constituição.

Quem derrubou um regime autoritário que não se identificava com os interesses do Povo Português, para abrir possibilidades à instauração da Democracia, não poderá de forma alguma estar ausente da elaboração e da discussão do instrumento fundamental para a construção dessa Democracia.

O enorme prestígio conquistado pelo **M.F.A.** junto do povo dar-lhe-ia, decerto, uma estrondosa vitória nas eleições, se por absurdo a elas concorresse. Mas o **M.F.A.**, como garante superior de que a corrida às urnas se processará dentro da mais estrita legalidade democrática, não poderá participar nela ao lado dos partidos. Terá de ficar acima deles.

Os interesses do povo exigem, portanto, que a legislação respeitante à formação da Assembleia Constituinte seja alterada em ordem a que uma certa (e não poderá ser pequena) percentagem de lugares na Câmara seja ocupada por elementos do M.F.A. É mais um sacrifício que se pede aos nossos heróicos militares, mas é simultaneamente a forma mais correcta (e não se vê outra) de fazer representar na Câmara essa larga camada de antifascistas que, não tendo aderido nem se propondo por ora aderir a qualquer partido, apenas está de alma e coração com o Programa do Movimento das Forças Armadas, como é o nosso caso.

A indefinição de alguns partidos, resultante de dissensões internas, e o facto de ser extremamente remota (e talvez até impossível) a formação de qualquer frente ampla das forças democráticas com vista às eleições de Março tornam ainda mais instante a necessidade de o **M.F.A.** ser parte integrante da Assembleia Constituinte.

Aliás, a construção da democracia continuará, por muito tempo ainda, a exigir o concurso dos nossos militares, em aliança com o povo. Eles não poderão retirar-se, nos anos mais próximos, do centro das decisões políticas neste País — porque é o País que exige deles mais essa prova de amor à Pátria.

Exclusivo «Le Monde»-«DL»

MEIO BILIÃO DE SUBALIMENTADOS

O ano de 1972 foi um ano decisivo no plano alimentar e marcou uma mudança importante na tendência habitual. Pela primeira vez, desde os anos quarenta, a produção mundial de cereais (trigo, milho, soja, cevada, aveia, arroz) diminuiu. E diminuiu brutalmente com uma descida de 33 milhões de toneladas. Ora, a produção mundial, que actualmente é da ordem dos 1200 milhões de toneladas, devia ter aumentado 25 milhões de toneladas por ano para satisfazer o aumento da procura mundial.

Que se passou em 1972 e nos anos seguinte? Cansados de financiar há vinte anos «stocks» importantes, os países da América do Norte resolveram reduzir a sua produção. Os seus programas de «adaptação da oferta» começaram a fazer-se sentir na altura em que o mau tumpo tinha comprometido as colheitas na União Soviética, na China, **na Índia, bem como na** maior parte da Ásia Oriental, na Austrália e no Sahel. Em suma, os «sotcks» de trigo dos principais países exportadores acabaram-se: quarenta e nove milhões de toneladas antes das colheitas de 1972, 29 milhões de toneladas na mesma época em 1973, o que dá para pouco mais de uma semana de consumo. As reservas dos países importadores diminuiram em proporções ainda maiores: as do arroz foram praticamente esgotadas (3,7 milhões de toneladas para uma produção de 214 milhões de toneladas). Embora a colheita de 1973 tenha sido boa, os «stocks» de trigo dos países exportadores baixaram para 20 milhões de toneladas.

O mau tempo não constituiu a única causa. A inflação mundial, **a instabilidade monetária**, as especulações conjugaram-se para perturbar o mercado mundial de géneros. No decorrer desse ano, o preço dos cereais mais importantes duplicou, e, no caso do trigo, quadruplicou sem que os preços tivessem baixado depois das boas colheitas de 1973. Esta alta de preços atingiu particularmente os países pobres, que consagram o essencial dos seus recursos à compra de alimentos de base. A constituição das reservas dos grandes países produtores provocou uma redução nos programas de auxílio.

É certo que a grande procura e os preços elevados da maioria dos produtos agrícolas melhoraram os termos da troca. Foram, todavia, os países ricos que mais beneficiaram **com isso, visto os países pobres serem no fundo importadores** natos de géneros alimentares. Nos países subdesenvolvidos, juntam-se a estas dificuldades **a rarefacção e o encarecimento** dos adubos e a crise da energia.

UMA INCERTEZA TERRÍVEL

«A História regista penúrias mais ou menos agudas em determinados países, mas é de crer que nunca uma crise alimentar tenha assumido as proporções mundiais da actual», escrevem os técnicos no relatório que elaboraram. Em seguida fazem notar que «o planeta se encontra bruscamente perante uma incerteza inaceitável». Tomando em linha de conta o aumento das zonas cultivadas nos países desenvolvidos e as previsões metereológicas, parecia, no princípio do ano, que as colheitas na **América do Norte, na Europa e** na U.R.S. seriam boas, e permitiriam reconstituir, pelo menos em parte, as reservas. Porém, as últimas estimativas feitas na altura das ceifas são menos optimistas. Pelo menos o volume das colheitas não diminuirá. Quantitativamente o problema de 1974 poê-se nos mesmos moldes em que foi posto para os dois anos precedentes: os países em vias de desenvolvimento terão de comprar pelo menos 60 milhões de toneladas de cereais para que a sua situação alimentar não piore ainda mais. Isto quer dizer que meio milhão de seres humanos, dos quais metade são **crianças, sofrerão cruelmente** de fome.

Quem são essas pessoas? «Vivem principalmente nas zonas rurais das «bolsas» do subdesenvolvimento: pequenos camponeses, rendeiros ou rurais sem terra ou sem emprego. Há também os miseráveis que vivem nas zonas de «lata» **das grandes cidades,** segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e **Alimentação (F.A.O).**

Os especialistas ainda não chegaram a uma definição satisfatória da má nutrição, mas estão todos de acordo ao sublinhar a gravidade dos seus efeitos. Baseando-se nas normas mais baixas — consumo de «manutenção» ao nivel das 1200 calorias por dia e de 0,57 gramas de proteínas por cada quilograma de peso — os técnicos consideram que 61 países em vias de desenvolvi**mento em 1971 sofreram a fal**ta de alimentos energéticos (como por exemplo o açúcar). Um habitante em cada cinco **dos países pobres tem uma alimentação, cujo valor nutritivo (calorias e proteínas) é marcada**mente insuficiente. Em países tão afastados uns dos outros como o Brasil, a Índia e a **Tunísia, os 20 por cento mais** pobres da população consomem uma dose energética individual duas vezes inferior à dos 10 por cento mais ricos. **No seio das famílias são as mulheres e as crianças que re**cebem a mais pequena parte de alimentos, isto, para que o homem possa continuar a trabalhar. Estas privações diárias comprometem a saúde das crianças e o seu crescimento, reduzem a sua capacidade de aprendizagem intelectual estando na origem da elevada taxa de mortalidade infantil. Este jejum forçado é causador de doenças muito espalhadas: falta de vitamina A, que chega a produzir a cegueira principalmente na Índia, Indonésia e Bangla-Desh, falta de ferro — anemia ligada a doenças como **a ancilostomiase, o bócio en**démico e o cretinismo (falta de iodo); o raquitismo, falta de vitamina D.

UMA PROGRESSÃO DEMASIADO LENTA

Terão os países pobres contado demasiado com os recursos dos países ricos, sem nada fazerem pelas suas populações? Contrariamente a uma opinião muito difundida, isto não é verdade. É claro que a produção alimentar dos países pobres não aumentou ao mesmo ritmo que a procura, quer pela elevação do nível de vida (mais 0,5 por cento por ano) **quer por uma demografia galo**pante (mais 2 por cento por ano). Todavia e apesar do seu atraso à partida, os países em desenvolvimento, aumentaram a sua produção agrícola tão depressa como os seus antigos colonizadores no decorrer dos anos 50 e 60. «Mesmo em 1972, ano de crise, a produção alimentar dos países em desenvolvimento ultrapassou em 20 por cento os números de 1966, último ano de mau tempo generalizado, de forma que os progressos realizados foram mais rápidos que o crescimento demográfico», lê-se no documento preparatório da conferência. É o resultado mais evidente da «revolução verde», a qual permitiu a introdução, nos **países «deserdados», de va**riedades vegetais de grande rendimento, aliada ao uso de adubos. É certo que se poderia ter obtido melhores resultados: «A aplicação da tecnologia não foi bastante enérgica» comenta-se no relatório já referido. Mas qual seria actualmente a situação sem esse esforço? E como seria ela, se em contrapartida, os países ricos não consumissem tanto? As 374 toneladas de cereais utilizados em 1971 para o gado e para **a produção de leite são supe**riores ao consumo humano global de cereais na China e na Índia juntas. Nos países em vias de desenvolvimento, cada habitante comeu em média 190 quilogramas de cereais, na sua quase totalidade sem transformação. Em países como o Canadá e os Estados Unidos, o consumo anual de cereais situa-se na ordem da tonelada por habitante, sendo apenas 70 quilogramas consumidos directamente. **O resto sofre a «trans**formação animal», o que quer dizer que é previamente utilizado para o gado. Ora são precisas 7 gramas de proteínas vegetais para se fazer um grama de proteínas animais. O dese**quilíbrio é enorme em relação** às necessidades do Terceiro **Mundo.**

O documento preparatório da conferência de Roma indica: **«A experiência mostra que** na ausência de reservas **alimentares asseguradas, suficientes em quantidade e em qualidade, e a preços razoáveis,** nenhum país pode atingir o crescimento económico e o progresso social tão desejados».

NACIONAL

O ENG. CALDEIRA RODRIGUES AO "DL":

UM PRESIDENTE NÃO PODE SER UM AUTOCRATA

Entrevista de JOSÉ VACONDEUS

O eng. Caldeira Rodrigues, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa

. Logo após o 25 de Abril, a Junta de Salvação Nacional indicou, como seu delegado na Câmara Municipal de Lisboa com funções de presidente (tendo sido exonerada toda a vereação), o coronel Lopes da Conceição e como delegado adjunto o tenente-coronel Baltasar Barroco, agora com o cargo de vice-presidente da comissão administrativa. Quatro meses decorridos sobre a data histórica que marcou a mudança política nacional, foi constituída a comissão administrativa da C.M.L., composta por um presidente, dois vice-presidentes e onze vogais.

Já há algum tempo que o «Diário de Lisboa» considerava de grande interesse conhecer e transmitir aos seus leitores as directrizes que passariam a ser seguidas no Município da capital no sector do turismo e diligenciou no sentido de conseguir uma entrevista com o eng. Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues. Não foi fácil nem rápido obter as respostas ao questionário detalhado que se preparou, tendo em conta que o actual presidente da comissão administrativa — como, de resto, nos confessou pessoalmente — não estaria identificado com os inúmeros problemas que necessitam de urgente solução dentro do Município. O eng.º Caldeira Rodrigues, que já em 1950, ano da sua formatura, tinha concorrido a um lugar dentro da C.M.L., admissão essa que foi boicotada pela P.I.D.E., demonstrando um actualizado espírito de compreensão com a missão da Imprensa, optou, para não tornar mais demoradas as respostas que o público lisboeta aguarda há tantos anos, por satisfazer a primeira pergunta e por permitir que o responsável pela repartição do turismo dentro da C.M.L., dr. Pina Vidal, exprimisse as suas opiniões acerca das seguintes interrogações apresentadas, o que, de certa maneira, espelham igualmente os pontos de vista internos, condizentes ou não com as realidades turísticas que vivemos e, por isso mesmo, sujeitas a discussão e a crítica, a polémica salutar e democrática em que todos os portugueses — e, neste caso específico os lisboetas — terão de participar.

«Diário de Lisboa» — Tem sido largamente debatida a ineficácia e a inadaptabilidade aos problemas reais da Comissão Municipal de Turismo que tem funcionado dentro da C.M.L. Quais são, neste momento, os planos da comissão administrativa da edilidade lisboeta quanto a uma possível reestruturação de um pelouro de tão grande importância?

. *Eng.º Caldeira Rodrigues* — Como é óbvio, os planos da comissão administrativa só pela mesma poderão ser anunciados. Está em curso um trabalho colectivo que engloba todos os membros da comissão, os representantes das Juntas de Freguesia e os responsáveis dos serviços camarários e o nosso objectivo é estudar, discutir e decidir sobre os vários problemas de Lisboa. O presidente da comissão administrativa não pode, nas actuais circunstâncias, e não poderá amanhã, institucionalizada uma vida democrática, sobrepor-se às opiniões colectivas. A sua função não pode ser a de um autocrata. Terá que ser um promotor de iniciativas e o animador de um povo estilo de trabalho.

Existe, de facto, uma comissão municipal de turismo cuja constituição está regulamentada pelo Código Administrativo. Não será possível a sua reestruturação sem alterar aquele diploma legislativo. A legislação legada pelo regime deposto peia-nos, limita-nos. Mas esse problema parece exceder o âmbito desta entrevista. Na comissão administrativa existe um pelouro de turismo, é verdade, mas só agora damos os primeiros passos. Estamos ainda na fase inicial de um trabalho ciclópico que nos espera. É, por isso, cedo para podermos responder com total clareza às questões que o «Diário de Lisboa» nos pretenda pôr. Mas por nos merecer o maior apreço o vosso jornal e por considerar que o trabalho da Informação deve ser facilitado, passo a palavra ao chefe da repartição de turismo da Câmara, dr. Pina Vidal, que estará em melhores condições do que eu para responder às questões sobre problemas turísticos que pretenda fazer.

D.L. — Dentro de um espírito dinâmico e actual que julgamos deverá estar sempre presente em todos os serviços camarários, mas, muito especialmente, no sector do turismo, parece-nos interessante conhecer quais são os pontos de vista do Município lisboeta acerca dos seguintes problemas:

. *— Por que razão não se motiva a construção e exploração de esplanadas em vários locais estratégicos da cidade, para funcionamento durante todo o ano, e que sejam zonas envidraçadas, floridas e dignas, que nada tenham a ver com as obsoletas, tipo romaria de aldeia, que existem apenas no Verão na Avenida da Liberdade?*

. *— Por que motivo não têm sido autorizados restaurantes, cafés e pastelarias a estender a sua exploração até parte do passeio (como acontece em Paris e em Madrid, por exemplo), desde que o façam dentro de uma estética que ajude a embelezar os locais, dê vida à cidade e constitua um contributo financeiro para a edilidade?*

. *— O que será necessário fazer para dar ao Rossio a tão conveniente e desejada vida própria, o verdadeiro convite ao turista, nacional e estrangeiro, para participar no cosmopolitismo de uma cidade moderna?*

. *— E o Terreiro do Paço, com as suas arcadas completamente despidas de vida, quando se poderá ver aproveitado um espaço que, provavelmente, se fosse noutro país, estaria pululado de comércio, de exposições, de intercâmbio de filatelia e de numismática, de artesanato?*

. *— Para quando o aproveitamente das zonas ribeirinhas do Tejo, especialmente aquela entre a Praça do Comércio e o Cais do Sodré, há largos anos abandonadas ao lixo, ás ervas daninhas e ao mau cheiro?*

. *— Terá chegado o momento de se transformar a Estufa Fria num local convenientemente explorado, com a dinamização própria da actividade comercial, como seja a venda de recordações da cidade, de refrescos e até de flores?*

. *— E quando veremos Lisboa com aqueles aparelhos que se encontram em todo o Mundo e em que, por intermédio de uma moeda, explicam, na língua que se escolha, um pouco da história da nossa capital?*

. *Dr. Pina Vidal* — Responder a um tão grande número de perguntas, sobretudo na fase actual que atravessamos dentro da C.M.L., não é tarefa fácil, e ter-se-á forçosamente que resumir, dando apenas uma panorâmica geral da situação. Cada pergunta, só por si, exigiria detalhadas explicações que certamente não caberiam dentro do espaço concedido a uma entrevista num jornal diário. Pela mesma ordem, procurarei expor os meus pontos de vista:

. Em primeiro lugar, sob o ângulo da burocracia, ter-se-á que pesar bem os prós e os contras de alguma legislação vigente, sobretudo no que se refere a posturas que condicionam a ocupação da via pública, que exigem a obtenção de licença municipal e que regulam o licenciamento de certos estabelecimentos, talvez a impedir ou a dificultar que locais estratégicos, como alguns miradouros, por exemplo, possam vir a ser dotados de esplanadas ou de pequenos restaurantes. É evidente que todos os impedimentos burocráticos são relativos, pois a democratização da vida nacional há-de reflectir-se num arejamento concreto dessa burocracia. Quanto à construção de esplanadas fixas na Avenida da Liberdade e noutros locais de Lisboa, haverá que ter presente os condicionamentos impostos pelo trânsito automóvel e especialmente o seu parqueamento, factor principal que, neste momento, impede que se sigam em Lisboa os mesmos figurinos que já foram adoptados noutras cidades estrangeiras. O mesmo se poderá dizer em relação à possibilidade de deixar estender alguns estabelecimentos comerciais até parte dos passeios públicos. A existência de certas posturas municipais, quiçá justificáveis na generalidade, mas a necessitarem de revisão para permitir os casos de excepção que se justifiquem e se imponham, é uma das razões por que a nossa capital não apresenta ainda uma vida comercial extrovertida. Já no caso do Rossio, com a libertação da «ilha» central do parque automóvel, transferido para o subterrâneo dos Restauradores, a existência de algumas lojas de artesanato e com a abundância de tabacarias, conseguiu-se dar o primeiro passo para a recuperação daquela praça, que não necessitará de ser sobrecarregada com artifícios, que nada a valorizarão. É fundamental, no entanto, desviar paragens de transportes públicos — embora reconheça ser isso impraticável, enquanto o Rossio constituir um momento da grande via de trânsito Terreiro do Paço-Marquês Pombal — bem como impedir o desaparecimento de cafés. No caso do Terreiro do Paço, em minha opinião, não parece ser possível transformá-lo, por exemplo, numa Plaza Mayor, de Madrid. Para além de ser um nó vital, a existência de ministérios, correios e outros serviços oficiais, é uma razão, impeditiva para se poder utilizar as suas arcadas com actividades comerciais ou de exposições. Já se me afigura viável, no entanto, a recuperação da zona central de modo a revelar, em toda a sua dignidade, o monumento a D. José.

O eng. Caldeira Rodrigues e o dr. Pina Vidal, quando prestavam as suas declarações ao «DL»

Respondendo agora á pergunta relacionada com as zonas ribeirinhas do Tejo, devo lembrar que as mesmas pertencem à jurisdição da Administração-Geral do Porto de Lisboa, pois à Câmara compete apenas a parte relativa a esgotos, arruamentos, estacionamento, etc. Não nos podemos esquecer, por outro lado, que o clima ali é pouco ameno no Inverno. Todavia, como é evidente, impõe-se que todos os departamentos oficiais conjuguem os seus esforços numa tentativa de soluções úteis à cidade.

Tenho agora que lhe transmitir, não a minha, mas a opinião do chefe da divisão municipal de arborização e jardinagem da C.M.L. no que diz respeito à Estufa Fria. O seu ponto de vista é que aquele recinto deve ser encarado como um museu. É um exemplar único no Mundo. Comunicou-me o mesmo técnico que têm sido pedidos por vários países planos para construção de recintos semelhantes noutras cidades estrangeiras e, por isso, considera como contra-indicada qualquer exploração de carácter comercial. Por mim, no entanto, penso que no espaço envolvente da Estufa Fria se encontra local apropriado para promover um enquandramento de estuante vida comercial com interesse para o turista. Igualmente considero de grande interesse para o conhecimento da cidade a instalação de aparelhos como aqueles a que se refere e que, realmente, se encontram frequentemente no estrangeiro. Mas é apenas um problema de iniciativa privada.

O CASTELO DE S. JORGE E A TORRE DE BELÉM

D.L. — Qual a posição que a C.M.L. irá tomar face às dificuldades que sempre se têm levantado, por parte de outros organismos oficiais, quanto á conveniente utilização de alguns monumentos nacionais, como por exemplo, o castelo de S. Jorge e a Torre de Belém. Tanto num como noutro local, o turista não tem qualquer possibilidade de contribuir, com as suas divisas, para o enriquecimento do nosso País. Nada ali existe que lhe proporcione um mínimo de conforto e de bem estar, que cative a sua permanência no local para além do tempo suficiente para uma curta visita. Não será de acompanhar o espírito comercial que se verifica em vários países, de vocação turística, ao mesmo tempo que se criam novas fontes de rendimento para a edilidade e se proporciona a ocupação de mais mão-de-obra nacional?

. *P.V.* — O castelo de S. Jorge, por ser considerado monumento nacional, depende da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e por ter sido classificado como ponto estratégico com interesse militar, foi a sua guarda entregue à extinta Legião Portuguesa. À Câmara apenas compete velar pela sua manutenção, o arranjo e aproveitamento dos espaços verdes, instalações sanitárias, vigilância do local, etc. Julgo que se deve ponderar maduramente quanto á utilização daquele local pois é imperioso respeitar a dignidade de cada monumento, embora seja de tomar seriamente em consideração — e uma vez mais se trata de uma acção conjunta — a instalação de um museu e a organização de exposições históricas, de manifestações culturais e a criação de visitas guiadas. A Torre de Belém encontra-se totalmente fora da alça da C.M.L., pois está na dependência da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

O MUITO QUE HÁ A FAZER EM ALFAMA...

D.L. — No caso de Alfama, o bairro mais antigo de Lisboa e certamente o mais característico desta cidade, todos nos interrogamos dos motivos por que não foi nunca convenientemente tratada — tanto no aspecto turístico como social —, uma zona que alberga cerca de 50 000 pessoas. Existiu, durante anos, uma comissão dentro da C.M.L. cujo objectivo era o de defender o tipismo e o tradicionalismo tanto daquele bairro como do Castelo. Bastaria conhecer bairros semelhantes — embora todos menos autênticos — do estrangeiro, como o de Santa Cruz, em Sevilha, o Chino, em Barcelona, o Montmartre, de Paris, o Soho, de Londres, e tantos outros, para se compreender que nunca foi visto o nosso caso com a abertura que se impunha, não se estimulando os habitantes de Alfama pelo culto do embelezamento e da

Continua na pág. 22

TV ESPECTÁCULOS

TELEVISÃO: A MÁQUINA DE CHATEAR AO DOMICÍLIO

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

O apoio da Televisão à nossa caminhada para a democracia é indispensável. Se estamos todos mobilizados, não se vê bem por que a Televisão havia de ficar de fora.

Está bem claro que quando se exige o apoio incondicional da Televisão, não se diz que ela se obrigue a qualquer coisa como uma lavagem ao cérebro das populações, não quer dizer que ela se entregue à pura propagação de «slogans»: *Abaixo a reacção! M. F. A.! M. F. A.! M. F. A. Viva o Governo Provisório!* e coisas assim de que, muito naturalmente, se alimentam comícios. Um comício de quando em quando, vá que não vá. Um comício diário pela Televisão seria calamitoso.

Apoiar o Movimento das Forças Armadas é consciencializar o País das suas carências e das suas tarefas essenciais, levá-lo à avaliação dos fenómenos nacionais, levá-lo, em suma, a pensar-se a si próprio. Para o que a imaginação criativa dos funcionários e colaboradores da RTP, que se quererão mandatados do nosso povo e ao serviço da democracia, inventará os processos de tornar essa consciencialização numa tarefa agradável e não numa estopada. Transformar o interesse pelos nossos problemas num rosário de bocejos é provocar o desinteresse pelos mesmos problemas. A boa-fé também pode sabotar. A mais perigosa das sabotagens é precisamente aquela que se comete de boa-fé.

O que ontem se passou na Televisão portuguesa não pode repetir-se. Cometeu-se um crime: afastou-se o público da Televisão. Que estranha coisa! Numa altura em que tanto precisávamos da TV para avançar resolutamente contra o obscurantismo e o indiferentismo (quando não mesmo contra uma certa oposição à democracia, sabiamente aproveitada em certos meios...) é precisamente quando tudo se faz para cavar um abismo entre a Televisão e o público. E isto pratica-se... dentro da própria Televisão!

. Mas o que é isto? Quem são os génios que estão por detrás deste descalabro? A que se deve esta Televisão-pastelão, verborreica, opressivamente palavrosa, agressivamente chata, conflituosamente discursiva? A quem, meus senhores, a quem se mete na cabeça que o nosso público, qualquer público do mundo, aguenta este palavrório incessante? Quem foi que inventou este rio parado que nem uma simples vela anima? Quem terá sido o glorioso teorizador que considera útil à democracia estas intermináveis quatro horas de paleio?

. Respondam-me: a quem deve queixar-se o cidadão português, amante da sua pátria e da sua jovem e bem nascida democracia, a quem deve ele queixar-se se, de súbito, o obrigam a ter saudades da Televisão do Valadão e do Araújo?

(Deus me perdoe a heresia).

A MARATONA DO PALAVREADO

Primeiro, o momento desportivo. Meia hora de imagens entremeadas de palestra, depoimentos, entrevistas. Algumas com interesse, está certo. E depois o Telejornal. Mais palestras, mais depoimentos, mais entrevistas, mais conversa. Um *Telejornal* com a menção de pertencer ao *departamento de informação* — talvez para que ninguém supusesse tratar-se de uma produção do Secretariado da Agricultura, de tão nabo que era. Mais tarde, outra rubrica viria com a menção do departamento responsável: «*Programas sociais e políticos*». Mas o que é que o público tem com isto? Ao nível de informação pública qual o valor destas menções?

. Acabado o *Telejornal*, seguiu-se o *suplemento* com uma conferência de Imprensa do ministro Rui Vilar, parte em francês, parte num castelhano (?) híbrido que terá feito sorrir muita gente... Após o que se deu início à rubrica *Responder do País*, programa político e quando todos esperávamos que o paleio ficasse por aqui, zás!, nova dose, desta vez mortal: um colossal pastelão sobre a universidade portuguesa com sucessivos depoimentos, primariamente tratados, grosseiramente televisionados. Veio depois o teatro até à meia-noite, mais monólogos e diálogos, não sei que antes Artur Ramos e Costa Ferreira nos moessem o que nos restava da paciência com mais 10 minutos de discurso. Cala-se o Albee — e vem o Tropa. Chegado aqui, um homem não é de pau, há um carregar violento no botão.

Sei que ainda virá outro Telejornal. Mais conversa. Mais depoimentos. Não importa. Silêncio é silêncio e não o troco por nada deste mundo. Que bem sabe o silêncio! Chega-se ao silêncio como a um país libertador.

Dramático. Dramático acontecer isto. Como é possível? Como é possível desejar apertar o pescoço à Televisão — depois do 25 de Abril? Quem lucrará com esta Televisão enterrada na chatice até ao pescoço?

Não que não considere interessante conhecermos as dificuldades com que luta a universidade portuguesa. Mas seria de tal forma urgente a transmissão do programa num dia já tão sobrecarregado de palavras? Se era urgente, por que não colocá-lo em vez do «Responder ao País»? E depois, num país onde a maioria dos telespectadores vive tão intensamente, tão doridamente, o desamparo das escolas primárias, o abandono das crianças, em todos os sectores, a inexistência de escolas infantis e de jardins de infância, como se pretenderá atrair a sua atenção para a sorte de 27 mil estudantes universitários? Como se diabo se pretende gastar uma importância fabulosa com os senhores burgueses que desejam um canudo para singrar na sociedade, em país onde tudo falta às crianças para poderem singrar na vida?

. Televisão, indigestão, confusão...

O BOM MESSIAS E O MAU PROGRAMA

... E assim foi que de repente apareceu alguém que devia ser o salvador dos programas políticos portugueses. O Messias. Diziam que trazia fortes trunfos na manga. Uma grande experiência, não sei de quê, acho que de uma data de anos na Inglaterra. Não há dúvida: o encanto do *lá de fora*...

Vasco Pulido Valente vinha portanto de Inglaterra, BeBeÇara muito e agora é que estes papalvos iam ver o que era fazer política na Televisão...

Deu Pulido Valente algumas provas? Demonstrou, curriculando, ter capacidade de produtor e apresentador? Ignoro, mas acredito que sim. Não acredito que a Televisão portuguesa lhe fosse entregar assim, de mão-beijada, um sector tão importante. Noutros domínios se poderá tentear, apalpar, hesitar, engatinhar: no domínio da actividade política, não.

Eis portanto me ponho eu a sonhar mirabolâncias. Formidáveis programas. Engenhosos. A imaginação lusitana de braço dado com o rigor inglês para nos dar um produto capaz de interessar vivamente o nosso público. Venha de lá essa originalidade! Venha de lá essa genialidade — pois que, tão rica de promessas vindo, não poderia deixar de ser isso mesmo: genialidade.

Bem gostaria eu que fosse. Oxalá fosse. A mediocridade não traz benefício a ninguém. A boa vontade, a boa ciência, a boa inspiração — eis do que precisamos em grande escala para defender o que temos.

Completa desilusão. A primeira emissão de «Responder ao País» nada nos traz de novo, de original, de vivo. Entrevista vulgar. Com a agravante de um ambiente pesado, incómodo, agressivo. Aquela peça com aqueles dois homens separados por uma enorme solidão que a utilização do mamute ainda mais acentuava — aquele compartimento não da-

Continua na pág. 8

Negociações luso-sul-africanas

PRETÓRIA, 5 (F.P.) — O secretário para o Interior do Governo sul-africano, J.L.S. Fourie, anunciou ontem que está a ser discutida com Lisboa, ao mais alto nível diplomático, a questão do repatriamento para Portugal de muitos portugueses fugidos de Moçambique e de Angola que entraram ilegalmente na África do Sul.

Fourie, não soube indicar o número exacto dos foragidos que desrespeitaram as leis da imigração da África do Sul. Declarou também não estar habilitado a indicar a data desse repatriamento.

Segundo certos cálculos, o número total dos portugueses que entraram na África do Sul, depois da revolução de 25 de Abril passado, elevar-se-ia a cerca de 20 000.

Acusação de homicídio a um estudante

Um drama actual neste mundo violento!

REAL. MAURO BOLOGNINI NÃO ACONS. MEN. 13 anos EASTMANCOLOR

HOJE ESTREIA NO MONUMENTAL

TODOS OS DIAS 15,15 H. 18,15 H. 21,30 H.

Mário Soares amanhã na Tunísia

TUNIS, 5 (U.P.I.-AM:N.I.) — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares, visita a Tunísia oficialmente de 6 a 9 deste mês, sendo o primeiro membro do Governo português a fazê-lo — anunciou um informador governamental tunisiano.

Segundo círculos governamentais desta capital, Mário Soares deverá eventualmente conferenciar em Tunis com representantes da Frente Nacional de Libertação de Angola e assinará provavelmente o primeiro acordo comercial entre a Tunísia e Portugal.

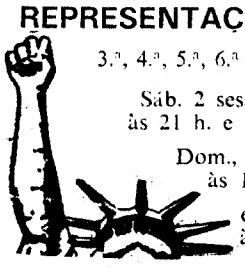
O ministro português conferenciará durante a sua estadia com o presidente Habib Bourguiba — disse o informador.

As relações diplomáticas tunisino-portuguesas foram cortadas em 1963 e restauradas em 17 de Agosto deste ano, depois da queda do regime marcelista.

Um espectáculo de RAUL SOLNADO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES



3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª às 21,45

Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.

Dom., matinée às 16 h. e sessão às 21.45

2.ª-Feira — Descanso

LIBERDADE LIBERDADE

De **Luís Francisco Rebelo** e **Hélder Costa**, baseado no roteiro do espectáculo de **Millôr Fernandes** e **Flávio Rangel**

- JOÃO PERRY
- CÉU GUERRA
- SÉRGIO GODINHO

Música: **José Mário Branco Fausto**

(Não aconselhável a menores de 13 anos)

AGORA EM 7.ª SEMANA

estúdio 444

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

YVES MONTAND
IRENE PAPAS
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

"Uma obra-prima a ver" Le Nouvel Observateur
"É importante ver este filme" L'Humanité Dimanche
"Um filme apaixonante e grave" Le Monde
"Z é um filme que desperta" L'Express

PRÉMIO DO JÚRI DO FESTIVAL DE CANNES

PRÉMIO DA SOCIEDADE DE CRÍTICOS DE NOVA IORQUE
Melhor realizador do ano
Melhor filme do ano

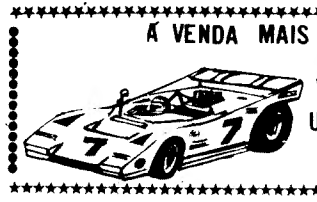
GOLDON GLOVE AWARD
Melhor filme estrangeiro

A ORGIA DO PODER
um filme de Costa-Gavras

música de THÉODORAKIS

FILMES OCIDENTE

À VENDA MAIS



UM NÚMERO DE motor

ESPECTÁCULOS

OS "DZI CROQUETTES"

Que o teatro é vário e que são invios os caminhos do talento — já cá se sabia. E confirmam-no os componentes do grupo brasileiro «Dzi Croquetes» que apresentam no «Frou-Frou» o espectáculo «É Tempo de Andróginos». Espectáculo musical de hora e meia, sem interrupção, marcado por um ritmo que não desfalece, impulsionado por uma dinâmica de marcação, de gestos, de vozes, de luzes, veiculando uma ironia que aflora por vezes a crítica política (insuficientemente a nosso ver), noutras vezes a comunicação com o público (quando este se mostra incapaz de se aperceber do nível do espectáculo a que está a assistir, o que é extremamente fácil dado o alto nível financeiro da maioria desses assistentes). Uma dúzia de **travestis** que fazem da caracterização e dos figurinos elementos fundamentais no levantamento de um espectáculo de grande qualidade, apoiado numa grande capacidade de expressão corporal e numa excelente técnica de colocação de voz.

Espectáculo que se faz e desfaz a todo o momento, que a todo o momento critica e se autocritica, «É Tempo de Andróginos» pareceu-nos modelar e não apenas como teatro de «mushall». Não esqueçamos que o teatro de «cabaret» assumiu, entre as duas guerras, uma inegável importância política.

A par da capacidade técnica revelada pelos actores brasileiros (que, aliás, se apresentam como trilingues), é, pois, de considerar o material crítico carreado pelo espectáculo do «Frou-Frou», o gozo que envolve no levantamento de determinadas realidades (por exemplo: o Rio de Janeiro como cidade maravilhosa ou «É uma casa portuguesa»).

CARLOS PORTO

CLARK EQUIPMENT

MICHIGAN

O PRESTIGIO SOBRE RODAS!

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA
RUA DA BOAVISTA, 83 1 D
TELEFS. 67 21 65 A 67 21 69

PORTO
RUA SÁ DA BANDEIRA, 589 A 603
TELEFS. 2 58 71 - 3 22 06

LEIRIA
AV. HERÓIS DE ANGOLA, 106-A
TELEFS. 24 119

Teatro Maria Matos

Continua o grande êxito da temporada

MAIS DE 100 REPRESENTAÇÕES ÚLTIMAS SEMANAS

«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»

de Bernardo Santareno

Hoje e todas as noites às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

TRINDADE
F. N. A. T.
APRESENTA
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
(não acons. a m/ 13 anos)
O TERROR E A MISÉRIA DO III REICH
de Bertolt Brecht
pelo
TEATRO DA CORNUCÓPIA

Desconto de 50 % para os beneficiários da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P. e estudantes.

SÁBADO — tarde às 16 h.
DOMINGO
(espectáculo único), às 16 h.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

CINEMA NO MUNDO

DÚVIDA ESPANHOLA SOBRE "O EXORCISTA"

Porque não se projecta na Espanha a película «O Exorcista»? — pergunta o crítico da «Hoja de Lunes». **Porque alguns espectadores (e sobretudo espectadoras) têm desmaiado? Mas a percentagem dos que desmaiam não é superior, em milhões, a um por dez mil.**

O crítico acrescenta que na sessão em que viu «O Exorcista» (não diz onde) ninguém desmaiou...

«LES CHINOIS A PARIS»

Ainda que os maoístas tenham organizado, dentro e fora dos cinemas, várias manifestações, nas quais interveio a polícia, contra a exibição do filme francês «Les Chinois a Paris» a película foi estreada em várias cidades alemãs.

«CASANOVA» E FELLINI

Ao contrário do que apareceu na Imprensa italiana, Fellini não escolheu ainda o protagonista do seu próximo filme «Casanova». Não é, por conseguinte, Jack Nicholson o eleito.

Por outro lado, também a produção não é de Roger Dorman, desmentindo, igualmente, Fellini, que com ele, tenha assinado um contrato para a rodagem de cinco filmes.

ROME E CHBROL

Claude Chabrol escolheu para protagonista do seu próximo filme a actriz Romy Schneider. Será uma película baseada no romance de Richard Neely «Les Innocents aux Mains Sales», do qual conserva o título. O argumento está a ser elaborado pelo próprio Chabrol.

Godard nos planos da revista "Cinex"

Uma «Semana Godard» faz parte dos planos da «Cinex», revista que também é equipa, e vice-versa, e se prepara para ultrapassar a simples divulgação da cultura cinematográfica com a apresentação e estudo do filme como objecto estético-ideológico.

São duas notícias numa só. Primeiro há a revista, a «Cinex»: trimestral, podendo passar brevemente a bimestral, e com preço acessível (7$50). Sai por estes dias. Jovens estudantes, incluindo alguns da Escola de Cinema do Conservatório Nacional, lançaram-se ao empreendimento, confiantes em que existe um público específico para acompanhar a sua ideia. Eles batem-se igualmente pela criação de «um verdadeiro cinema português» e pela divulgação do cinema que «(nos) interessa ver discutido».

Ao nível das organizações extra-revista, iniciaram contactos para fazer em Lisboa a «Semana Godard», que poderia concretizar-se o mais tardar em começos de Janeiro de 1975. Outra iniciativa prende-se com a passagem em Portugal dos filmes do Grupo Dziga Vertov.

COMEÇOU O FESTIVAL DE HAVANA

Prolonga-se até ao dia 8 de Dezembro o quarto Festival Internacional de Ballet de Havana.

Estarão presentes 27 solistas de nove países europeus e americanos e julga-se que o carácter não competitivo das representações, característica deste quarto Festival Internacional, criará um clima favorável para se apreciar as peculiaridades das escolas de ballet que aqui estarão presentes.

Os três precedentes Festivais Internacionais de Ballet realizaram-se em 1960, 1966, e 1967.

NOVOS DISCOS

"Vigrass & Osborn"

Paul Vigrass e Gary Osborne são os dois componentes dos «Vigrass e Osborne».

Gary Osborne tem 24 anos, é filho do compositor Tony Osborne; portanto recebeu do seu pai o interesse pela música... O seu primeiro grupo chamava-se «Chocolate Watchband». Durante os anos seguintes trabalha na BBC. Entretanto, forma uma empresa de «publishing», até que finalmente se torna produtor discográfico.

Paul Vigrass nasceu em Londres. Estudou música no mesmo colégio de: Ronnie Wood («Faces»), Pete Townshend («The Who») e Savoy Brown.

Aquando da realização da opera-rock «Superstar», Paul Vigraas colaborou com Time Rice e Lloyd Webber (estes dois últimos são os autores da obra). Depois do teatro, decide-se firmemente pela canção. Na sequência desta decisão junta-se ao grupo «Edison Lighthouse».

«Vigrass e Osborne» começaram por acaso. Paul Vigrass e Gary Osborne encontraram-se num estúdio quando Paul era produtor.

Gary era já um autor conhecido. Escrevia material para Georgie Fame e Helen Reddy.

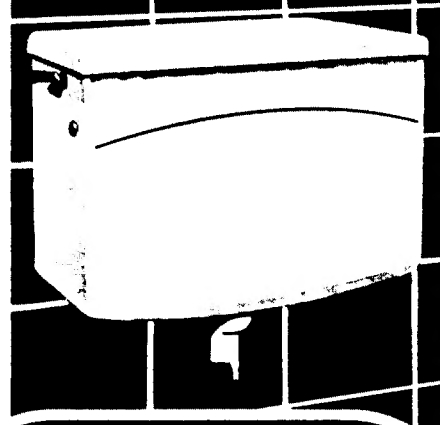
Continua, todavia, a escrever para outros grandes nomes da música popular. É o caso de Anne Murray, Veronique Sanson e Kiki Dee.

Paul Vigrass continuava a escrever e colaborava com o grupo «Casablanca».

«Gypsy Woman» é o último disco de «Vigrass e Osborne» editado em Portugal.

AUTOCLISMOS

DAL

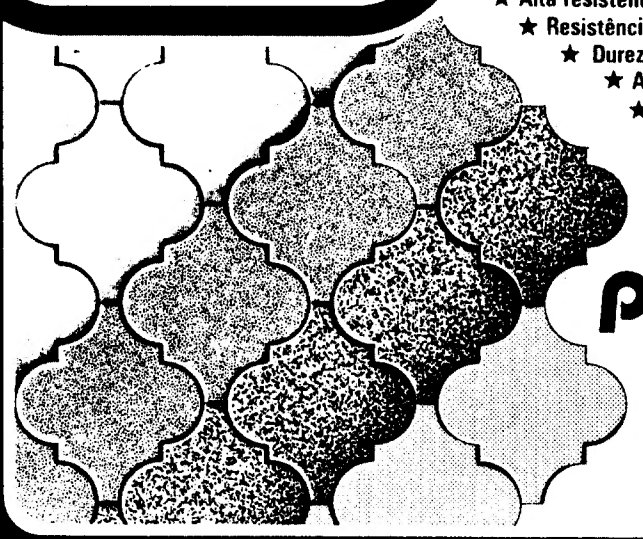


CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:
Enchimento em 45 segundos/ silencioso/ isolamento contra a água de condensação/ material termoplastico da era do espaço/ resistente à rutura + riscos + luz + lume/ fornecido em caixa especial de montagem com acessórios prontos a ligação rápida e o calibre de instalação «DAL» registados/ beleza + segurança ++ garantia ilimitada contra qualquer deficiência de fabrico/

António Carlos COMAFA
FRAMARTE
SANICOR
Sanimar, Ida.

e não só...
também uma vasta gama de materiais para construção!

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:
★ Monocozedura de suporte e esmalte a 1150°c.
★ Alta resistência aos ácidos, bases, detergentes.
★ Resistência à flexão superior a 250 kg/cm².
★ Dureza de base: 8 escala MOHS.
★ Absorção máxima inferior a 1%.
★ Elevada resistência ao desgaste.
★ Altamente resistentes ao gelo.



PAVIMENTA

NUBLADO AZUL
NUBLADO LARANJA
NUBLADO LIMÃO
FUMADO CREME
COURO

MOSAICOS DE GRÉS ESMALTADO

ESPECTÁCULOS

A "CORNUCÓPIA" E O NOVO TEATRO

"UMA POLÍTICA QUE TRATE O TEATRO COMO SERVIÇO PÚBLICO"

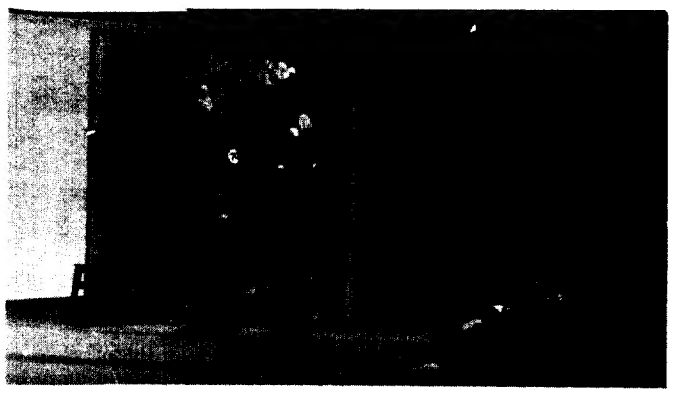
ENTREVISTA COM LUIS MIGUEL CINTRA

Sempre quisémos fazer um teatro histórico. Cada espectáculo, nós queríamos muito que fosse uma lição de História. E, sendo-o, era também um teatro político. Foi uma maneira, aliás, de falar indirectamente e de focar problemas que, assim, podiam ser tratados e nos quais a censura pouco ou nada intervinha.

À nossa frente Luís Miguel Cintra, do Teatro Cornucópia, actor e encenador que se revelou pela primeira vez na peça «Anfitrião», de António José da Silva, ainda no tempo da sua passagem pela Faculdade de Letras e com o grupo da mesma faculdade.

A «Cornucópia», actualmente a trabalhar no Teatro da Trindade, apresentou, nessa linha de teatro histórico, peças de Molière e de Marivaux. Actualmente, e por ter havido um «25 de Abril», mantém em cena «O Terror e a Miséria no III Reich», de Brecht.

Com o «Misantropo, de Molière, prossegue Cintra **quisémos mostrar o indivíduo e a sociedade no Século XVII, relacionados aliás, com as próprias formas teatrais que determinados tipos de sociedade produzem. Com o Marivaux foram as classes sociais do Século XVIII e o comentário à própria visão que o autor tinha sobre o assunto. Uma vez desaparecida a censura, é claro que nos apeteceu fazer um espectáculo em que poderíamos chamar as coisas pelos seus próprios nomes e que estivesse mais de acordo com os problemas actuais: proletariado, luta de classes, etc. Escolhemos o Brecht porque é, efectivamente, o autor que mais influenciou os nossos anteriores espectáculos. Se há estética que o grupo perfilhe, é a de Brecht.**



Luís Miguel Cintra numa cena de «O Terror e a Miséria no III Reich»

A MESMA LINHA

À primeira vista este espectáculo não teria nada a ver com os outros apresentados por esta companhia. Não é, porém, essa a opinião de Luís Miguel:

Há uma parte do espectáculo mais descritiva, quando se focam os terrores da pequena burguesia, como, por exemplo, o por ou não o retrato de Hitler em cima da secretária. O público tem a atitude salutar de se rir disso quando, ainda não há muito tempo, muitos dos espectadores passaram por coisas muito parecidas. Para o final, o espectáculo começa a ser muito mais a análise de qual a situação do proletariado perante o fascismo, na Alemanha. É aí que o público começa a aderir e a tomar a sério as personagens.

Há passagens em que se fala do que pode ser falível num processo eleitoral e do problema de trabalhar ou não para um regime, etc. São problemas políticos generalizados, aos quais o público adere mais. O que prova que este espectáculo é histórico e crítico como os outros o eram.

A mesma linha, portanto, mas com textos mais actuais. Neste espectáculo e, certamente, nos próximos.

É natural que os próximos espectáculos continuem a incidir sobre temas mais próximos, historicamente, até porque o momento político faz com que as pessoas não tenham paciência para meditar repousadamente sobre temas que não tenham ligação imediata com o presente.

A «CORNUCÓPIA» E A DESCENTRALIZAÇÃO

O grupo já apresentou esta peça em várias localidades da província. Continuará a fazê-lo, integrado na campanha de descentralização cultural promovida pelo MFA. A opinião da companhia é de que se deve ter em conta o papel fundamental dessa descentralização e de que é preciso fazer coisas. Que não se pode esperar por um planeamento mas, antes, se deve fazê-lo ao mesmo tempo que se trabalha, já, na mesma descentralização.

Para além disso, o grupo pretende encenar autores estrangeiros cujas peças se enquadrem no tipo de teatro que pretendem fazer. Nesse aspecto estão um pouco em desacordo com a comissão para a descentralização do teatro, ou seja, essencialmente, com Manuela de Azevedo e com Luís Francisco Rebelo, que pretendem que se faça uma campanha de autores portugueses.

Há ainda, o importante papel que a FNAT tem a desempenhar na conjuntura e do qual falaremos no capítulo seguinte.

A «CORNUCÓPIA» E A FNAT

Cintra, de novo:

Actualmente estamos na situação de contratados, que termina no próxima dia 9. Queremos ficar mais tempo no Trindade, a explorar o espectáculo em Lisboa. Depois, continuaremos a «tournée» no Porto, em Coimbra e mais localidades, e voltaremos a Lisboa, com certeza para trabalharmos noutra peça ainda não escolhida. Em princípio não sabemos o que se vai passar no Trindade. A nossa actual situação é muito a situação de contratados: um contrato em que não corremos riscos, porque os prejuízos são cobertos pela FNAT. O dinheiro da bilheteira cobra, primeiro, as despesas e nós temos uma margem pequena de possibilidades: o que sobra depois de cobertas as despesas. Por enquanto, tem dado, mas sobretudo graças a uma campanha de chamamento de público que existe graças a nós: contactos com empresas, escolas, sindicatos, para haver idas em massa ao teatro.

E seria aqui que a FNAT estaria em causa, não fora a nova FNAT que se adivinha, que começa a ser uma esperança séria:

Fomos para o Trindade e encontrámos um teatro morto, luxuoso, que não tem nada a ver com as casas das pessoas, com a sua vida quotidiana. E deu-nos muito a sensação de que para grande parte do público, ir lá é um acontecimento excepcional. Há, por exemplo, muita gente que não sabe onde é o Teatro da Trindade. Ora se a FNAT tem um edifício daqueles, poderia transformá-lo num centro de actividades muito mais vivo. Como? Por um lado, as pessoas terão de sentir aquela sala como mais sua e, para isso, teriam de haver, nela, debates, encontros sindicais, actividades paralelas que suscitassem o interesse das pessoas, como se faz em muitos teatros estrangeiros: sessões de música, cinema fora de horas, etc. E, sobretudo, a ocupação da sala não por uma companhia fixa, que pode agradar, apenas, a uma pequena parte dos espectadores, mas sim por uma série de companhias, rotativamente.

E aqui se sugere um plano para a FNAT, que dirige o Teatro da Trindade:

Tudo isto deveria constituir um plano organizativo da FNAT. Não vejo nenhuma razão, diz Luís Cintra, para que aquele teatro não possa servir de base a companhias semi-itinerantes, e não vejo nenhuma razão para que a FNAT não possa constituir centros na província que essas companhias visitariam.

Sabido, como é, que a companhia de ópera actua, também no Trindade, como encarar essa actividade?

Luís Miguel:

Parece que há um grande medo da companhia de ópera perder o teatro. Não vejo porque não possa, essa companhia, entrar dentro de um esquema deste tipo.

PROMOÇÃO E SUBSÍDIOS

Luis Miguel Cintra tinha um protesto a fazer. Refere-se esse protesto ao facto de a televisão anunciar muitíssimas vezes os espectáculos do Maria Matos, enquanto outras companhias não têm dinheiro para anunciar os seus. O caso foi tratado por quem de direito e passaram a ser anunciadas as peças «Liberdade, Liberdade», «Lisboa/72» e da Cornucópia. Mas essa publicidade foi deitada à pressa, não se nomeando as companhias nem a hora a que começam os espectáculos. Há, mesmo, um erro no cartão com que se começa o anúncio: em vez de Direcção Geral dos Assuntos Culturais, aparece Direcção dos Assuntos Culturais. Pergunta Luís Miguel: **Será incúria, ou espírito de competição?**

Quanto aos subsídios?

A única coisa que está a acontecer é uma melhor política de subsídios. Mas não é com isso que o teatro vai melhorar a sua função nesta terra.

Como melhor essa função do teatro? Luís Miguel é claro:

Com uma política que trate do teatro como serviço público, nacionalizando várias companhias, etc. Só assim é que as coisas podem mudar. Por muitos subsídios que as companhias tenham, o problema da descentralização nunca poderá ser encarado correctamente sem uma política geral que planeie esse tipo de actuação. Sem isso, haverá deslocações esporádicas à província, como tem acontecido com os bonecreiros e connosco.

A finalizar, uma esperança: a atitude tomada pelo MFA:

«Uma das coisas que me alegra é a atitude do MFA, que quer levar as companhias a estabelecer uma organização, ainda que provisória, para uma acção conjunta de descentralização.

NUNO GOMES DOS SANTOS

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS AS 20,45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TMPOS!

A sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

Uma revista livre, com: SALVADOR * FLORBELA HENRIQUE SANTANA VÍTOR MENDES * LINDA SILVA JÚLIO CÉSAR

Estreia em revista de VERA MÓNICA

A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA

Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA

À frente de um grande elenco

Um excelente corpo de baile

Aos domingos e feriados «Matinées», às 16 horas

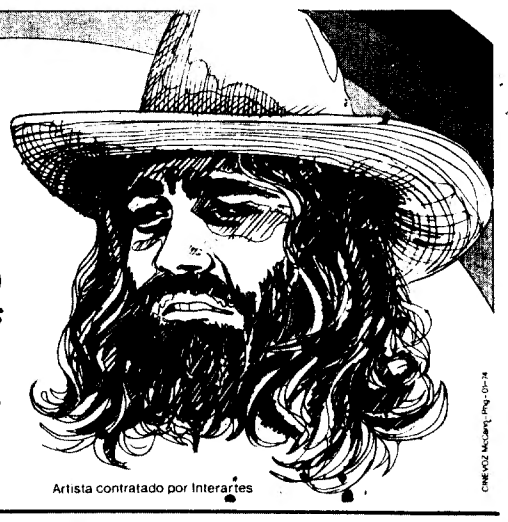
DÉMIS ROUSSOS

13 a 17 DE NOVEMBRO

21.30 h-pavilhão dos desportos

LOCAIS DE VENDA DE BILHETES:

Discotecas: Melodia – R. do Carmo, 23 / Bela – Almada
Valentim de Carvalho – R. Nova do Almada, 97 / Sinfonia – Av. de Roma, 44-A
Roma – Av. de Roma, 20-C / Apolo 70 – Av. Júlio Diniz, 10
Compasso – R. Saraiva de Carvalho, 139
Valentim de Carvalho – Edifício Castil / Al-FAI – Cascais
Tabacaria Caravela – Rossio, 16 / *Agência* ABEP – Restauradores



Artista contratado por Interartes

cambridge SCHOOL

INSTITUTO DE LÍNGUAS

Inscrições imediatas para classes de

INGLÊS

1.º grau, 2.º grau, 3.º grau, 4.º grau, 5.º grau e cursos especializados para LOWER CAMBRIDGE CERTIFICATE E PROFICIENCY

FRANCÊS e ALEMÃO

1.º grau / 2.º grau / 3.º grau / 4.º grau
PROFESSORES DE NACIONALIDADE

• *Pode escolher a hora, entre as:*
9h. e as 23h. sem interrupção

LISBOA: Av. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR. – TEL. 724544 - 719601
AV. DA LIBERDADE, 173-1.º –TEL. 54780 - 54789
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5.º DIR. – TEL. 704329 – 703638
ALMADA: R. SOC. FILARMÓNICA INCRÍVEL ALMADENSE, 14-2.º ESQ. – TEL. 2760234
PORTO: R. DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º – TEL. 560380 - 561130

Cursos sob a Direcção Pedagógica de Richard D. Lewis, B.A.

(autor da série TV BBC "Walter and Connie" e dos livros "Reading for Adults", "English You Need", "Cambridge Method", "Linguarama 2000?" etc.

Cursos de Inglês em Inglaterra, em Pall Mall - Londres - para informações, tel. 719601

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Sede: Av. Elias Garcia, n.º 123 - 2.º — Telef. 76 50 23/24
Centro Social: R. da Palma, n.º 278 - 2.º — Telef. 86 00 34
LISBOA

CONVOCATÓRIA

CAMARADAS:

A continuação da Assembleia Geral iniciada em 21 de Outubro de 1974 será na próxima quarta-feira, dia 6 de Novembro, na Voz do Operário, pelas 21.30 horas.

A Comissão Directiva Provisória quer relembrar a urgência das decisões acerca do Regulamento Eleitoral, sob pena de as eleições virem a desencadear-se após um período de campanha eleitoral muito curto e pouco esclarecedor.

Assim, apela para a comparência de todos os trabalhadores no próximo dia 6 de Novembro na Voz do Operário e espera que nessa sessão seja possível atingir a aprovação final do Regulamento Eleitoral.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Outubro 6, 13, 20 e 27
Novembro 3, 10, 17 e 24
Dezembro 1, 8, 15, 22 e 29

Preços excepcionais desde * 3.450$

INCLUINDO:
● Viagem em jacto TRIDENT
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística de Londres
● Taxas hoteleiras
● Sobretaxa de combustível
● Acompanhante abreu

PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR. 2.900$
* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840

LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs 2 70 11/2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

NACIONAL

teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos

com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Wendrell, Luisa Nunes, Natalia de Sousa,

Georges Marchais vem a Portugal no próximo domingo

A convite do Comité Central do Partido Comunista Português, chegará a Portugal no próximo domingo, 10 de Novembro, uma delegação do Comité Central do Partido Comunista Francês. A delegação é composta por Georges Marchais, secretário-geral do Partido, por Guy Hermier, membro do «Bureau» Político, Jean Kanapa, do Comité Central e Roger Trugnan, da Secção de Política Externa.

Durante os três dias da sua permanência em Portugal, a delegação terá conversações com o Comité Central do P. C. P. e contactará com diversos sectores da vida política portuguesa.

COMEMORAÇÕES DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

O Partido Comunista Português, para comemorar a Grande Revolução de Outubro na Rússia, leva a efeito, no Palácio Foz, as seguintes sessões de cinema:

Dia 7 de Novembro, às 18 e 30 e 21 e 30, «Lenine em Outubro»; dia 9 de Novembro, às 18 e 30 e 21 e 30, «O Couraçado de Potemkine» e «Lenine Vivo», dia 10, às mesmas horas, «Biografia de Lenine» e Kolkoz Leninet, no dia 11, também com o mesmo horário, «Camaradas Ferroviários»; no dia 12, apenas às 21 e 30, «A Professora Varvara»; e no dia 13, novamente às 18 e 30 e 21 e 30, «Arco Iris» e «Exercito Vermelho».

A entrada faz-se mediante apresentação de convites que se podem pedir, a partir de hoje, na Rua António Serpa, 26, 2.º Es.qº.

Conselho de Ministros e "briefing" militar

Ao princípio da tarde, começou na residência oficial de S. Bento a habitual reunião do Conselho de Ministros. É muito provável que, entre os assuntos em agenda, sejam apreciadas as incidências dos graves acontecimentos ontem verificados em Lisboa, que opuseram algumas centenas de manifestantes esquerdistas às forças militares e paramilitares, na zona do Chiado.

Entretanto, em Belém, decorreu esta manhã o habitual encontro das terças-feiras entre o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas (general Costa Gomes) e os restantes chefes de Estado-Maior e comandos militares. Estas reuniões semanais têm por objectivo a apreciação regular da situação militar do País.

Ao fim da manhã, o Chefe do Estado recebeu o embaixador de Portugal em Copenhaga, Vaz Pereira. Da parte da tarde trabalhou no seu gabinete, sem audiências marcadas.

a grande manifestação!

HÁ 19 ANOS QUE VIMOS MANIFESTANDO AOS NOSSOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, OS NOSSOS AGRADECIMENTOS PELO SEU CONSTANTE APOIO E CARINHO.

E MAIS UMA VEZ A PROVA DISSO ESTÁ NA OPORTUNIDADE QUE V. TEM DE PARTICIPAR NA GRANDE MANIFESTAÇÃO COMEMORATIVA DO 19º ANIVERSÁRIO DA VAPEDRONE.

PARTICIPE NAS CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS, PARA A COMPRA DOS NOSSOS ARTIGOS (OS MAIS VARIADOS), QUE LHE SERÃO VENDIDOS AOS PREÇOS **MAIS BARATOS DE SEMPRE** ESTA É A NOSSA FORMA DE COLABORAR!

Durante esta campanha V. terá condições como nunca, na compra de todos os novos modelos

PHILIPS

NA Vapedrone

VALE A PENA COMPRAR

Cursos de oficiais e sargentos milicianos para 1975

Avisam-se todos os recrutas qualificados para a frequência dos Cursos de Oficiais e Sargentos Milicianos que:

1 — No ano de 1975, realizar-se-ão 4 turnos de incorporação a saber: 1.º turno, 31 de Janeiro; 2.º turno, 14 de Abril; 3.º turno, 14 de Julho e 4.º turno, 6 de Outubro.

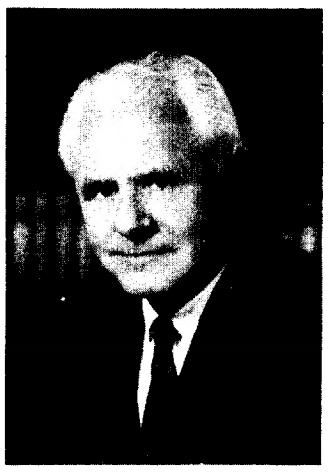
2 — Os recrutas que aguardam incorporação em 1975 podem declarar, desde já no Distrito de Recrutamento e Mobilização a que pertencem, o turno a que desejam ser destinados.

3 — As declarações, em papel comum, devem ser entregues nos Distritos de Recrutamento e Mobilização respectivo, **impreterivelmente até 10 de Novembro de 1974** devendo nelas constar, além do nome, o ano e número de recenseamento, a Freguesia e Concelho por onde foram recenseados, número mecanográfico e a indicação do turno que pretendem.

4 — Esclarece-se que, em princípio, são atendidos os pedidos do turno de incorporação, desde que os condicionamentos a que está sujeita a distribuição do contingente o permitam.

PUB.

O Wells Fargo Bank inaugurou um escritório de representação



Esteve em Lisboa o sr. Ernest C. Arbuckle, presidente do Conselho de Administração da Wells Fargo Bank, por ocasião da inauguração de um escritório de representação daquele Banco na Península Ibérica.

O sr. Arbuckle ofereceu, durante a sua estadia, um almoço, ao qual estiveram presentes banqueiros e homens de negócios.

O Wells Fargo Bank, com sede em S. Francisco da Califórnia, é um dos maiores bancos comerciais dos E.U.A., e a abertura de um escritório de representação na Península Ibérica insere-se num amplo programa de desenvolvimento das suas operações internacionais.

O sr. Ernest C. Arbuckle é formado pela «Stanford University» tendo sido durante 10 anos deão da «escola de negócios» da mesma universidade.

Desde 1968 que é presidente do Wells Fargo Bank, tendo sido também membro de várias

sobretudo de carácter económico, assim como de importantes organizações civis.

O escritório de representação para a Península Ibérica terá a sua sede em Madrid, e será dirigido pelo sr. António Diez de Rivera que controlará as operações daquele Banco

Continuação da pág. 5

va a ideia de um estúdio de Televisão: dava a ideia de uma câmara de tortura. Livra! Entrevistas assim, temos visto muitas; pesadelos assim, não tivemos ainda nenhum.

Como entrevistador, Vasco Pulido Valente não apresenta melhores qualidades. Má dicção, falta de naturalidade, incapaz de simplificar. Algumas vezes o ministro Salgado Zenha não o entendeu: como havíamos de entendê-lo nós?

. Então é esta a resolução nos programas de política? Então assim se pretende levar o público português a interessar-se por questões do nosso tempo? Lástima!

. Em matéria de programas políticos tivemos alguns de grande força, depois do 25 de Abril. E não vinham rubricadas por BBCÊS e Inglaterras, mas falavam a clara, a viva linguagem do nosso povo. «Responder ao País» é uma entrevista sofisticada a tresandar desconhecimento do nosso meio, a mostrar uma total inabilidade para a Televisão portuguesa. Talvez aquilo resulte na B. B. C., não digo que não. A B. B. C. não estará interessada na colaboração de Vasco Pulido Valente?

SOLIDÃO
AI NÃO, AI NÃO...

Aquela «História do Jardim Zoológico» do Albee é a história típica da solidão absurda. A monstruosa máquina do supercapitalismo que outra coisa pode fazer além da desintegração humana?

. Fica-nos nos olhos a interpretação de José de Castro e Canto de Castro, alguma coisa de muito bom que nos tem dado a Televisão. Fica-nos a qualidade de uma construção teatral que, sabiamente, lentamente, quase gostosamente, sobre os degraus da tragédia.

Com tudo isto, parece não haver dúvidas de que esta peça não poderia ser incluída no número das mais úteis à actualidade portuguesa. A solidão levada às máximas consequências, à auto destruição, não será precisamente dos temas mais caros, hoje e aqui.

Nem só por isso, também. Quem escolher material para a nossa Televisão não deve nunca perder de vista a variada composição do nosso público e o especial momento que vivemos. Há que evitar o mais possível dar motivos aos *temores* que certos temas, certas expressões mais vivas, mais agressivas, podem pretextar. Para vastas camadas da população portuguesa (e isto acontece tanto mais quanto mais fortes forem os factores de isolamento, de desinformação) a Televisão aparece como a verdadeira imagem do Poder. Ninguém deve ter ilusões: o que acontece na Televisão passa, aos olhos de muita gente, como a verdadeira maneira de ser oficial do nosso país.

Não se trata, como é evidente, de pôr em causa a qualidade teatral da peça. Nem da justeza com que denuncia o produto da tenebrosa máquina capitalista. Representada na América, estará correcta. Como estaria correcta representada no tempo fascista do nosso país. Hoje, no nosso país, não é a solidão que queremos denunciar: é a solidariedade, é a luta popular que queremos incentivar e defender.

Artur Ramos, nas suas poucas palavras, tentou defender a peça: trata-se de um exemplo negativo e os exemplos negativos ajudam-nos a compreender o que não queremos. Oxalá o tenham compreendido. Duvido.

Quanto à intervenção de Costa Ferreira, ela não fez mais do que aumentar a confusão. O seu exemplo de indivíduos marginalizados não foi feliz: quem luta pelos oprimidos, sujeito embora a toda a espécie de segregação, não é um marginalizado, pois a sua participação na luta o desaliena. Marginal é o que pavoneia a sua indiferença pela colectividade, o que se põe à margem, o que não toma partido na luta de classes.

Enfim. A Televisão calou-se. Libertação. Tudo o que foi dito, teria valido a pena — mas não assim, não assim. As boas intenções exigem, hoje mais do que nunca, boas realizações. Se a Televisão afasta, em vez de atrair, para que raio a queremos? Que raio de política é esta que a Televisão faz?

NACIONAL

PARTIDO SOCIALISTA

CONGRESSO EM DEZEMBRO

. **Da Comissão Coordenadora do Porto do Partido Socialista recebemos o seguinte comunicado:**

. Em missão de inspecção, esteve no Porto e seguiu depois, para outros distritos do Norte o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, acompanhado de Vítor Cunha Rego e João Tito de Morais, responsáveis pela programação das tarefas conducentes à realização do próximo congresso do Partido, a ter lugar na segunda quinzena de Dezembro.

«Mário Soares e os seus acompanhantes tiveram diversas sessões de trabalho nesta cidade que culminaram com o reforço da acção organizativa e da unidade partidária e a instituição, até ao congresso, de um organismo provisório coordenador das secções e núcleos, o qual deterá a responsabilidade política e de organização do Partido na área do distrito do Porto.

«Com elementos desse organismo, que integra o anterior secretariado, na totalidade dos seus membros, e delegados das bases estruturais do Partido, foi constituída uma «comissão executiva», que entrou imediatamente em funções.

«Um dos seus objectivos será intensificar a campanha da militância partidária, tendo em vista a participação delegada das várias secções e núcelos nas actividades do congresso, que se propõe em especial examinar, discutir e votar a reforma dos estatutos e do programa do Partido.

«Nas sedes das secções e núcelos do P.S., bem como na Avenida Rodrigues de Freitas, 89, desta cidade, continuam a receber-se inscrições de aderentes ou militantes. Nos mesmos locais deverão ser tratadas todas as questões respeitantes à actividade partidária e sessões de esclarecimento.

F.N.L.A. TEM MILITANTES BRANCOS

LUANDA, 5 — (F. P.) — O ministro da Informação e chefe da delegação da F. N. L. A. em Luanda, declarou, ao «Jornal do Comércio», confirmando que há brancos filiados na F. N. L. A.: «os nossos militantes brancos são tão militantes como os nossos militantes pretos... Atentado contra um militante branco ou preto da F. N. L. A. representa atentado contra a F. N. L. A. propriamente».

Entretanto, em Kinshasa, Daniel Chipenda voltou a atacar o presidente do M. P. L. A., Agostinho Neto, numa entrevista que deu a jornalistas angolanos.

Terminou a greve na Sacor

PORTO, 5 — Os trabalhadores portugueses das obras de ampliação da Refinaria do Norte da Sacor, que haviam paralizado o trabalho em consequência de um diferendo surgido com o despedimento de seis operários da Ponticelli, firma francesa de construções industriais, regressaram esta manhã ao trabalho, depois das negociações que decorreram ontem ao fim da tarde, entre o representante do Sindicato dos Metalúrgicos, o director da refinaria, eng. Rudolfo de Almeida e do administrador, eng. David Roma, que se deslocou expressamente a Lisboa, para tratar do assunto. Segundo declarações suas, o eng. David Roma pediu aos trabalhadores a melhor colaboração, dado que a paralização afectava grandemente a economia nacional e garantiu-lhes que a Sacor se comprometia a cumprir as reivindicações dos operários portugueses. Afirmou ainda, que uma vez por semana a comissão de trabalhadores reuniria com a direcção e um representante do conselho de administração, para conjuntamente estudarem e debaterem os problemas que surgirem.

Desta forma e com o regresso de todos ao trabalho, voltou à normalidade a actividade daquele complexo industrial.

NA I.T.T. SEMICONDUTORES

900 trabalhadores podem ver [illegible]

Os problemas que são causa do diferendo entre patronato e trabalhadores na I. T. T. Semicondutores, empresa que produz transistores e circuitos integrados ao nível de um milhar por dia, começaram apenas quando da entrada em vigor do Contrato Colectivo de Trabalho do Sindicato dos Electricistas, que congrega cerca de 80 por cento dos trabalhadores da empresa. Segundo delegados sindicais da firma em questão, **no ano passado não havia dificuldades financeiras na empresa, a julgar pelas centenas de contos gastos pelos administradores em almoços de confraternização.**

Actualmente, o litígio encontra-se em situação dúbia, dado que o patronato ainda não aceitou as condições legitimamente impostas pelos trabalhadores. Ontem, ao fim de oito horas de negociações no Ministério do Trabalho, avançou-se um pouco a favor da posição dos mesmos trabalhadores, tendo sido aceites os pontos referentes ao pagamento do salário mínimo nacional ao pessoal «directo», passando este a trabalhar em semanas alternadas, conforme o turno a que actualmente pertença e ficando sujeitos a um horário de nove horas diárias durante cinco dias da semana. A empresa concordou, ainda, em abolir da sua proposta a cláusula que preconizava o despedimento de 150 operários «indirectos». No entanto, ainda não está posta de parte a hipótese de serem despedidos cerca de 900 trabalhadores da empresa, o que corresponde a cerca de metade dos operários que nela laboram.

Na próxima quinta-feira será dada resposta, por parte dos trabalhadores, a mais uma proposta apresentada pelo patronato.

LICEU DE OEIRAS

. A Comissão de Gestão do Liceu Nacional de Oeiras informa os alunos que as aulas vão iniciar-se na próxima 5.ª-feira, dia 7 do corrente.

TRABALHADORES RURAIS DE BEJA

Continuação da pág. 1

res e um técnico. E formada paralelamente, uma comissão distrital que arbitrará os casos de possível litígio, nesta matéria, constituída essa por um representante da Secretaria de Estado do Trabalho, um representante da Secretaria de Estado do Emprego e três representantes da Secretaria de Estado da Agricultura. Cada um destes departamentos terá direito a um voto. Ficou desde já convencionado que os proprietários rurais cujas explorações se encontrem em regime de subaproveitamento, total ou parcial, ficam sujeitos à colocação de trabalhadores em número necessário à sua exploração efectiva e rentável. Os trabalhadores efectivos que não possam trabalhar por razões climatéricas receberão o salário completo.

Motivo final de desacordo, a tabela salarial exigida pelos trabalhadores era de 190$00 para os tractoristas, 160$00 para trabalhadores indiferenciados e 120$00 para as mulheres. Os agricultores propunham um leque salarial inferior, em cerca de dez escudos.

Esta convenção parece assim resolver um problema muito grave que se vinha arrastando num dos maiores distritos do País e obedecer já a certos princípios disciplinadores do sector previstos em legislação recente.

TRABALHADORES PORTUÁRIOS DEBATEM OS SEUS PROBLEMAS

. Prossegue hoje, na sala dos actos do Serviço de Formação Profissional, à Rua de Xabregas, o seminário dos trabalhadores portuários, iniciado ontem e que se prolonga até sexta-feira. Na sessão da manhã foi analisado o tema «Escolas de formação profissional», seguindo-se, às 14 e 30, as «Convenções e recomendações da O.I.T., relativas a trabalho portuário».

Nas sessões de ontem foram abordados vários problemas, nomeadamente a forma como funcionam, nos diversos países membros da Federação, os registos de trabalhadores portuários e quais as garantias de emprego e remuneração que os assistem.

Foi igualmente exposta a situação dos portuários na Grã-Bretanha e na Bélgica, seguindo-se um período de perguntas e respostas, em que intervieram vários trabalhadores, versando sobretudo os problemas da assistência social (reformas, pensões, subsídios, promoção sócio-económica, seguros) e do trabalho extraordinário.

O seminário é promovido pela Federação Internacional de Transportes (I.T.F.), com a colaboração e apoio da União dos Sindicatos de Trabalhadores do Porto de Lisboa, sendo os trabalhos dirigidos por uma mesa constituída pelo presidente da Secção de Docas do Sindicato dos Transportes da Grã-Bretanha, O'Leary: secretário da I.T.F., Brothers; secretário do Sindicato Socialista dos trabalhadores portuários da Bélgica, De Welder, e pelo presidente e secretário da União dos Sindicatos dos Trabalhadores do Porto de Lisboa, respectivamente Luís Martins e José Maria Coelho.

Amanhã verificar-se-á uma interrupção nos trabalhos: os congressistas visitarão, durante a manhã, os cais e entrepostos da A. G. P. L., posto o que participarão num almoço de confraternização no restaurante da Estação Marítima de Alcântara; de tarde farão um passeio no Tejo, a bordo do reboque «D. Luís». Na sexta-feira estudarão os temas «Produtividade do trabalho portuário» e «Campanhas da I.T.F. contra as bandeiras de conveniência» e, no último dia, «Organização sindical na indústria portuária».

COSTA MARTINS:

"O M.F.A. É A FORÇA ARMADA DO POVO"

O povo de Alvalade (Sado) e das povoações vizinhas, por ocasião de uma festa de solidariedade com o M.F.A. e o Governo Provisório, recolheu a importância de 91.832$00, que entregou ao ministro do Trabalho, para contribuir nas tarefas imediatas de apoio a sectores mais necessitados. A comissão, no acto de entrega, recordou ao ministro as condições em que trabalham os camponeses da região, sem uma convenção colectiva de trabalho. O ministro salientou o significado da oferta: a participação de todos na reconstrução nacional, ao lado do M.F.A., que — disse — **é a parte armada do povo.**

Por sua vez, uma comissão de trabalhadores da Emissora Nacional foi recebida pelo ministro, a quem entregou dois donativos: um proveniente de um dia de trabalho, no montante de 111.776$50 e outro resultante de contributos de ouvintes da emissora, no valor de 3.474$60.

Dos trabalhadores da firma «Oreves-Credivox» foi recebida a oferta de 1468$50; de um emigrante na Inglaterra, cinco libras e, de um trabalhador na Alemanha, 500$00.

O ministro afirmou que todo o dinheiro dos trabalhadores reverteria em favor de outros trabalhadores, designadamente no apoio a cooperativas, tendo já sido concedidos vários subsídios a uma cooperativa de cestos em Gonçalo e às trabalhadoras de tapetes de Arraiolos.

Alexandre Ferreira recordado em Lisboa

. Faria ontem 87 anos o grande impulsionador da educação popular que foi Alexandre Ferreira. Falecido em 15 de Março de 1950, foi, entre outras coisas, fundador dos Inválidos do Comércio, e desenvolveu intensa actividade em prol de instituições de instrução, desporto, mutualismo e beneficência, *«cujos princípios»*, segundo se pode ler na Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, *«agitou incansavelmente na Imprensa e preconizou em vários livros de propaganda»*.

Alexandre Ferreira seria, em 1911, o fundador da Universidade Livre de Lisboa.

Seu filho, o poeta José Gomes Ferreira, cuja admiração pelo pai se revela sempre que o seu nome é pronunciado, disse-nos ser-lhe *«difícil falar do pai». E acrescentou: «Compreendem a minha posição — estar a dizer-lhes que a sua actividade foi importante, que era um homem bom, um homem popular, não me parece fácil»*.

José Gomes Ferreira dedica algumas páginas de «Imitação dos Dias» à figura do pai, nomeadamente quando ele foi vereador da Câmara Municipal de Lisboa. Nesse livro se transcreve uma quadra popular que revela bem até que ponto o povo o estimava:

«Eu não quero ir para o meu pai/nem quero ir para a minha mãe,/quero ir para o sr. Alexandre Ferreira/que nos trata muito bem».

«A homenagem que quisemos prestar a Alexandre Ferreira deriva do facto de ter sido ele um dos fundadores dos Inválidos do Comércio», informaram-nos desa associação: *«Era um grande homem, com grandes dotes oratórios que utilizou da melhor maneira no tempo em que se podia falar (bem, agora já se pode outra vez). Era um homem popular, cheio de qualidades»*.

NOVA FACULDADE DE MEDICINA NO PORTO

PORTO, 5 — Prevê-se para breve a criação de uma nova Faculdade de Medicina no Porto (Biomédica) que funcionará na velha Escola Médica, depois de recuperada, onde actualmente funciona a Faculdade de Letras e onde seriam ministradas as disciplinas básicas, sendo as de natureza clínica ensinadas em contacto com os doentes do Hospital de Santo António. Nesta nova Faculdade o ensino processar-se-á em novos moldes não se praticando, portanto, os vícios acumulados ao longo dos anos nas velhas faculdades.

Entretanto e sobre o assunto, foi enviado ao M. E. C., um telegrama da Comissão Concelhia de Guimarães do M. D. P. (dr. Santos Simões, Eduardo Ribeiro e Aníbal Sá) em que se manifestam contra a criação no Porto da nova Faculdade de Medicina e sugerem a cidade de Braga como tendo instalações para essa mesma Faculdade que, por sua vez, se poderia apoiar nos hospitais de Braga e Guimarães.

Contactado pelo «D. L.» o dr. Santos Simões diz-nos haver vários problemas fundamentais sobre a criação da segunda Faculdade de Medicina no Porto:

. «1 — Reconhecimento que as infra-estruturas no Porto não respondem à criação da segunda Faculdade de Medicina, na medida em que toda a gente sabe que a Faculdade de Medicina existente tem graves problemas devido a essas carências.

«2 — Importa realizar a descentralização a todos os níveis, quer da administração, quer da educação, quer de tudo o que tem contribuído para a macrocefalia urbana e as correntes migratórias para o litoral. Importa por isso criar novos centros de actuação cultural e educacional, não só para a fixação das populações, como também para responder às enormes carências que afectam o País rural. Parece-nos, portanto, que a criação da Faculdade de Medicina em Braga e, nomeadamente, daquilo que poderíamos designar como «preparatórios de Medicina» responderia a preocupações centradas na saturação existente nos primeiros anos que se verifica nas três universidades e, por outro lado, despertaria o interesse dos futuros médicos para uma fixação fora dos grandes centros e, portanto, para um maior equilíbrio da sua distribuição no País. O que é válido para este aspecto particularmente importante da saúde pública, é válido, também, em todo o nosso sector universitário, para um desenvolvimento harmonioso entre a criação de novas indústrias e o apoio técnico e científico que é urgente desde já criar-se.»

NACIONAL

GUARDAS

Para complexo turístico próximo de Sintra, Estoril e Cascais, pretendemos admitir 4 de preferência reformados da G. N. R., P. S. P. ou militares saídos do serviço.

Respostas detalhadas para o Apartado 4 — Estoril.

OPORTUNIDADE

Para melhorar a sua situação: aprenda a escrever à máquina em **14 HORAS**, uma hora por dia, à hora que mais lhe convier.

Todos os dias começam cursos.

VISITE-NOS !

RUA FILIPE FOLQUE, 46-4.º (ao Saldanha)
TELEF. 56 16 83

"As auxiliares de limpeza em busca da letra Y"

Da Comissão Pró-Sindical das Auxiliares de Limpeza recebemos um esclarecimento relativo à nossa reportagem com o título em epígrafe, que recentemente publicámos. Assinam Floripes da Silva Rochinha Diogo, Esmeralda da Conceição das Neves Garcia e Fernanda de Jesus Carvalho Almeida. É do seguinte teor:

. «O «Diário de Lisboa», de 30 do mês de Outubro findo, na pag. 18, sob o título «Auxiliares de Limpeza em busca da letra Y», publicou um artigo de Lourdes Féria, que, além do mais, veio lembrar a situação caótica que, desde há anos, vem afligindo e prejudicando grandemente a classe, com o que mais uma vez deu esse jornal prova evidente do quanto se tem interessado pelo assunto, facto que gostosa e publicamente pretendemos agradecer.

«Acontece, porém, que algumas passagens de tal artigo não correspondem com exactidão à realidade dos factos, certamente devido a esclarecimento menos claro prestado à autora do referido artigo, ou por esta mal interpretado. Por outro lado a «entrevista» com o «DL» verificou-se ainda antes do encontro das três comissões — Porto, Lisboa, Faro — com o secretário de Estado da Administração Escolar, e, assim, se poderá considerar que aquela «entrevista» não mais foi do que uma «conversa em família com a repórter», uma vez que ainda não se dispunha de elementos válidos para a construção de um artigo de fundo e de maior interesse.

Assim, e porque do teor de tal artigo se poderão extrair conclusões injustas, podendo mesmo colocar as comissões em situação de suspeita perante a classe que representam — por incompetência ou mesmo inoperância — perigando ainda os trabalhos realizados e a realizar, a Comissão Pró-Sindical das Auxiliares de Limpeza das escolas primárias do distrito escolar de Lisboa sente o dever de esclarecer o assunto, solicitando para tanto a V. se digne dar ao mesmo assunto o relevo que entender, tendo ainda em atenção o seguinte:

1 — As auxiliares de limpeza das escolas primárias nunca auferiram 2400$00 antes do 25 de Abril, mas lutaram até então pela sua integração na tabela de vencimentos do funcionalismo público, pedindo, ao menos, que lhes fosse atribuída a letra Y, que correspondia exactamente àquele vencimento.

2 — Até pouco antes do 25 de Abril, as auxiliares de limpeza das escolas primárias auferiam os seguintes vencimentos: a) Nas escolas das capitais de distrito, 1700$00; a) Nas escolas das sedes de concelho, 1250$00; b) Nas escolas das outras localidades, 1100$00.

3 — As auxiliares de limpeza das escolas primárias «não andam apenas à procura de uma letra, seja ela Y ou Z», mas procuram no entanto solucionar o seu grave problema, esperando — e têm esperança — que os actuais responsáveis **as integrem em letras a determinar consoante o resultado** da reestruturação das suas actuais funções, que se aguarda a todo o momento.

Uma vez integradas na tabela de vencimentos do funcionalismo público, as auxiliares de limpeza das escolas primárias esperam ainda que a sua classe acompanhe com igualdade de circunstâncias as restantes do quadro auxiliar do M. E. C. — ou seja, as do ensino preparatório, técnico e secundário.

É justo neste momento esclarecer e tornar público que o encontro das três comissões e o sr. secretário de Estado da Administração Escolar — que durou três horas — foi bastante frutuoso, tendo o sr. eng.º Prostes da Fonseca, dentro do alto critério de justiça de que é dotado, ouvido atentamente as presentes e prestado a sua melhor atenção, deixando mesmo transparecer que ainda este mês de Novembro algumas reivindicações da classe seriam concretizadas, por considerá-las «justíssimas».

Para melhor esclarecimento, junto se envia a V. fotocópia da exposição apresentada àquele membro do Governo, aquando da entrevista, por esta Comissão Pró-Sindical das Auxiliares de Limpeza das escolas primárias do distrito escolar de Lisboa, na qual se encerram os problemas mais prementes e considerados de base — com prioridade sobre todos os outros —, pois muitas coisas há a tratar, mas de carácter acessório».

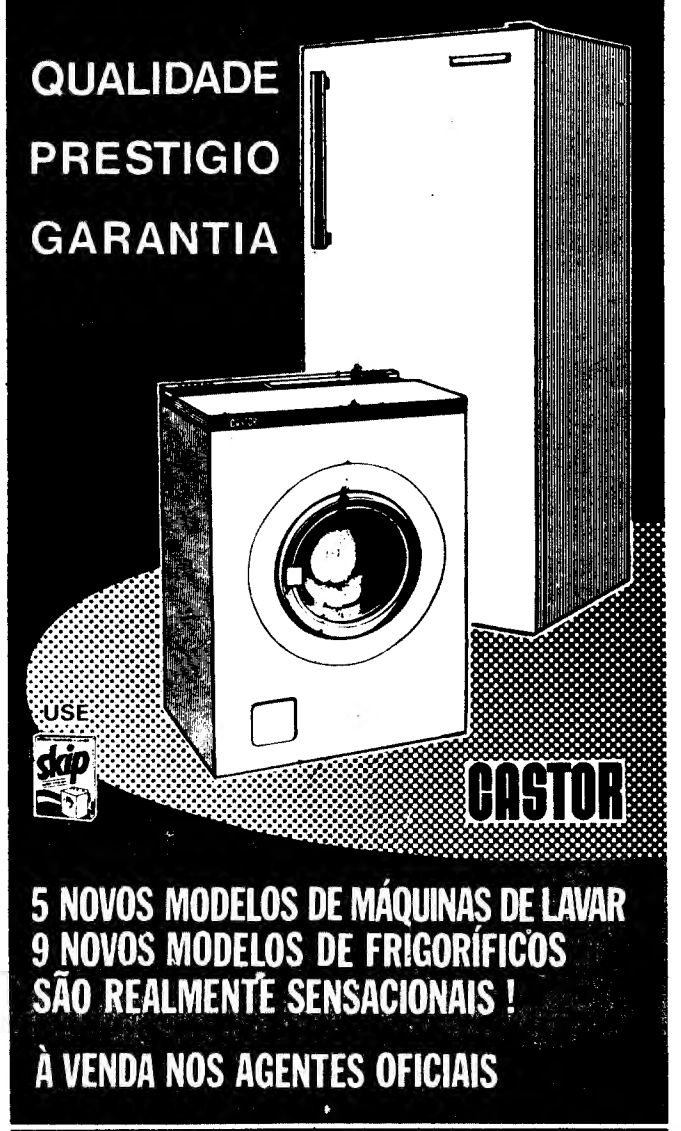
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA.· LISBOA—PORTO

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS

CASTOR

QUALIDADE
PRESTIGIO
GARANTIA



5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS !

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa · Porto

FRELIMO: VANGUARDA DA LUTA TRICONTINENTAL (CONCLUSÃO)

BASE CENTRAL DA ZAMBÉZIA EXEMPLARIDADE DE UMA LINHA

Samora Machel: «O poder pertence ao povo»

Por JOSÉ A. SALVADOR

É muito fácil um revolucionário transformar-se em reaccionário. As palavras são de João Honwana, jovem combatente da FRELIMO que nos recebeu à chegada a Quelimane, quando nos dirigimos à missão dos Capuchinhos. Uma carta do camarada ministro Óscar Monteiro dirigida ao camarada comandante Bonifácio Gruveta foi o motivo deste primeiro encontro, que se prolongou por uma semana. Um encontro que se transformou em convívio, em amizade, em conhecimento progressivo do processo revolucionário da Zambézia. Uma semana em que reaprendemos a palavra camarada.

Dizermos camaradas é pronunciarmos uma palavra regada pelos sacrifícios e pelo sangue. São camaradas os que combateram na clandestinidade, os que sofreram torturas e morte nas prisões, os que ofereceram o seu corpo e a sua inteligência nos campos de batalha, os que edificaram a liberdade, os que construíram o que somos, os que devotaram a sua vida ao serviço do povo, sabendo materializar as suas aspirações.

João Bernardo Honwana: «É muito fácil um revolucionário transformar-se em reaccionário»

A referência pertence a Samora Machel, e estende-se por dez anos de luta armada. A referência lembra a todos os camaradas que devem exercer a vigilância sobre si próprios a fim de se não transformarem em contra-revolucionários. A FRELIMO na Zambézia está entre o povo, é o povo, vai materializando as aspirações do povo. Ao partirmos para a base central da FRELIMO na Zambézia, próximo da fronteira do Malawi, já o sabíamos. No regresso confirmavamos a certeza da irreversibilidade da revolução em toda a província. Em todo o Moçambique.

900 JOVENS NUMA BASE

A tarde ia quente. Logo depois do almoço foi a partida. A estrada Quelimane-Milange, terra batida durante centenas de quilómetros para cinco horas de viagem a velocidades elevadas, foi uma surpresa de poeira. Pelo percurso, as populações em adeuses à berma da estrada. E ao cair da noite, Milange deixava o trabalho e recolhia-se às casas. Ainda nesse dia encontrei o comissário político da FRELIMO de Milange, camarada Xavier. Uma rápida troca de palavras e novo encontro aprazado para o dia seguinte.

Desde Quelimane que me acompanhava o camarada Lucas. Quadro da FRELIMO na província da Zambézia, dez anos de luta armada, militante da Frente desde a primeira hora, 18 meses de treino militar na União Soviética, há dez anos sem saber o paradeiro da mãe (que ainda procurava na região de Milange, três filhos todos nascidos durante a guerra popular), e, sobretudo o companheirismo e a amizade de um camarada. Seria ele quem no dia seguinte me levaria até à Base Central da FRELIMO na Zambézia.

A manhã nasceu encoberta pela névoa. As encostas das montanhs do Malawi adivinhavam-se à descoberta dos picos lá no cimo. Pelos caminhos desenhados no lado de lá da fronteira uma dezena de anos de trabalho clandestino. Em 1964 tinha sido iniciada a luta armada na Zambézia. Nesse mesmo ano fora abandonada por razões de estratégia militar.

De 64 a 66 desenvolvemos amplo trabalho clandestino, organizando e politizando as massas, e recrutando elementos para a Tanzânia onde recebiam preparação político-militar, disse-nos o camarada Xavier. De facto, a ausência de luta armada não significou nunca a ausência da FRELIMO. Pode dizer-se que a reabertura da frente de combate nesta província nasceu do trabalho realizado durante dez anos, em que os últimos três foram particularmente dedicados à criação das condições militares indispensáveis ao desencadear de novas acções.

(*Manuel Vasco João; comandante duma base da FRELIMO em Tete; comandante de artilharia na mesma base; quando operou em Tete assistiu ao bombardeamento de populações civis por forças portuguesas; viu gente a ser metida numa palhota à qual tropas portuquesas lançavam fogo; ao patrulhar a fronteira do Malawi é detido por forças policiais desse país; encarcerado em Zomba acaba por ser entregue à PIDE pelas autoridades de Malawi; torturado nega acompanhar os «pides» até às bases da FRELIMO; o 25 de Abril traz-lhe a liberdade.*)

As picadas do Malawi estão também regadas pelo sangue dos patriotas moçambicanos, pelo silêncio invencível da luta clandestina dos militantes da FRELIMO. Quando a meio da tarde atinjo a base Mongoé, 900 jovens cantam em uníssono: *Salazar pode-nos torturar/pode-nos massacrar/um dia sairá de Moçambique/Caetano pode-nos torturar/pode-nos matar/um dia sairá de Moçambique.*

A libertação nacional é hoje a revolução.

CINQUENTA E SEIS BALAS

Uma Berliet do Exército Português, crivada por cinquenta e seis balas, levou-nos até à povoação mais próxima da base. Depois regressou com o soldado condutor até Milange. Na carrinha de um simpatizante da FRELIMO partimos até aos primeiros controlos. Ultrapassado o primeiro, quedamo-nos no segundo. Era a vez de regressar a carrinha, e de se iniciar a marcha até à base.

As sentinelas surgiram ainda uma vez mais,e logo depois debaixo das árvores algumas dezenas de casas construídas com capim. A primeira impressão à entrada da base foi a do silêncio. Sentia-se um certo recolhimento. Alguns pelotões chegavam da instrução. Os jovens militantes da FRELIMO cantaram em gesto de boas-vindas: *Nós morremos para libertar o Povo/porque somos filhos do Povo/FRELIMO, FRELIMO, FRELIMO/Nascemos em Moçambique.*

Visitar esta base foi descobrir na prática a linha política da frente. A base é de facto um centro militar, um centro político um centro de educação, um centro de saúde, e igualmente um centro de produção. Neste momento a «machamba» não é ainda suficiente para o auto-abastecimento. As populações sucedem-se com ofertas aos militantes da FRELIMO, ao mesmo tempo que se apresentam inúmeros jovens que voluntariamente se integram nas fileiras das Forças Populares de Moçambique para assumirem a sua responsabilidade histórica. Oitenta mulheres constituem o Destacamento Feminino que recebem instrução militar e política idêntica à dos companheiros.

Dizer aqui que é rigorosa a disciplina revolucionária no seio da base, poderia longiquamente insinuar qualquer espírito burocrático. Mas essa disciplina é ditada por todos os militantes enquanto a constroem inequivocamente por forma democrática. A este propósito Samora Machel é muito claro na recusa da imposição de linhas por via administrativa, ou no afastamento das vias repressivas para correcção de possíveis erros. E a crítica e autocrítica que preside à correcção dos erros, como é política que preside a todas as actividades da Frente. *A guerra é a forma suprema da política*, considera o presidente da FRELIMO, e com isso põe a claro que a política está no comando.

A vida começa às quatro da manhã na base com desportos e preparação física para todos. A limpeza é feita entretanto, e cerca das sete horas realiza-se a reunião matinal com todos os militantes. É o momento de o chefe da base dirigir algumas palavras, após o que é lida a ordem de serviços da Frente de Libertação de Moçambique, através da qual se distribuem as tarefas pelos pelotões (preparação militar, actividade produtiva, sanitária, política, etc.)

Durante a noite percorri a base e conversei livremente com inúmeros jovens ali presentes. Todos sabiam das razões da sua participação na guerrilha. A definição dos objectiva da sua luta, agora sem guerra, expressava-se com clareza suficiente para recusarem soluções neocolonialistas. Mesmo os continuadores (crianças até aos dez anos) tinham tarefas muito específicas a desenvolver, e participavam de todas as actividades, à excepção do tiro. De noite, todos reuniram para cantar de novo. As canções de forte conteúdo revolucionário tinham uma estrutura muito simples, e muitas delas acompanhavam os guerrilheiros durante as longas marchas: *Soldados da FRELIMO/temos que seguir/a linha traçada pelo nosso presidente Samora/FOGO; FOGO; FOGO;/Em Cabo, em Tete/a palavra de Josina/em Niassa, Zambézia/a palavra do Samora/FOGO; FOGO; FOGO.*

No dia seguinte, pouco antes do almoço, regressei a Milange. À base ainda não tinham chegado os jovens que na noite anterior haviam partido para a instrução nocturna antes do toque a silêncio (oito horas da noite). A vigilância revolucionária expressava-se na continuidade do esforço de preparação política e militar de largas massas populares. Para ilustrarmos melhor esta ideia basta que aqui digamos que os acontecimentos de 28 de Setembro em Portugal foram seguidos pela rádio avidamente, e analisadas colectivamente as suas implicações políticas para o povo português e moçambicano. Enquanto isto acontecia pelo lado dos militantes da FRELIMO, e admistrados de posto de Milange, branco, português, lisboeta, curso no ICSPU, perguntava-me se se podia andar à vontade nas ruas de Lisboa, ou se eram muitos os assaltantes.

AS PALAVRAS E A PRÁTICA

Regressei a Quelimane dois dias depois. Aí, de novo com os membros do Órgão Provincial da FRELIMO na Zambézia, estabeleci uma longa conversa que comprovaria uma vez mais o curso irreversível da Revolução Moçambicana. Uma revolução popular democrática. ***As nossas decisões devem ser sempre democráticas no conteúdo e na forma. No conteúdo quer dizer que elas correspondem aos interesses reais das largas massas. Na forma significa que as largas massas devem participar na elaboração da decisão, senti-la como delas, e não imposta de cima para baixo. «(...)» A tendência de certos camaradas de esconderem perante as massas os erros cometidos especialmente por responsáveis, reflecte falta de democracia política e falta de confiança nas massas «(...)» A decisão burocrática, isto é, a decisão tomada pura e simplesmente pelo chefe ou direcção sem que haja um debate e explicação com as massas, embora possa ter um conteúdo excelente o que é difícil não mobiliza as massas, que em última análise são quem a deve assumir, pôr em aplicação e defender.***

É esta visão e esta prática revolucionária da democracia, defendida por Samora Machel em «Estabelecer o poder popular para servir as massas», que explica a perfeita identidade entre o povo moçambicano e a FRELIMO. Quando a Frente diz não às greves, a palavra de ordem é integralmente cumprida e defendida. Porque a palavra de ordem pertence afinal ao Povo, foi este quem a ditou. Moçambique hoje não assiste a greves. E não há calúnias nem repressão para as evitar. Há o povo que através da sua vanguarda, a Frente de Libertação de Moçambique, assumiu o seu destino histórico. Por isso o Povo moçambicano de quinhentos anos de colonialismo não teme a palavra ditadura. Por isso o Povo moçambicano, apesar de 48 anos de colonial-fascismo tornará uma base anticolonialista e anti-imperialista. Por isso o Povo, pela voz do seu camarada Samora Machel não receia definir com clareza o que é o poder popular: ***O poder que esta a nascer traduz a nova relação de forças que surge no nosso País, favorável à aliança popular. A antiga ditadura da minoria exploradora sobre o Povo, substitui-se o poder do Povo, que se impõe a todas as forças colonialistas e classes reaccionárias, o poder da maioria esmagadora que SUBMETE a ínfima minoria e destrói a exploração. (...). O Poder pertence ao povo, é exercido pelos seus autênticos representantes, para servir os interesses do Povo.***

É este o sentido e o percurso da Revolução de Moçambique. O povo moçambicano de armas na mão conquistou a sua liberdade, constrói a sua Revolução, enriqueceu decisivamente o património revolucionário da luta tricontinental.

NACIONAL

Exames de admissão do ensino secundário técnico

. A Direcção-Geral do Ensino Secundário comunica aos interessados que o calendário dos exames de admissão aos cursos complementares do Ensino Secundário Técnico, a realizar no corrente ano lectivo, se encontram já elaborados, começando todas as provas às 9 horas da manhã. Entre parêntesis vão indicadas as datas, respectivamente, da primeira e da segunda chamada.

Curso Agrícola: prova escrita de Agrologia, (11/11), (27/11); prova escrita de Agricultura Geral, (12/11), (28/11); prova prática de Trabalhos de Campo e Oficinas (13/11), (29/11).

Curso de Mecanotécnica: Prova escrita de Tecnologia Mecânica e Mecânica Técnica, (11/11), (27/11); de Desenho Profissional de Máquinas: item 1 — Desenho Rigoroso, (12/11), (28/11); prova prática (A), item 2 — Perspectiva. (13/11), (29/11); item 3 — Esboço a mão livre, (14/11), (30/11).

Oficina de Serralharia Mecânica: prova prática (B) — Serralharia Mecânica. (15/11), (2/11).

Curso de Electrotecnia ou Radiotecnia: prova escrita de Tecnologia Eléctrica e Electricidade, (11/11), (27/11); prova prática de Laboratório de Electricidade, (12/11), (28/11); prova prática de Oficinas, (13/11), (29/11).

Curso de Quimicotécnica: Prova prática de Laboratório de Química Geral (11/11), (27/11); prova de Laboratório de Elementos de Análise Química, (12/11), (28/11).

Curso de Construção Civil: Prova escrita de Materiais e Processos de Construção e Resistência de Materiais, (11/11), (27/11); prova prática de Desenho de Construção, (12/11), (28/11).

Curso Têxtil: Prova escrita e prática de Tecnologia Têxtil e Laboratório, (11/11), (27/11); prova prática de Debuxo e Oficinas, (12/11), (28/11).

Curso de Contabilidade e Administração; Distribuição e Mercados; Informática: Prova prática de Noções Gerais de Comércio e Direito Comercial, (11/11), (28/11); prova prática de Contabilidade, (12/11), (28/11).

Curso de Secretariado e Relações Públicas: Prova prática de Dactilografia Prova 1, (11/11), (27/11); Prova 2, (12/11), (28/11).

Curso de Artes Visuais: prova prática de Desenho de Projecções: 1.ª parte, (11/11), (27/11); 2.ª parte, (12/11), (28/11).

Curso de Artes Visuais: Prova prática de Desenho Analítico e Composição: 1.ª parte — 1.ª secção, (13/11), (29/11); 1.ª parte — 2.ª secção, (14/11), (30/11); 2.ª parte — 3.ª e 4.ª secções, (15/11), (2/12).

Prova escrita de História das Artes, (16/11), (3/12).

Disciplinas:

. Prova escrita de Francês, (18/11), (4/12); prova escrita de Inglês, (19/11), (5/12); prova escrita de História, (20/11), (6/12); prova escrita de Geografia, (21/11), (7/12); pova escrita de Ciências Naturais, (22/11), (9/12); prova escrita de Física e Química, (23/11), (10/12); prova escrita de Matemática, (25/11) (11/12); prova escrita de Cultura Geral, (26/11), (12/12).

Trabalhadores da Duarte Ferreira continuam à espera do ordenado

. Continua por resolver a grave situação de cerca de dois mil trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira, a quem não foram pagos ainda os ordenados do mês passado.

A empresa alegou falta de créditos, afirmando que a Caixa Geral de Depósitos lhe havia cancelado os empréstimos. A falta de vendas (a Berliet do Tramagal teria um «stock» de camiões no valor de 200 mil contos) estaria na origem da grave situação financeira da empresa.

Além de não receberem os salários, os trabalhadores também ainda não receberam os subsídios a que têm direito (de nascimento, de aleitamento, abono de família, etc.) por não terem sido processados os descontos para a caixa privativa da empresa.

Segundo um trabalhador da Divisão de Lisboa com quem contactámos, as dificuldades da empresa são reais, tendo já motivado exposições ao Governo. A Metalúrgica Duarte Ferreira tem dívidas no montante de 2 mil contos. No entanto, aquela Divisão efectuou no mês passado vendas no valor de cerca de 1100 contos, que entraram em caixa, e poderiam ser utilizados para pagar os salários às pessoas mais necessitadas, enquanto não se resolvesse o problema.

Uma comissão de trabalhadores, das regiões de Tramagal, Lisboa e Porto, esteve ontem no Ministério do Trabalho, a expôr a sua grave situação, na expectativa de que ela fosse em breve resolvida.

NA AJUDA:

MAIS FAMÍLIAS OCUPARAM O BAIRRO DA FUNDAÇÃO SALAZAR

Não chegou a haver desocupação compulsiva das famílias que na noite de sexta para sábado ocuparam casas ainda em fase de acabamento do Bairro da Fundação Salazar, em Alcântara. Esta manhã uma comissão de moradores daquele Bairro, gente humilde que igualmente ali se encontra desde o dia 2 de Maio, também pela via da ocupação, tinha ido avistar-se com representantes das Forças Armadas a fim de os inteirar dos problemas em que estão envolvidos.

Entretanto, tinha chegado ao local o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Caldeira Rodrigues, que estabeleceu contacto com os moradores e com as famílias recém chegadas, na tentativa de encontrar solução para toda aquela miséria. Ali mesmo decidiu que uma equipa de assistentes sociais e funcionários da Câmara organizassem um rápido inquérito no sentido de averiguar quais as famílias mais necessitadas. Este inquérito terá de ficar concluído dentro de horas e esta tarde mesmo o eng.º Caldeira Rodrigues voltará àquele Bairro.

O panorama é de miséria absoluta e um quadro típico da negra herança fascista. O cimento armado e as pinturas brancas das casas já concluídas não escondem a miséria mais degradante em que vivem aquelas famílias.

As casas ocupadas ainda não estão concluídas. Não têm portas nem janelas e as paredes estão ainda em reboco. As pessoas chegaram e instalaram-se, entre caliça e madeira. As bagagens, na maior parte dos casos, não vão além de uma entrega com alguma roupa, uma mala e utensílios de cozinha, de quem está habituado apenas a um estado de subalimentação.

Maria do Sameiro, uma mulher precocemente envelhecida pelas privações, três filhos pequenos e um marido operário a ganhar pouco mais de 100$00 diários vivia num quarto em Alcântara. É uma das ocupantes.

— **Vim para cá no sábado à noite. Ouvi dizer que estavam a ocupar isto e vim. Morava num quarto em Alcântara. Pagava 400$00 mensais e não tinha água. Era tão pequeno que a cama da minha filha tinha que ficar em cima da mesa.**

O Bairro é constituído por 330 fogos dos quais 270 tinham sido ocupados no dia 2 de Maio. Essa ocupação acabaria por ser sancionada pela Fundação Salazar.

Esteve presente também esta manhã no Bairro D. Isabel Pinharando assistente social daquela Fundação explicando que uma comissão de moradores tinha ido lá comunicar a ocupação das casas. As inscrições para as casas fecharam o ano passado em Outubro. Há 4000 inscritos. O critério de distribuição é por vezes contestado por alguns dos inscritos.

Os moradores das outras casas preocupam-se ante a perspectiva de serem desalojados mas a presença e as palavras do eng.º Caldeira Rodrigues deram tranquilidade e a certeza de que a Câmara fará o impossível para a resolução do problema.

Nova política na Marinha Mercante

. A Secretaria de Estado da Marinha Mercante tem competência limitada nos sectores da pesca e recreio, de acordo com um decreto-lei do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, enviado para o «Diário do Governo». Este diploma aprova a orgânica daquela Secretaria de Estado, para a qual foram transferidos os organismos e serviços que no Ministério da Marinha desempenhavam funções em matéria daquele sector.

São extintos os organismos desafectados daquele Ministério, constantes do Decreto-Lei n.º 256/74, de 15 de Junho, e as suas atribuições transferidas para os organismos e departamentos da nova Secretaria de Estado, nos termos a estabelecer por despacho.

Mantém-se, no entanto, em vigor a legislação relativa ao Fundo de Renovação da Marinha Mercante.

Quanto ao pessoal dos organismos extintos, salienta-se que é distribuído pelos novos serviços e organismos, tendo em conta os princípios gerais a observar em ordem a assegurar a plena utilização da sua competência profissional e o necessário saneamento dos respectivos serviços.

Maior eficácia da administração -pretende o Ministério de Administração Interna

. Os conselhos de distrito vão ter de definir a política de desenvolvimento económico como estrutura intermédia entre os interesses locais que representam e os do país, de acordo com um projecto de diploma, agora enviado pelo Ministério da Administração Interna aos governadores civis e aos presidentes das Comissões Regionais de Planeamento.

Pretende-se, em última instância, atingir o máximo de eficácia da política de descentralização que o Governo se propõe realizar, o que pressupõe a institucionalização de órgãos regionais representativos, mesmo na fase transitória que se atravessa, até a designação das câmaras municipais, por sufragio universal.

Além do projecto de diploma sobre as Juntas Distritais, o Ministério enviou ainda um outro projecto referente às Comissões Regionais de Planeamento, das quais se prevê que passarão a fazer parte delegados permanentes de vários Ministérios.

Com o envio dos referidos projectos de diploma aos governadores civis e aos presidentes das Comissões de Planeamento o Ministério da Admnistração Interna pretende iniciar um processo de auscultação democrática das populações, visando, desde já, a definição de estruturas transitórias que possam, até à conclusão dos trabalhos da Assembleia Constituinte, assegurar uma maior eficácia da administração pública aos níveis central, regional e local.

"A NOVA ERA DO AQUÁRIO"

Rosacrucianos explicam 25 de Abril pelo Zodíaco

«A revolução do 25 de Abril surgiu quando Aquário ascendia no horizonte oriental de Lisboa!» — assim, com exclamação e tudo, explica a revista bimestral de esoterismo «Rosacruz» a queda do caetanismo e adjacências, para acrescentar: «É a indicação de que Portugal vai renovar-se, para bem de todos os portugueses».

«Rosacruz» publica-se em Lisboa, sendo seu proprietário e director Francisco Marques Rodrigues. As iniciais F.M.R. não nos deixam, pois, quaisquer dúvidas acerca da autoria do editorial «Na Era do Aquário», que é onde vem o naco de prosa acima transcrito.

Debrucemo-nos um pouco mais sobre a influência do Zodíaco na realidade nacional. Escreve Marques Rodrigues:

. «Felizmente os nossos assinantes e leitores não se mostram alarmados com a renovação política do nosso País. Nem admira que assim aconteça, pois somos cristãos, não à maneira das religiões, mas como eram os seguidores do Messias: práticos».

«Práticos» deste modo:

. «O Zodíaco divide-se em doze partes iguais, tendo cada uma trinta graus; o Sol move-se à razão de cinquenta segundos de grau por ano, levando, por isso, dois mil e cinquenta e tal anos a percorrer trinta graus! Cada uma destas secções do Zodíaco recebeu o nome de signo. No Zodíaco o Sol move-se num sentido oposto, isto é, de doze para onze, para dez, etc.; por isso os equinócios vão recuando cinquenta segundos de grau por ano, o que se chama precessão dos equinócios. Enquanto o Sol transita por um signo...»

. E aqui bateu o ponto . não teríamos o 25 de Abril sem o Aquário ascender, majestosamente subir no horizonte de Lisboa. Fica o leitor com dúvidas? Ora leia:

. «... tudo se transforma na Terra! Mudam os sistemas políticos, as religiões adaptam-se ou caem, os usos e costumes mudam, tudo se transforma. **Daí o dizer-se que o Mundo vai acabar no ano 2 000!** Diz-se... mas não acabará! O que acaba, e já vai muito adiantado, é o sistema social em que vivem os povos, a civilização. Mas virá outra, que ainda não se vislumbra, porque vamos agora no auge da fermentação, da decadência! Mas será mais harmoniosa, mais perfeita que a derrocante».

Ora bem, «quando o Sol chegou a certa aproximação do **signo do Aquário, cuja característica dominante é renovação**, filantropia, inconvencionalismo, ciência, segurança social, surgiu a derrocada do imperialismo russo, convertendo-se aquele vasto país num campo de experiência socialista, que influenciou a arte de governar os povos em todo o **Mundo!» (e os russos sem saberem...)**

Aquário puxa Aquário, tivemos o 25 de Abril: tão simples como isso. Um regime da direita em degenerescência? Três conflitos armados em África, sangrando o País por todas as formas? Balelas, mediocridade de análise... Porque foi o Aquário!

ACABOU A ERA DOS PEIXES

Vivendo em Aquário, é melhor ou é pior? É melhor, evidentemente, como Marques Rodrigues relata mais adiante:

. «Um poder cósmico domina os seres humanos e os impulsiona irresistivelmente para um novo sistema de segurança social, mais harmonioso e justo; para esse fim o capital terá de ser dignificado, dando felicidade para os que o possuem e para aqueles que não vieram ao mundo em condições de o ter».

Os frios, torpes anos que deixámos para trás também se prendiam com o Zodíaco: foi a era dos Peixes, a terrível era dos Peixes a estender sobre nós a capa dos seus malefícios.

«Estamos saindo da era dos Peixes» . escreve o director de «Rosacruz» , «uma época de silêncio e de sujeição escravizante que nos fez evoluir pela dor, preparando-nos para a nova era do Aquário, na qual o sentimento de fraternidade se desenvolverá de tal modo que todos teremos de compreender que temos a mesma origem divina e, por esse motivo, somos irmãos e como irmãos havemos de ser amigos, respeitando-nos uns aos outros e ajudando-nos constantemente, sentindo a sã alegria de o fazermos. Só assim seremos fortes, livres e felizes».

Lá para os lados do Chile de Pinochet é que o Aquário não há meio de ascender no horizonte...

Seminários da A.I.P.

Para início das suas actividades de formação na época de 1974/75, a Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa programou para este mês os seguintes seminários.

De 11 a 28, «Preparação de trabalho em conversação»; de 11 a 15, «Introdução aos computadores»; de 11 a 15, «Organização da estrutura da empresa»; e de 11 a 14, «Recrutamento, desenvolvimento e promoção do pessoal».

Quaisquer informações podem ser solicitadas pelo telefone 641771.

ESTRANGEIRO

GRÃ-BRETANHA

Apoio do Parlamento às nacionalizações

LONDRES, 5 — (R/FP) — O Governo trabalhista do primeiro-ministro Harodl Wilson conquistou a noite passada apoio para os seus planos para nacionalização dos sectores principais da indústria, na primeira votação importante do recém-eleito Parlamento britânico.

A Câmara dos Comuns derrotou por 310 a 296 uma resolução apresentada pelo partido conservador, a qual descrevia como «desastrosas» as propostas para a nacionalização da aviação, estaleiros navais e indústrias petrolíferas, incluindo prospecções.

OS SINDICATOS TEMEM O DESEMPREGO

A principal inquietação do movimento sindical inglês é o desemprego, preocupação que foi claramente exprimida ontem pelo secretário-geral do T.U.C., Len Murray, numa conversação com o ministro das Finanças, Denis Healey, e o ministro do Emprego Michael Foot.

Receoso de um milhão de desempregados no fim de 1975, Murray sugeriu a injecção de 1 800 milhões de libras na economia, por meio de um certo alívio no controlo dos preços e por uma incitação aos investimentos. O TUC pede também a elaboração de um vasto programa de construção de alojamentos a fim de impulsionar a indústria de construção civil, e a anulação das restrições orçamentais, que foram decididas nos sectores da saúde pública e da educação. Enfim, o TUC pede um aumento de 12 por cento de impostos nos produtos de luxo e, sendo necessário, na gasolina e no fuel.

Os ministros trabalhistas garantiram, por seu lado, segundo Murray, que se excluía absolutamente o congelamento dos salários.

CONDENADA POR DOZE VEZES A PRISÃO PERPÉTUA

WAKEFIELD, 5 — (R.) — Judith Ward, uma inglesa de rosto angélico, entrou ontem na história judicial britânica, ao ser condenada por 12 vezes a prisão perpétua como a primeira mulher autora de doze mortes.

Judith manteve-se impassível no banco dos réus, quando o juiz proferiu a sentença, motivada por um atentado à bomba contra um autocarro militar em que morreram nove soldados britânicos, a mulher de um deles e dois filhos.

Embora nascida na Inglaterra, na cidade de Stockport, Judith teria aderido ao I. R. A., durante a sua permanência na República da Irlanda, segundo foi dito no tribunal.

Judith Ward, de 25 anos, que foi condenada por 12 vezes a prisão perpétua. (Telefoto UPI-Telimprensa).

A acusação disse que o I. R. A. infiltrou a jovem militante nos serviços auxiliares femininos do Exército britânico e ela utilizou mais tarde os seus conhecimentos militares para organizar o atentado.

Ontem à noite, o I. R. A. distribuiu um comunicado em Dublin, negando que Judith Ward faça parte da organização ou tenha participado no atentado. Ao mesmo tempo, o comunicado classifica de «feroz» a sentença, e diz que ela veio destruir o mito da justiça britânica.

Alastra em França a vaga de greves

. PARIS, 5 — (R) — O Governo do presidente Valery Giscard D'Estaing parece caminhar hoje para a primeira grande crise interna quando milhares de trabalhadores em todo o país aderiram a uma vaga de greves, que alastra rapidamente.

Os correios franceses acham-se paralisados por uma greve, que entrou agora na terceira semana, os ferroviários iniciaram outra de 48 horas em várias das linhas principais dos caminhos-de-ferro e havia ameaças de cortes no fornecimento da electricidade e do gás.

Mineiros e tipógrafos abandonaram também o trabalho em diversas regiões.

O Governo, surpreendido aparentemente pelo modo intransigente dos dirigentes sindicais, quando as disputas aumentavam de ritmo, ripostou com a acusação de que as greves estavam incluídas numa estratégia política da oposição, o que parecia ser uma tentativa de se aproveitar das disensões nas fileiras das esquerdas, onde socialistas e comunistas se mostram aliados difíceis.

O primeiro-ministro Jacques Chirac, numa declaração, que se espera provoque críticas violentas, dentro dos próximos dias, afirmou ontem que «actos contra o Estado são acções contra o povo francês».

Dirigentes sindicais desmentiram que as greves fossem por motivos políticos, afirmando que a classe trabalhadora francesa pretendia mostrar ao Governo que não suportaria sozinha a maior parte do grande fardo da inflação, que aumenta em espiral.

Contudo, Georges Seguy, presidente do gigantesco agrupamento sindical C.G.T., dirigido pelos comunistas, fez a noite passada uma ameaça velada quando asseverou, perante as câmaras da televisão, que a não ser que o Governo revelasse a sua disposição de chegar a um compromisso com os grevistas, «as perturbações poderiam generalizar-se e haver sérias dificuldades em França».

O Governo tem-se mostrado, até agora extremamente relutante em aceder a reivindicações salariais dos trabalhadores dos correios e outros dessa categoria, disseram observadores, visto que quase três milhões de funcionários dos serviços públicos do resto da França exigiriam imediatamente equiparação de ordenados.

A POLÍCIA ESPANHOLA fez evacuar fábricas ocupadas

. MADRID, 5 — (FP) — A Polícia espanhola fez evacuar ontem duas fábricas madrilenas da empresa «Construções Aeronáuticas S.A.», ocupadas por cerca de 3000 operários que deste modo protestavam contra as propostas patronais para os novos contratos colectivos de trabalho, informou a Polícia de Madrid.

Por outro lado, em Barcelona os sindicatos oficiais informaram que cerca de 1800 empregados, de 5 fábricas têxteis e de máquinas-ferramentas, foram suspensos por oito dias, devido às suas reivindicações sobre a renovação dos contratos colectivos. Na fábrica de construção de automóveis «Seat» em Barcelona, 5000 operários fizeram greve de quatro horas.

Enfim, na província da Biscaia a direcção da fábrica «Olarra» de máquinas-ferramentas, despediu numerosos operários que fizeram greve no sábado passado, para exigir um aumento de cinco mil pesetas, fechando a fábrica por tempo indeterminado.

Toda a região da Biscaia está afectada por greves, parciais ou totais.

ESCLARECIMENTO

Não foi o Partido Comunista Espanhol Marxista-Leninista (Maoista) que entabulou conversações com os representantes da «Junta Democrática» (formada em Paris em Julho passado), mas sim o P.C. Internacional — informou hoje um porta-voz deste grupo, depois de ter havido um desmentido do P.C.E. (M-L) no domingo, em Paris.

O P.C.E. Internacional declara-se pronto a participar na «Junta Democrática» com duas condições: abertura à esquerda da «Junta» e reconhecimento do direito de autodeterminação dos povos «d'euzkadi» (bascos), da Catalunha e da Galiza.

INFLUÊNCIA PSICOPOLÍTICA DE NIXON NAS ELEIÇÕES

. WASHINGTON, 5 — (F.P.) — Richard Nixon, três meses depois da sua dramática demissão, e pregado numa cama dum hospital, exerce uma estranha influência psico-política na vida do país. Há quinze dias não se tinha dúvidas, as eleições de 5 de Novembro iam ser um «exercício purificador».

O povo americano voltaria uma página sobre os horrores do Watergate e faria pagar ao Partido Republicano o preço dos erros de Nixon e dos seus maus conselheiros.

Mas a gravidade do estado do antigo presidente modificou a situação no último minuto, dando lugar a uma curiosa reacção sentimental, feita de remorsos e comiseração.

Quando o julgamento do Watergate começou no mês passado, era de bom tom pensar e dizer que a flebite de Nixon e a sua primeira hostilização eram alibis para lhe evitar vir ao tribunal como testemunha. Era mais uma habilidade do «Tricky Dick».

Mas esta semana, com a volta ao hospital e a má reacção da operação à perna, o tom mudou. Os jornais publicaram as declarações dos médicos, dizendo que Nixon não teria tido o acidente operatório que teve, se não se encontrasse em estado depressivo. A doença, aos olhos do público, cessou de ser um truque, e era uma consequência da demissão.

O «Washington Star News» (conservador), que não perdoava a Nixon ter frustrado as suas esperanças nele, publicou um desenho tão eloquente como um artigo de fundo: uma mão anónima colocava um ramo de flores à porta de um quarto do hospital com o nome de Nixon.

George McGovern, o rival que não conseguiu convencer em 1972 o povo americano de que o caso de Watergate era um «caso sério», achou que também devia mostrar-se magnânimo. Assim declarou a um grupo de jornalistas que Richard Nixon conservará em lugar na história por ter aproximado os Estados Unidos da China e da U.R.S.S..

Nestes últimos dias, as notícias do Memorial Hospital de Long Beach tomaram mais espaço nas primeiras páginas. Um fenómeno ainda mais curioso, deu-se na Califórnia. Na altura em que Nixon estava em baixo de todo, o candidato republicano ao lugar de Governador do Estado subiu, pela primeira vez, três pontos nas, sondagens e recuperou um bom bocado sobre o avanço do adversário democrático.

«A doença de Nixon parece juntar os republicanos à causa do seu partido numa espécie de reacção redentora» escreve um enviado especial do «Washington Post» na Califórnia.

Mas não parece que seja suficiente para salvar o partido da derrota cuja responsabilidade de principal incumbe ao ex-presidente.

A base de Simonstown está à disposição dos países ocidentais

. STELLENBOSCH (PROVÍNCIA DO CABO), 5 — (F.P.) — O ministro sul-africano da Defesa, P. W. Botha, declarou ontem que não fora oficialmente informado da denúncia pela Inglaterra do acordo de Simonstown.

Botha, discursando na abertura do Congresso do Partido Nacional (governamental) da Província do Cabo, afirmou que a base naval de Simonstown e todas as vantagens técnicas e militares que apresenta não estão só à disposição da África do Sul e da Inglaterra, mas também de todos os países ocidentais prontos a cooperar para o bem estar de todas as nações. E salientou que a África do Sul guardará a mais importante rota marítima entre o Leste e o Oeste, a mais importante do mundo.

A reabertura do Canal de Suez não diminuirá a importância desta via estratégica, e a África do Sul espera que os políticos e os diplomatas compreenderão esta realidade, como os dirigentes militares e os estrategas do mundo já a aceitaram, acrescentou Botha, para salientar que a África do Sul, com a base de submarinos, o vasto sistema de comunicações, os aparelhos de assistência à navegação, é da mais alta importância.

A África do Sul obteve novas licenças de construção — informou o ministro — a fim de dar à sua esquadra num «futuro próximo» o equipamento necessário para o presente e para o futuro.

A estabilidade e a liberdade assentam num Exército forte e pronto para todas as eventualidades — concluiu Botha, para precisar que o seu país não tinha a intenção de atacar fosse quem fosse, e que um Exército forte é o garante não só da paz e da integridade da África do Sul, mas também dos países amigos e vizinhos.

CALEIDOSCÓPIO

LOCALIDADE OCUPADA PELO E.R.P.

TUCUMAN (ARGENTINA), 5 — (EFE/ANI) — Um comando do «Exército Revolucionário do Povo» (E.R.P.) ocupou no sábado uma localidade pertencente ao distrito de Tucuman, anunciou um informador da Polícia argentina.

Cerca de 40 militantes desta organização clandestina empunhando armas automáticas e vestidos com uniformes de campanha, cortaram a estrada que une Monteros com Los Sosa, interceptando todos os veículos que passavam pelo lugar.

Uma vez realizada a operação, os extremistas fugiram em diversos veículos.

NEVE TRAVA TROPAS IRAQUIANAS

BEIRUTE, 5 (EFE/ANI) — Os nevões que caem nas regiões mais elevadas das montanhas do Norte do Iraque travaram o avanço das tropas regulares iraquianas contra os dissidentes curdos, soube-se ontem em Beirute.

Os 400 blindados que os iraquianos possuem na região conseguem unicamente controlar as estradas principais.

Fontes curdas disseram que os dissidentes esperam que, com o advento do Inverno, diminuam os bombardeamentos aéreos, que os iraquianos levam a cabo desde Março.

KISSINGER NÃO VAI A QUITO

BOGOTÁ, 5 — (FP) — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, não vem à próxima conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da O.E.A., a 8 do corrente em Quito. Segundo informou as suas negociaçõjs no Médio Oriente impedem-no de assistir à reunião. Nesta será debatida um levantamento possível das sanções da O.E.A. contra Cuba.

Os Estados Unidos serão representados em Quito pelo secretário de Estado adjunto encarregado dos Negócios interamericanos, William D. Jogers, e pelo embaixador norte-americano junto da O.E.A.

PRÓXIMAS MANIFESTAÇÕES NO JAPÃO

TÓQUIO, 5 — (FP) — Socialistas e sindicalistas japoneses lançaram a 17 de Novembro uma série de manifestações no país, pedindo a demissão imediata do primeiro-ministro Tanaka e a anulação da visita ao Japão de 18 a 22 do corrente, do presidente Gerald Ford.

O objectivo da visita do presidente Ford, afirmam os representantes dos socialistas e dos sindicatos, é justificar a presença de armamento atómico no Japão e reforçar o regime sul-coreano.

Os observadores políticos da capital afirmam, geralmente, que o primeiro-ministro Tanaka pode ser levado a demitir-se quando regressar, no próximo dia 8, duma viagem pela Nova Zelândia, a Austrália e a Birmânia, em virutde do escândalo provocado pelas revelações da revista «Bungei Shunju» sobre a forma como teria reunido a sua fortuna.

O xá vai visitar a U.R.S.S.

MOSCOVO, 4 — (FP) — O Xá do Irão visitará a União Soviética no fim deste mês a convite do Governo soviético — anunciou a agência noticiosa Tass.

A Tass não revelou a data exacta para a visita mas disse que ela teria lugar na segundo quizena de Novembro.

ESTRANGEIRO

Kissinger regressa hoje ao Médio Oriente

WASHINGTON, 5 — (F.P.) — O secretário de Estado, Henry Kissinger regressa hoje ao Médio Oriente para ver se a cimeira de Rabat deixou uma possibilidade de sucesso para os seus projectos de solução por etapas do conflito israelo-árabe ou se uma nova guerra se tornou inevitável.

No departamento de Estado, ainda há a esperança de que a consagração da organização de Libertação da Palestina, como herdeira dos territórios evacuados por Israel na margem ocidental do Jordão, não vá paralisar completamente a nova fase da regularização preparada por Kissinger na sua recente passagem pela região.

Previra então o início, quase simultâneo, das negociações entre Israel e o Egipto sobre uma nova retirada do Sinai das negociacões entre Israel e a Jordânia para uma primeira retirada da margem esquerda do Jordão.

Os dirigentes israelitas recusam-se absolutamente a iniciar conversações com a Organização de Libertação da Palestina, de Yasser Arafat na qual não querem ver senão uma organização terrorista, não tendo outro objectivo a não ser a destruição do Estado de Israel.

O Governo americano espera que os interlocutores árabes de Kissinger, no Cairo, em Damasco e em Riad, levem os Estados Unidos a exercer a sua influência para convencer Israel a aceitar o diálogo com a O.L.P., em vez de se arriscar a uma nova guerra.

Depois da conferência de Rabat, os Estados Unidos ainda não expuseram claramente a sua posiçao acerca da representatividade da O.L.P.

O presidente Gerald Ford e Kissinger recusam-se a aceitar a eventualidade duma nova guerra israelo-arabe, que comportaria um perigo triplo:

Um novo embargo petrolífero, ao qual os Estados Unidos, como os outros países industrializados do Ocidente, não poderão fazer face sem agravarem a recessão de que já sofrem.

Novos choques entre os Estados Unidos e os seus aliados europeus quanto à atitude a adoptar em relação a Israel, o que teria como consequência o enfraquecimento da Aliança Atlântica.

Confronto com a União Soviética, que o presidente Nixon mal conseguiu evitar no mês de Outubro do ano passado.

Para Washington, a situação não é completamente desesperada, pois, mesmo depois da conferência de Rabat, os dirigentes árabes parecem considerar que a melhor possibilidade de sucesso reside nas iniciativas diplomáticas de Kissinger.

Fazendeiros do Minnesota (EUA) matam o gado em sinal de protesto contra os baixos preços que recebem pelos animais. Segundo dizem, gastam cerca de 1400 escudos para criar um vitelo e este só lhes é pago no mercado por cerca de 980 escudos. Numa manhã, os fazendeiros abateram 100 vitelos e porcos. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Manifestações em Roma a propósito da visita do secretário de Estado

ROMA, 5 (FP) Foram muitas as manifestações havidas ontem em Roma, a propósito da visita do secretário de Estado americano Henry Kissinger.

A maioria dos manifestantes tinham-se concentrado no bairro popular de Roma, o Trastevere, distante dois quilómetros do hotel onde está hospedado o estadista americano.

Na célebre Praça Novaro, a hora adiantada da noite, seis mil pessoas pertencentes a organizações da esquerda, exprimiram a sua reprovação pela visita do secretário de Estado, mas sem incidentes.

Ao mesmo tempo, membros do Movimento Social Italiano distribuiram panfletos em que se podia ler: «Não se pode pedir aos americanos que nos ajudem a sair da crise e desencadear em seguida a guerrilha contra o representante dos Estados Unidos».

Um serviço de ordem muito importante conteve facilmente a multidão dos curiosos e de manifestantes isolados. Contudo, o dia de hoje pode vir a ser mais movimentado. Estão previstas duas manifestações para a mesma hora, uma organizada pelo Partido Comunista Italiano e outra, por organizações da extrema-esquerda.

CONFERÊNCIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

Programa de cinco pontos contra a fome no mundo

ROMA, 5 — (R.) — O secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, preconizou hoje um programa urgente de cinco pontos para salvar de morrerem esfomeadas no mundo milhões de pessoas.

Discursando na sessão inaugural da conferência mundial sobre alimentação, organizada pelas Nações Unidas, enumerou esses pontos como sendo:

— Aumento da produção nos países exportadores de víveres.

— Aceleração da produção nas nações em desenvolvimento.

— Melhoramento dos meios de distribuição e financiamento de alimentos.

— Melhoria da qualidade da alimentação.

— Estabelecimento de medidas de segurança para defrontar emergências na situação alimentar.

Sobre a questão da segurança alimentar — como estar preparado para súbitas emergências — o dr. Kissinger pediu uma reserva de víveres em todo o mundo, coordenada internacionalmente, atingindo tanto como 60 milhões de toneladas acima das reservas actuais.

Esse sistema de reservas deveria incluir países com uma história de flutuações radicais quanto à necessidade de importação — prosseguiu, aludindo claramente à União Soviética e a outras nações comunistas.

Tal sistema deveria incluir intercâmbio de informações sobre reservas existentes e perspectivas, acordo sobre o volume das reservas necessárias e preferência na cooperação entre países em relação à sua distribuição.

Quanto à distribuição e financiamento, o dr. Kissinger declarou que a responsabilidade não poderia caber somente aos actuais exportadores de víveres. «Os exportadores de petróleo têm uma responsabilidade especial nesse aspecto» — observou.

GRUPO DE COORDENAÇÃO

O secretário de Estado recomendou que os países exportadores de víveres existentes e os produtores de petróleo se deveriam juntar num grupo de coordenação da produção de alimentos e seu investimento, a fim de se conseguirem a alimentação e os fundos necessários.

Um primeiro passo poderia ser a formação de uma comissão sobre financiamento de víveres, que negociaria o financiamento de uma quantidade mínima de alimentos para os países necessitados, durante os próximos três anos.

Alem disso, continuou o dr. Kissinger, devem ser encontradas formas para transformar mais receitas com o excesso de petróleo em subsídios ou empréstimos a longo prazo aos países em desenvolvimento.

Esse problema poderia ser estudado pela comissão de desenvolvimento criada, há pouco, pelo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional.

Sobre o aumento da produção por parte de exportadores tradicionais, como os Estados Unidos e o Canadá, o chefe da diplomacia norte-americana asseverou que o seu país estava disposto a aderir a um compromisso comum para elevar a produção juntamente com outros grandes exportadores.

Imediatamente após o fim da conferência mundial sobre alimentação, de 12 dias, os Estados Unidos propunham a convocação de um grupo de grandes exportadores numa comissão de planeamento de exportação para traçar um programa concreto e coordenado.

Referindo-se ao aceleramento da produção em países em desenvolvimento, o dr. Kissinger disse que as nações exportadoras de víveres não poderiam sozinhas defrontar as necessidades básicas do mundo.

Pesquisas e investimentos eram os campos principais para obter uma subida de 40 por cento na média do aumento da produção de víveres em países em desenvolvimento — o mínimo necessário para combater uma prevista escassez de 85 milhões de toneladas de cereais em 1975.

O dr. Kissinger propos ainda um «programa global de vigilância da nutrição», a ser criado pela Organização Mundial de Saúde, a fim de estudar formas de melhorar a qualidade dos alimentos.

Os Estados Unidos estavam dispostos a contribuir com 65 milhões de dólares (cerca de 1 625 000 contos) para pesquisas e programas destinados a combater a má nutrição e a melhorar a qualidade dos alimentos, particularmente no que se referia a grupos vulneráveis como crianças — acrescentou.

24 HORAS NO MUNDO

KISSINGER EM ROMA — Pouco depois da sua chegada a esta capital, rodeado por impressionante dispositivo de segurança, o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, efectuou conversações com o presidente Giovanni Leone. Um comunicado emitido ao princípio da noite de ontem, esclarecia que Kissinger garantiu ao seu anfitreão a boa vontade dos E. U. A em «prestar à Itália a máxima ajuda com vista à recuperação económica». Enquanto as conversações decorriam, anarquistas e neofascistas organizaram manifestações contra e a favor. Antes de chegar a Roma Kissinger efectuou uma breve escala na capital jugoslava, Belgrado, tendo realizado conversações com o presidente Tito. A situação no Médio Oriente ocupou a maior parte das conversações. Por outro lado, Carlos Collado, dirigente de uma organização anticastrista, revelou a existência de planos para assassinar o secretário de Estado norte-americano.

OS E. U. A. REFORÇAM EFECTIVOS NA ALEMANHA — James Schlessinger, secretário norte-americano da Defesa, presentemente em Bonn, anunciou que os Estados Unidos vão reforçar os seus efectivos de combate estacionados na República Federal Alemã, com mais 15 mil homens.

CAMPANHA ELEITORAL NA GRÉCIA — A campanha eleitoral grega está no auge. Melina Mercouri, com a cabeleira loira, esvoaçante, percorre os bairros mais pobres do porto do Pireu multiplicando os seus discursos e insistindo com os eleitores: «Dêem uma oportunidade aos socialistas gregos». O partido liderado por Caramanlis (Partido Democracia Nova) é o grande favorito para as eleições.

A CHINA E A NATALIDADE — A revista «China em Construção» escreve: «Dizer que os países em vias de desenvolvimento devem dar prioridade a uma política de cerceamento da natalidade, que esta política tem um papel decisivo e que o controlo dos nascimentos é o remédio para todos os males, é o mesmo que pôr a charrua à frente dos bois. A revista cita como exemplo a China, «o país mais pobre do mundo», cuja população passou em cerca de 25 anos, de 500 milhões para 800 milhões de habitantes, sem que se verificasse uma deterioração do nível de vida».

PRESA UMA IRMÃ DE ALLENDE — Laura Allende, irmã do malogrado presidente do Chile, Salvador Allende, foi detida no país — anunciou o subsecretário do Interior do Governo de Pinochet. Laura Allende, que foi deputada socialista no regime de Unidade Popular, foi detida numa rusga ao seu domicílio. É oficialmente acusada de ligações com o Movimento de Esquerda Revolucionária (M. I. R.).

COOPERAÇÃO ESPANHA-E. U. A. — Após a chegada a Madrid de Robert McCloskey, tiveram início as negociações hispano-americanos para a revisão do acordo de amizade e de cooperação entre Madrid e Washington. O acordo garante aos Estados Unidos a utilização de bases aéreas perto de Madrid, Sevilha e Saragoça e a base de submarinos Polaris junto ao estreito de Gibraltar. Os Estados Unidos fornecem em troca à Espanha, auxílio técnico, económico, militar e cultural.

Militante do M.I.R. morta no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 5 (R e FP) — O corpo de uma mulher foi encontrado nos jardins da embaixada italiana de Santiago do Chile — declararam ontem círculos da Polícia.

O secretário da Embaixada, Roberto Toscano, comunicou à Polícia que a sr.ª Lumi Videla Moya de Perez, de 25 anos, havia sido encontrada morta nos jardins da Embaixada. A falecida fazia parte da comissão central do M.I.R. (Movimento da Esquerda Revolucionária), sendo casada com um dirigente daquela organização, Sergio Perez Molina.

Não há informações quanto às causas da morte nem se sabe quando se descobriu o corpo. No entanto, um dos refugiados na Embaixada afirmou que o corpo — que apresenta sinais de maus tratos — foi atirado do exterior para o jardim.

Mais de 180 pessoas vivem refugiadas na Embaixada italiana. O chefe da missão, Tomasso de Vergottini, havia já dito que 20 membros do M.I.R. haviam pedido asilo na Embaixada, incluindo o dr. Guillermo Sotomayor, que se anunciou ter ficado ferido numa recente batalha a tiro com as forças de segurança.

NACIONAL

CABINDA

O brigadeiro Silva Cardoso assumiu o comando militar

. LUANDA, 5 (R.) — Tropas portuguesas forçaram a substituição do governador e comandante militar, brigadeiro Themudo Barata, no perturbado enclave angolano de Cabinda — segundo notícias chegadas ontem a Luanda.

O movimento seguiu-se a recontros nas últimas quinta e sexta-feira entre movimentos nacionalistas rivais de Cabinda — um enclave riquíssimo em petróleo que se encontra geograficamente separado do resto de Angola pelo rio Congo.

A guarnição portuguesa estacionada no norte do território deslocou-se na sexta-feira para a cidade de Cabinda, a fim de ajudar a restaurar a ordem e ocupou os gabinetes do brigadeiro Themudo Barata.

Mais tarde, as tropas da guarnição do norte retiraram o brigadeiro Barata e os seus ajudantes dos cargos que ocupavam e enviaram-nos para Luanda — segundo as notícias.

O brigadeiro Silva Cardoso, chefe de uma delegação angolana não oficial que chegou a Cabinda no fim-de-semana, assumiu por agora pessoalmente o comando militar do enclave.

O brigadeiro Silva Cardoso é o comandante da Força Aérea Portuguesa em Angola e membro também da Junta governativa do território.

Os recontros da semana passada — nos quais morreram duas pessoas e ficaram pelo menos feridas 12 — seguiram-se a uma manifestação levada a efeito pelo movimento separatista de Cabinda, a Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (F.L.E.C.).

A F.L.E.C. quer que o enclave venha a ser um Estado independente sob a sua orientação, mas o outro movimento nacionalista com envolvimento em Cabinda, o movimento popular de libertação de Angola (M.P.L.A.) defende que o enclave deve continuar a fazer parte do território angolano.

Anunciou-se hoje que a situação em Cabinda era calma, mas como prevenção as autoridades locais impuseram restrições a movimentos na cidade depois do sol posto.

Durante muito tempo, o principal interesse económico daquele território, encravado na República do Congo e separado geograficamente de Angola pelo rio Zaire, era a madeira das suas florestas. Nos últimos anos, porém, a exploração petrolífera, a cargo de uma empresa de origem norte-americana, tomou ali grande incremento e é uma das principais fontes de riqueza da economia angolana.

Um porta-voz da companhia Gulf Oil de Cabinda disse em Luanda que a sua produção e exportações de ramas não foram afectados pelos acontecimentos.

A Golf Oil produz cerca de 160.000 barris de petróleo diariamente a partir dos poços e das plataformas ao largo da costa de Cabinda.

O presidente da F.L.E.C., Ranque Franque, afirmou ontem que as tropas portuguesas tinham prendido em Cabinda, depois das confrontações, vários dirigentes do seu movimento

Falando numa conferência de Imprensa em Kinshasa, no Zaire, onde se situam os principais gabinetes da F.L.E.C., Ranque Franque lançou um apelo aos países africanos para exigirem que o Governo português garanta a libertação desses dirigentes.

ESCLARECIMENTO DA U.E.C.

Contrariamente ao que foi noticiado, a União dos Estudantes Comunistas (U. E. C.) não fez qualquer declaração sobre o comício da Juventude Centrista no S. Luís — afirmou-nos esta manhã um porta-voz da U. E. C.

Segundo esse porta-voz, a U. E. C. não tomou qualquer posição expressa sobre o comício da Juventude Centrista, pelo que é completamente forjada a declaração a que se referiram alguns jornais.

COLISEU

CONTINUAM AS ENCHENTES!

BALLET SOVIÉTICO KRASNOIARSK

A MAIS GRANDIOSA EMBAIXADA ARTÍSTICA DA U.R.S.S. QUE TODA LISBOA FALA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

DOMINGO — «MATINÉE» ÀS 16 H.

Bilhetes à venda a partir das 13 horas.

O MAIS ESPECTACULAR QUE JÁ SE VIU EM LISBOA!

Melhor aproveitamento da Alameda D. Afonso Henriques

Terminadas as obras de construção do parque de estacionamento subterrâneo da Alameda D. Afonso Henriques, a Câmara Municipal de Lisboa está agora empenhada no melhor aproveitamento das diferentes parcelas daquela artéria em termos, segundo comunicado dimanado da C.M.L., *de proporcionar à população o melhor proveito e bem-estar que a zona permita.*

Para tal, a Câmara pede à população a melhor colaboração, dado que as obras previstas para o local deverão estar concluídas na próxima Primavera. No comunicado diz-se que, nesse sentido, *é indispensável o não estacionamento, aliás ilícito, em cima das placas na parcela compreendida entre o Instituto Superior Técnico e a Avenida Almirante Reis, por prejudicar os trabalhos e visto a área se integrar no futuro arranjo local.*

Intervenção numa empresa madeirense

Por decreto do ministro do Equipamento Social e do Ambiente foram extintos o conselho de administração e o conselho geral da Empresa (pública) de Electricidade da Madeira. Transitoriamente entra em funções um conselho de gerência, para substituir o primeiro daqueles órgãos, passando à competência do Governo todos os assuntos que dependiam do conselho geral.

No preâmbulo do diploma consideram-se «as graves consequências que um deficiente e irregular funcionamento da E. E. M. pode acarretar em relação à situação da ilha, designadamente no que respeita à sua própria economia», referindo-se ainda «situações anómalas que é urgente corrigir e sanear» e, na generalidade, a «necessidade premente» de reestruturar a empresa.

Assaltado por faquistas à porta de casa

Quando o operário fabril António Antunes de 23 anos, saía, ontem à noite de casa, na Rua da Boavista, foi abordado por três indivíduos que, sob a ameaça de facas-de-ponta-e-mola, lhe retiraram o porta-moedas com mil escudos e um maço de cigarros. A mulher do operário que, entretanto, se apercebera da situação, acorreu em seu auxílio, conseguindo agarrar um dos assaltantes, de apelido Alberto, que ao tentar a fuga ainda lhe provocou ferimentos no rosto e rasgões no casaco.

Os dois fugitivos, cuja verdadeira identidade Alberto afirma desconhecer, conseguiram, porém, levar consigo o produto do furto.

Povo livre

SEMANÁRIO DO

Partido Popular Democrático

A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL

NESTE NÚMERO DESTACA-SE:

- O Ministro Vítor Alves, em missão pela Europa falou ao «Povo Livre».
- Glória de Matos expõe os problemas do Teatro Português.
- Um voo de interesse no Aeroporto de Pedras Rubras.
- Os problemas agrários do País.

Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Sul

CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto no artigo 7.º dos Estatutos Provisórios, convoco a pedido de um número de associados a Assembleia Geral a reunião em sessão extraordinária no próximo dia 22, pelas 20 horas, no Salão de Festas da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», na Rua da Voz do Operário, n.º 13, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

a) Esclarecimento sobre a legalidade da candidatura do actual Presidente da Direcção às últimas eleições.

b) Esclarecimento sobre o trabalho desenvolvido pela actual Direcção, discussão e votação de medidas a tomar.

c) Apreciação e deliberação sobre a tomada de posição pela Mesa da Assembleia Geral em resposta escrita a esclarecimentos pedidos por alguns associados.

d) Grupos de trabalho.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios no pleno gozo dos seus direitos, a Assembleia reunirá em 2.ª convocatória uma hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 4 de Novembro de 1974.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral

João Pereira Leonardo Tomé

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedeira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vidigueira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8 53900, do arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Vila de Frades, concelho de Vidigueira, de uma linha aérea a 15 kV com 3812 m, do poste n.º 52 da linha Cuba-Portel ao posto de transformação do Monte das Sesmarias.

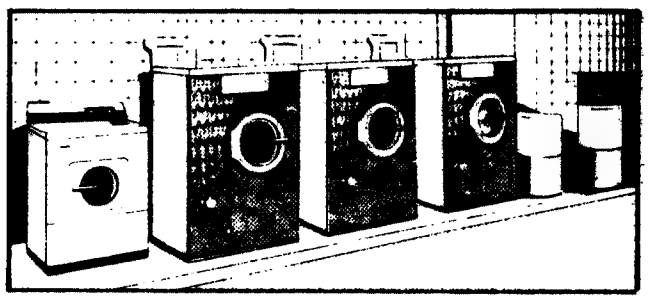
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Outubro de 1974.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

Uma instalação de lavandaria Miele amortiza-se em pouco tempo!



A sua rápida amortizacao deve-se ao alto rendimento que oferece uma lavandaria MIELE.
MIELE constroi máquinas para satisfazer todas as necessidades: desde máquinas de lavar e secar roupa, hidro-extractores, até máquinas de passar a ferro, uma gama completa para instalação em habitações equipadas com lavandaria colectiva, hospitais, hotéis, pensões

Miele

AGENTE OFICIAL:
LARINDUSTRIA ELECTRODOMÉSTICOS, LD.ª
Av. António José Gomes, 2 — Telef.: 2761497
COVA DA PIEDADE
Estr. do Álamo, 196-B—Tel.: 2494417—LARANJEIRO

A.C.P. INFORMA:

Devido à sua baixa utilização, é suprimida, a partir de 1 de Novembro do corrente ano, a carreira Ayamonte-Sevilha, com saída de Ayamonte às 21 horas, em ligação com o comboio «Sotavento».

alugue hoje mesmo um CALORÍFERO para este INVERNO

MULTIGAS
PRAÇA DO ARIEIRO, 8-6.º Dto.
tel. 72 13 28 / 72 13 31 LISBOA

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

CRONOGRAFO
CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

relógios para desportos

GARANTIDO 1 ANO

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e no perfil exterior da caixa

NACIONAL

Aprovada a orgânica da Secretaria de Estado da Marinha Mercante

. Por decreto-lei do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, é aprovada a orgânica da Secretaria de Estado da Marinha Mercante, na dependência daquele Ministério. Este novo departamento recebe, por transferência, os organismos e serviços que, no antigo Ministério da Marinha, desempenhavam funções em matéria de Marinha Mercante, cujo pessoal, a partir desta data, é integrado no quadro do funcionalismo público.

A Secretaria de Estado da Marinha Mercante (S.E.M.M.) ocupa-se dos assuntos respeitantes à Marinha Mercante e à Marinha de Recreio. No primeiro caso, abrange a Marinha de Comércio e a Marinha de Pesca, mas esta só está sujeita à S.E.M.M. na matéria regulamentar a que deve satisfazer o seu material flutuante para ser considerado em estado de segurança. No segundo caso — Marinha de Recreio — são excluídos do âmbito da S.E.M.M. os aspectos desportivos respectivos.

Compete ao novo departamento, nomeadamente, promover o desenvolvimento e valorização da Marinha de Comércio, incrementar a sua eficiência económica e a sua contribuição para o progresso económico e social do País; proceder à definição das condições de acesso ao exercício da actividade da Marinha de Comércio e à regulamentação desse exercício; fomentar a renovação e o equipamento das unidades da frota de comércio e a investigação e progresso tecnológico em matéria de transportes marítimos e da sua actuação num sistema integrado de transportes; estabelecer e administrar fundos de apoio à construção, exploração e renovaçao das frotas de comércio, definindo os critérios da sua utilização.

Junto do secretário de Estado funcionará um Conselho Superior de Marinha Mercante, constituído por indivíduos de sua livre nomeação, de reconhecida competência e representativas dos diversos sectores interessados.

A Secretaria de Estado da Marinha Mercante compreende a Direcção-Geral da Marinha de Comércio; a Direcção-Geral do Pessoal do Mar; a Direcção-Geral dos Estudos Nauticos e a Inspecção-Geral de Navios, cujas atribuições se encontram descritas no diploma.

Amnistia no foro militar

. . O Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas concede a amnistia a várias infracções da competência militar cometidas por elementos das Forças Armadas, da Guarda Nacional Republicana, da Guarda Fiscal, da Polícia de Segurança Pública, da extinta Polícia de Viação e Trânsito e funcionários civis em serviço nas Forças Armadas, segundo o decreto-lei 532/74.

A amnistia, segundo o mesmo decreto, não abrange as infracções praticadas no exercício de cargos políticos, ou ainda por civis sujeitos ao foro militar quanto a delitos por estes cometidos depois de 26 de Abril de 1974.

Pré-especialização em História

. . Professores e alunos do Curso de História da Faculdade de Letras de Lisboa, interessados na estruturação das pré-especializações, iniciaram reuniões exploratórias sobre o problema.

Ontem tratou-se já do tema «História Medieval de Portugal». Esta tarde decorre uma sessão sobre a «História da Expansão do Colonialismo Português», seguida de outra sobre a «Arqueologia Clássica». Amanhã, às 10 e 30 tratar-se-á da «História Moderna de Portugal», às 15 da «História da Cultura Portuguesa» e às 17 e 30 da «História Contemporânea de Portugal.»

FILOSOFIA GERMÂNICA

Até ao próximo sábado, devem comparecer na sala 6 da Faculdade de Letras de Lisboa, os alunos que ali requereram inscrição em Filologia Germânica, a fim de se inscreverem nos temas a estudar durante o presente ano lectivo. Esta inscrição é prévia à inscrição oficial na Faculdade, mas é indispensável para garantir o início das actividades escolares.

MANDADO APOSENTAR

. Foi mandado apresentar, «por conveniência de serviço», o dr. Olímpio Justino da Costa, inspector chefe interino do quadro do pessoal permanente da Comissão de Coordenacão Económica. Trata-se de decisão do ministro da Economia conhecida através de um despacho.

ter uma casa equivale a dinheiro actualizado sempre actualizado

200 habitações para
escritura imediata • ocupação imediata
rendimento imediato
e mais 200 para entrega ate ao fim do ano

IMPORTANTE:
isenção de sisa até
31 de Dezembro de 1974

* andares desde 3 assoalhadas
* apartamentos mobilados
para habitação própria ou rendimento
visite os andares modelo

Setúbal
TORRES DO SADO
Construído por TETRA, S.A.R.L.

V. Franca de Xira
quinta da mina
Construído por SOTRANUR, Lda.

Sacavém
Edifício CONTINENTAL
Construído por SOTRANSIL, Lda.

INVIL

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. Antonio: sextas-feiras
V.R. Sto. Antonio-Barreiro: domingos
SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS NO NATAL E ANO NOVO

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26
Caminhos de Ferro Portugueses

revista motor

GERAL

A SITUAÇÃO DO PAÍS QUANTO A ABASTECIMENTO DE PRODUTOS ALIMENTARES

III - Parte

Respeitavam as I e II partes deste artigo a aspectos globais da produção e importação de produtos directa ou indirectamente destinados à alimentação, bem como às condições objectivamente mais relevantes que terão conduzido à situação descrita na I parte.

Procurando concretizar, um tanto casuisticamente, a situação referida, esta III parte do trabalho que o Banco Pinto e Sotto Mayor se propôs trazer a público tem por objecto a relacionação da produção com a importação dos principais produtos que se encontram agrupados nas secções 2.ª, 3.ª e 4.ª da classificação pautal e da balança comercial.

CEREAIS, GORDURAS, BEBIDAS...

10. Os cereais (trigo, milho, centeio, arroz, cevada) representam uma parcela importante das importações destinadas, directa ou indirectamente, ao abastecimento alimentar do País.

Em 1973 foi de 27,5% a percentagem do valor dos cereais no total do valor das importações de produtos alimentares.

O valor das importações dos mais representativos, o trigo e o milho, revela nítida tendência para aumentar, especialmente este último, conforme se poderá verificar pelo seguinte quadro (milhares de contos):

anos	Trigo	Milho	Total de Cereais
1969	610	776	1 550
1970	764	703	1 637
1971	340	1 025	1 685
1972	407	1 461	2 185
1973	744	2 059	3 520

Em cinco anos, o conjunto dos cereais teve um acréscimo de 127% e o milho registou um aumento de 165%.

Verifica-se que, em relação a várias espécies, o aumento de consumo foi sendo satisfeito mediante acréscimos das importações.

É o caso dos seguintes cereais (em milhares de toneladas):

MILHO

Anos	Produção	Importação
1969	552	417
1970	581	336
1971	526	517
1972	518	820
1973	509	821

CEVADA

Anos	Produção	Importação
1969	54	10
1970	54	70
1971	84	117
1972	62	121
1973	57	12

CENTEIO

Anos	Produção	Importação
1969	167	S/significado
1970	157	"
1971	168	30
1972	164	17
1973	134	29

Relativamente ao milho convém referir que a par do aumento crescente das quantidades, se deu, a partir de 1973, o aumento de 50% do preço: o custo médio de 2$00 por quilograma, de 1969 a 1972, passou para 3$00 em 1973, ano em que a Espanha foi o nosso principal fornecedor.

Em relação ao arroz, verificou-se estagnação na produção e ligeiras variações na importação, que atingiu 25 796 toneladas em 1972, ou seja 15,7% da produção interna, não obstante a já referida boa produtividade nas nossas culturas deste cereal.

Quanto ao trigo, a importação, que em 1969 e 1970 havia atingido 361 e 378 mil toneladas, respectivamente, caiu para 186, 192 e 196 mil toneladas em 1971, 1972 e 1973, respectivamente.

A produção deste cereal registou tendência crescente de 1969 a 1971 e decrescente a partir desta última data, tendo-se registado as seguintes quantidades (milhares de toneladas):

1969	454
1970	540
1971	793
1972	612
1973	584

As quantidades importadas representaram, em relação à produção interna:

79,5%	em	1969
70,0%	em	1970
23,5%	em	1971
31,4%	em	1972
33,6%	em	1973

Não obstante as menores quantidades importadas em 1971, 1972 e 1973 o valor dessas importações atingiu, neste último ano, nível quase igual ao de 1970, apesar do seu volume ser, aproximadamente, metade deste.

É que o trigo importado custava, em média, 2$00 por quilograma, mas em 1973 passou a custar 4$00, em média também.

11. Quanto às sementes oleaginosas (amendoim, soja, cártamo, coconote, copra, algodão, etc.), também a tendência para fazer subir o valor das importações é manifesta (milhares de contos):

1969	968
1970	741
1971	941
1972	1 032
1973	1 215

De realçar o facto de se encontrarem, entre estas importações, a soja, o girassol e o cártomo provenientes dos Estados Unidos, cujo valor atingiu 341 989 contos em 1973, quando é certo que estas culturas se podem desenvolver no nosso país.

À referida importância há que acrescentar, quanto às sementes de girassol, 75 000 contos, provenientes da Austrália.

12. Relativamente às gorduras e óleos para a alimentação merece especial relevo o que vem acontecendo com o azeite.

Tendo constituído, durante muito anos, a principal fonte de abastecimento do País em óleos vegetais comestíveis, e importante produto de exportação, a produção de azeite tem vindo a decrescer, gradualmente, de ano para ano.

A insuficiência da produção tem originado a importação de quantidades cada vez maiores, primeiro para se manter o mesmo nível de exportação, depois para se poder fazer face ao próprio consumo.

Foi o seguinte o comportamento da produção, da importação e da exportação, em quantidades, nos anos de 1967/1973 (toneladas):

Anos	Produc.	Import.	Export.
1967	80 009		8 885
1968	52 857		10 017
1969	71 935	0,1	10 216
1970	66 862	0,1	10 327
1971	37 300	6 975	10 150
1972	53 508	34 253	8 415
1973	37 822	18 214	6 829

A partir de 1972 a importação já foi destinada, principalmente, a satisfazer o consumo interno.

A evolução verificada na produção de azeite adquire ainda maior significado se referirmos que, nos mesmos anos a produção de outro dos óleos alimentares, o óleo de amendoim, sofreu a seguinte evolução (toneladas):

1967	53 873
1968	46 549
1969	44 144
1970	27 532
1971	16 931
1972	22 154
1973	18 408

Em consequência do nível de produção atingido pelos diversos óleos utilizados na alimentação, deu-se um substancial acréscimo das respectivas importações que de 1969 a 1971 aumentaram 96% em quantidades e 145% em valores; por outro lado, as exportações destes produtos, que em 1969 atingiram 17 069 toneladas, desceram para 16 785 em 1971, e se não levarmos em conta a participação do óleo de soja nestas exportações, a quebra é ainda maior, pois de 14 269 toneladas descemos para 10 407.

Se em vez de nos reportarmos a quantidades tivermos em conta os valores, critério que mais conta numa perspectiva de balanceamento dos fluxos de importações e exportações e de pagamentos externos (balança comercial e balança de pagamentos) o quadro relativo ao comércio externo do azeite ainda é mais impressivo (milhares de contos):

Anos	Importações	Exportações
1967		192
1968		202
1969		216
1970		234
1971	139	250
1972	730	231
1973	541	227

No conjunto das diversas gorduras e óleos para a alimentação, o valor das importações mais do que triplicou em 5 anos.

Foi a seguinte a evolução em milhares de contos e em taxa de crescimento relativamente a 1969:

1969	299	
1970	388	29,8%
1971	530	77,3%
1972	1 138	280,6%
1973	937	213,4%

Todavia, em termos de quantidades, as importações destes produtos durante o mesmo período, apenas passaram de 44 081 para 60 141 toneladas, o que significa um crescimento de 36% nos 5 anos.

Aumento de 36% nas quantidades, contra aumento de 213% nos valores, é bem revelador do agravamento de preços destas matérias-primas e do contributo da inflação importada para o «inflacionar» da inflação nacional.

Na verdade, os preços médios respectivos passaram de 6$00 para 16$00 por quilograma, de 1969 para 1973.

13. No que se refere à importação de bebidas alcoólicas, o acréscimo ocorrido de 1969 para 1973, deve-se ao aumento das compras de «whisky» ao Reino Unido, mas principalmente, às grandes aquisições de álcoool etílico com graduação igual ou superior a 80 graus e de aguardentees vínicas que, em conjunto, atingiram 287 454 contos em 1973, sendo 272 233 provenientes da Jogoslávia.

O ritmo ascendente do valor das importações de bebidas é muito expressivo (milhares de contos):

1969	37
1970	83
1971	123
1972	161
1973	384

Em cinco anos, o número mais do que decuplicou!

--14. O bagaço de oleaginosas é outra das categorias de produtos cujas importações tiveram um crescimento bastante significativo. Foi a seguinte a evolução verificada (contos):

1969	61 327
1970	101 195
1971	314 989
1972	270 000
1973	654 584

Em cinco anos mais do que decuplicou o valor das importações.

Para este aumento contribuiu sobretudo a importação de bagaço de soja, proveniente dos Estados Unidos e do Brasil, mas sobretudo do primeiro, cuja evolução foi a seguinte (contos):

1969	50 973
1970	64 962
1971	101 995
1972	244 760
1973	539 819

Além do valor das importações, importa referir as quantidades importadas: enquanto os 50 963 contos correspondiam a 16 867 toneladas, os 539 819 contos respeitavam apenas a 102 000 toneladas.

O aumento dos preços foi da ordem dos 75% nos referidos cinco anos, tendo passado de 302$15 para 529$23 por tonelada, em média.

15. Também o valor das imiortações de batata, feijão e outros produtos hortícolas registou sensível expansão, tendo aumentado 88% em 5 anos.

Foi a seguinte a evolução de ano para ano (contos):

1969	150 970
1970	124 964
1971	131 780
1972	227 618
1973	283 657

É certo que nestas importações se compreende a batata para semente, proveniente, principalmente, do Reino Unido e de França, no montante de, respectivamente (contos):

1969	71 465
1970	55 141
1971	45 065
1972	98 116
1973	123 887

cuja importação parece ser tecnicamente indispensável.

A III parte deste trabalho é ainda constituída pela apreciação dos seguintes sectores da produção e importação:

— Carnes
— Leite, Lacticínios e outros produtos da alimentação
— Peixe

Serão estes os temas das próximas publicações.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Kira

MODA PARA A MULHER

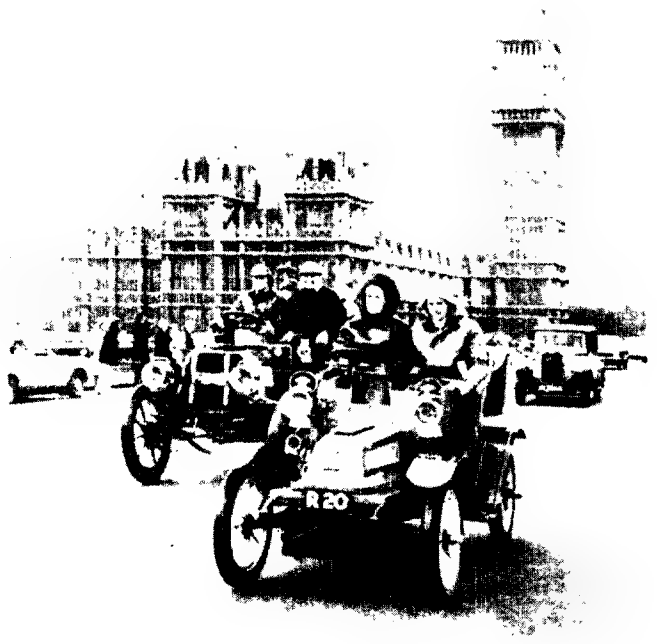
KIRA é a revolução no vestuário da mulher
Moda e economia – reunidas pela primeira vez em Portugal num processo novo de vestir.

Com KIRA pode fazer múltiplos conjuntos a partir de peças soltas. Todos os meses há novas peças de vestuário que se ligam com outras.

KIRA
É A MODA QUE EVOLUI E DURA MAIS
cada peça criada actualiza a anterior

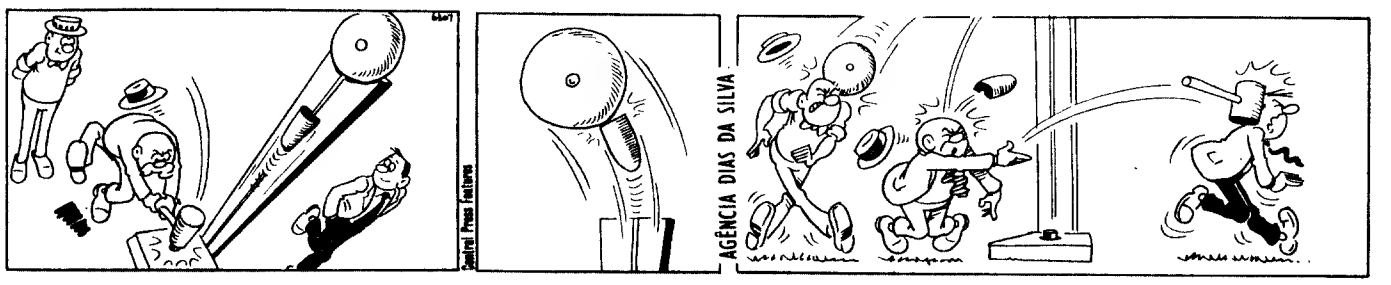
Kira
PRONTO A VESTIR DE SENHORA E CRIANÇA
ARTIGOS DE MÉNAGE
BRINDES PARA HOMEM
Brevemente: PARQUE INFANTIL

Av. de Roma, 48-B – R. Conde Sabugosa, 15-LISBOA



Passando por um dos mais célebres locais de Londres — a praça onde ficam o Big Ben e o edifício do Parlamento — **a sr.ª Moore conduz uma viatura de 1902, seguida do seu marido, que vai ao volante dum Panhard de 1902. Este flagrante foi colhido durante a 75.ª corrida anual de «Donas Elviras». (Telefoto UPI-Telimprensa)**

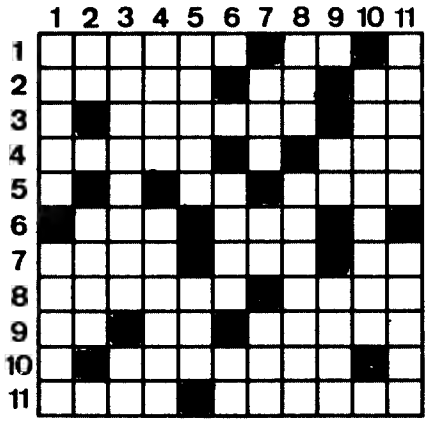
Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10927



HORIZONTAIS:

1 Posteriormente. Preposição.
2 Empregara. Cânhamo de Manila. Viração.
3 Ladeiras. Crómio (s.q.).
4 Ritmo. Hora canónica correspondente às quinze horas.
5 Sua Santidade. Físico e químico francês que recebeu o Prémio Nobel da Física em 1903.
6 Arara. Ligue.
7 Dar pios. Fluído aeriforme. O mais.
8 Despovoara. Árvore brasileira apreciada pela sua madeira.
9 Seguia. Bário (s.q.). Curai.
10 Agarrara (fig.)
11 Pronome pessoal. Segure.

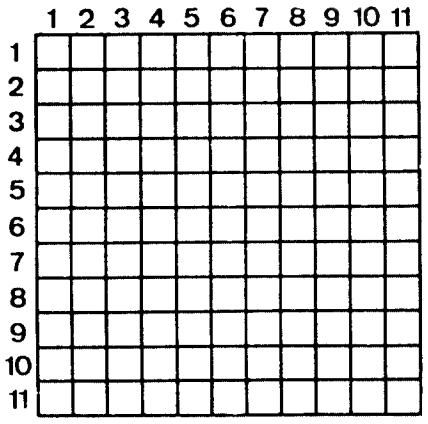
VERTICAIS:

1 Repouse. Animal vertebrado, aquático, com o corpo coberto de escamas.
2 Pertences. Encoleriza.
3 Quebraram. Utensílio doméstico.
4 Rezar. Da Arábia.
5 Tempo do verbo ir. Freguesia do concelho de Penafiel.
6 Chupa. Aqui.
7 Ruim. Em a. Figura que simboliza o povo americano.
8 Ofereces. Cobre em bruto.
9 Tempo do verbo ser. Despido. Rogar.
10 Despertara do sono.
11 Desacertai. Suco branco segregado por alguns vegetais.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7085



HORIZONTAIS:

1 Crê. Ruim.
2 Cabelos brancos. Pernão.
3 Artigo definido (ant.). Fecha-ra as asas para descer mais depressa. Ribeira da Ásia Russa.
4 Vila e concelho do distrito de Aveiro.
5 Terramoto. Costumar.
6 Antes de Cristo. Liga.
7 Engastar. Ratem.
8 Rio da Suíça. Mão (gir).
9 Actínio (s.q.). Redimias.
10 Afago. O mais.
11 Amónio (s.q.). Adicionariam.

VERTICAIS:

1 Afia. Bonança.
2 Óxido de cálcio (s.q.). Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Prefixo de negação.
3 Reis. Aborreceram.
4 Um dos pontos cardeais. Uma das Espórades.
5 Disfarço (fig). Prefixo que designa afastamento.
6 Átomo. Sulcaram a terra.
7 Cidade da antiga Fenícia. Quadro.
8 Misturaram.
9 Gorgulho tropical. Terceiro.
10 Punhado. Comprara garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação.
11 Equiparam. Anuência.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7084

HORIZONTAIS:

1 Mas. Final.
2 Adorara. Are.
3 MORRA. Raras.
4 Aira. Atar.
5 Sra. Iça.
6 Aa. Gim. Aras.
7 Marcarias.
8 Ápia. Sés. Cu.
9 MARTA. MAS.
10 Oreara. Pote.
11 Ressaltaram.

VERTICAIS:

1 Câmara. Amor.
2 Doi. Ampare.
3 MORRA. Aires.
4 Arrã. Gratas.
5 Saá. Sic. Ara.
6 Armas. Al.
7 FARTA. Réu.
8 Aa. Ais. Pá.
9 Narrara. Mor.
10 Ara. Cascata.
11 Lesais. Usem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10926

HORIZONTAIS:

1 Doge. Lava.
2 Imã. Mas. Lar.
3 Ve. Pecar. Pó.
4 Aguada. Elos.
5 Salsa. Asira.
6 Um.
7 Paris. Amada.
8 Al. Nu. Girar.
9 Rocha. Ura.
10 Arrosta. São.
11 Sais. Uso. Sr.

VERTICAIS:

1 Divas. Paras.
2 Omega. Alora.
3 Ga. Ul. Cri.
4 Passinhos.
5 Meda. Suas.
6 Maçã. Tu.
7 Sa. Águas.
8 Resumir.
9 Al. Limaras.
10 Vapor. Dá. As.
11 Arosa. Ardor.

PROVÉRBIO: MORRA MARTA, MAS MORRA FARTA

EXCURSÕES C. P.

colaborando com a Direcção-Geral do Turismo põem à disposição de todo o País um programa altamente sugestivo e ao alcance de todas as bolsas...

VIAGENS LIVRES A LISBOA

PARTIDAS DIÁRIAS

- **Viagem em 1.ª classe — Todos os comboios do Horário (Rápidos, Foguetes, Sotavento, etc.)**
- **Estadia em Hotel de 2, 3 ou 4 estrelas, em regime de alojamento e peq. almoço.**
- **Visita panorâmica e artística de Lisboa (autocarro panorâmico CITY-RAMA com guia), incluindo o Mosteiro dos Jerónimos e o Museu dos Coches (este excepto à 2.ª-Feira por estar encerrado).**
- **Assistir a um espectáculo de Teatro, Cinema ou Revista.**

Preços por Pessoa

Procedências	H** ou R****		H ***		H ****	
	2 DIAS	3 DIAS	2 DIAS	3 DIAS	2 DIAS	3 DIAS
Porto	640$00	800$00	690$00	890$00	740$00	980$00
Braga/Guimarães/Barcelos	690$00	850$00	740$00	940$00	790$00	1030$00
Régua	720$00	880$00	770$00	970$00	820$00	1060$00
Vila Real	750$00	910$00	800$00	1000$00	850$00	1090$00
Aveiro	590$00	750$00	640$00	840$00	690$00	930$00
Coimbra/F. Foz	540$00	700$00	590$00	790$00	640$00	880$00
Tomar/Abrantes	480$00	640$00	530$00	730$00	580$00	820$00
Viseu/Mangualde	620$00	780$00	670$00	870$00	720$00	960$00
Guarda (via B.Alta ou B.Baix.)	670$00	830$00	720$00	920$00	770$00	1010$00
Covilhã	590$00	750$00	640$00	840$00	690$00	930$00
Fundão	570$00	730$00	620$00	820$00	670$00	910$00
Castelo Branco	540$00	700$00	590$00	790$00	640$00	880$00
Évora	460$00	620$00	510$00	710$00	560$00	800$00
Beja	500$00	660$00	550$00	750$00	600$00	840$00
Faro/Portimão	590$00	750$00	640$00	840$00	690$00	930$00
Suplemento quarto individual	60$00	120$00	700$00	140$00	100$00	200$00

De outras estações de procedência: os preços serão indicados segundo as distâncias.

Faculta-se a estadia de mais dias em Lisboa, mediante o acréscimo de um suplemento; assim como a ligação deste programa aos nossos outros programas, tais como «Férias no Algarve e no Minho».

Programas e informações:

TODAS AS AGÊNCIAS DE VIAGENS DO PAÍS
Rua do Arsenal, 124 LISBOA Tel. 36 75 29
Estação de PORTO S. Bento: e Tel. 5 70 61

«DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, nida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

NACIONAL

Os moradores do Prior Velho decididos a construir um bairro "Novo"

TERESA

. Num dia , dia feriado, o trabalho que daria para uma semana, foi feito num dia. Isto porque a população do bairro do Prior Velho, em vez de ir para o café ou para a taberna, dizer precisamos disto ou daquilo, resolveu esforçar-se por ela própria o conseguir.

Mais de uma centena de pessoas secundando a iniciativa dos núcleos locais do Partido Comunista Português e do Movimento da Juventude Trabalhadora «arrancaram» com um programa que, não sendo definitivo possibilitará condições de habitabilidade a cerca de quatro mil pessoas — tal é o número de residentes no disperso, ocasional bairro da lata que é Prior Velho.

Dois mil metros de vala aberta são o ponto de partida para uma campanha de sanidade que encontrou o melhor eco na população. A tubagem por onde correrá água para o abastecimento público foi já fornecida pela Câmara Municipal de Loures, que despendeu para o efeito quarenta contos. Mais não podia fazer a comissão administrativa do município, e esta impossibilidade foi bem compreendida por todos os que voluntàriamente trabalharam e por todos os moradores. A prova está na emocionante jornada de camaradagem que foi o dia primeiro de Novembro no Prior Velho. Um almoço ao ar livre oferecido pelos moradores transformou-se em aberto convívio onde os muitos problemas da zona foram debatidos: necessidade de uma escola primária e de uma creche, um posto de socorros médicos, uma cabine telefónica, um plano de urbanização, com extinção das barracas (umas mil e duzentas), alargamento do minúsculo mercado existente e sua dotação das mínimas condições higiénicas, pavimentação das ruas e melhoramento do serviço de transportes, com a criação de carreiras de autocarros da Carris. Todos estes desideratos foram expostos em devido tempo à comissão administrativa da Câmara Municipal de Loures, tendo sido consideradas como necessidades prioritárias a escola, a creche, e o alargamento do mercado.

Quanto à sanidade, a própria população, para socorrer às carências imediatas resolveu, como já referimos, ocupar-se do assunto. De tal maneira que já na próxima semana a água chegará a seis chafarizes. Mas a comissão de sanidade procura mais: propõe-se construir um balneário público e tenta a colaboração dos moradores para, por iniciativa própria, em ligação com os serviços camarários, se conseguir um efectivo e eficaz sistema de recolha do lixo. O impulso está dado e o entusiasmo é grande. Tão grande como as carências. Nem um posto telefónico: nos casos de aflição, as pessoas são obrigadas a utilizar o telefone de um particular a cuja boa vontade, aliás, prestam homenagem.

Nós já sabíamos que Portugal não é um País de luxo. Tivemos mais uma prova disso durante o trabalho de reportagem no Prior Velho. Por exemplo, conhecemos a Teresa. A Teresa é um exemplo de participação popular na defesa do interesse colectivo. Sabem porquê? É uma história que vale a pena: há o precário mercado e esse mercado tem um fiscal, como todos os mercados: só que este fiscal é do género daqueles que avisam os vendedores de que está para chegar uma brigada de «fiscalização». Curioso, não é? E então o que faz a Teresa? Muito simplesmente, ela própria se encarrega de vigiar os preços — é simples.

Sem alardes, com esta simplicidade toda a comissão de moradores vai decerto levar a água ao seu moinho. Neste caso aos chafarizes que o povo ergueu com seu trabalho. Para a semana lá estaremos à ainauguração.

PROFESSOR MÁRIO CAMERINI

MISSA DO 30.º DIA

Os Professores da Academia de Música de Santa Cecília, participam que na 4.ª feira, dia 6, pelas 12.30 h., será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, na Rua Camilo Castelo Branco, agradecendo desde já a todos os seus colegas e amigos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Andares de luxo

ALUGAM-SE

Prédio em acabamentos finais, prestes a ser habitável. Local sossegado, com sol todo o dia, aquecimento, pavimento de cortiça, armários e modernas cozinhas. Apartamentos de 2 e 3 assoalhadas, no Largo da Romeira, frente ao portão Norte do Alfeite, na Cova da Piedade.

Ver no local. Informações dias úteis. Telefones 801953, 801299.

ASSEMBLEIA DA TAP

Permitir que as Companhias Aéreas de Angola e de Moçambique operem em paralelo com esta empresa

Na Associação Comercial de Lisboa, efectuou-se uma assembleia geral extraordinária dos Transportes Aéreos Portugueses convocada pelo respectivo conselho de admnistração para discutir a «atribuição ao conselho de admnistração dos poderes necessários para acordar com o Estado as alterações do artigo 2.º do contrato de concessão, designadamente na parte relativa ao regime de exclusivo nas linhas que exerciam as ligações com os territórios ultramarinos».

Presidiu Vasco Gama Fernandes, representante do Banco de Angola, tendo estado presentes accionistas que representavam 448.926 acções. O eng. Amilcar Marques, presidente do conselho de administração da T.A.P. usou da palavra para enviar para a mesa da assembleia a seguinte proposta:

«1 O exclusivo de que a T.A.P. tem beneficiado nos serviços de transportes aéreos civis entre Portugal e cada um dos Estados de Angola e de Moçambique termina forçosamente com a independência destes, cujas empresas de aviação passam a poder operar em plena reciprocidade com a nossa, os referidos e respectivos serviços.

Além disso, a T.A.P. perde na mesma ocasião, e pelo mesmo facto, os direitos de transporte entre Angola e Moçambique que só poderão prosseguir ou restabelecer-se eventualmente, por acordo sobre o uso de quintas liberdades.

2. O Governo Provisório entendeu ser de alta conveniência satisfazer os insistentes pedidos da T.A.G. e da D.E.T.A., manifestante apoiados pelas autoridades e pelas populações de Angola e de Moçambique de que por antecipação a independência destes Estados se lhes assegure imediatamente a possibilidade de operarem os serviços em causa e neste sentido informou o vosso conselho de admnistração, o qual por seu lado, face ao Estado do processo de descolonização em curso e as vantagens de preparar a melhor das colaborações no futuro, também entende ser de proporcionar aquela possibilidade já no mês agora em início.

3. Não sendo contudo viável, por enquanto, proceder em conformidade com os fins atrás expressos, sem desrespeito do contrato de concessão na sua forma presente, já que ainda não estão em causa relações e acordos ou convenções internacionais, necessário se torna alterar o mesmo contrato.

Nestes termos, propomos a esta assembleia que conceda autorização e plenos poderes ao conselho de administração para contratar com o Governo a alteração do artigo segundo do contrato de concessão que rege a actividade da T.A.P. por forma a que seja possível autorizar cada uma das empresas de aviação de territórios ultramarinos sob admnistração portuguesa a explorar em paralelo com a T.A.P. transportes aéreos entre o seu respectivo território e Portugal Continental, estabelecer restrições de tráfego nas linhas que assegurem as ligações entre os mesmos territórios ultramarinos.

Posta a proposta a votação da assembleia, foi aprovada por unanimidade.

O conselho de admnistração da T.A.P. acordará brevemente com o Governo Provisório a modificação do artigo 2.º do contrato de concessão, permitindo que sejam oportunamente assinados acordos comerciais com as companhias aéreas de Angola e Moçambique.

QUANDO LHE PERGUNTAREM AS HORAS NÃO DIGA. MOSTRE

SANDRO

DESPORTOS

BENFICA-CARL ZEISS

Os "Zeiss" chegaram de madrugada

Espírito de economia aprendido ao longo dos anos: o Carl eiss preferiu viajar de noite e madrugada, para ganhar um dia o ocidente. Verdade: poisando m Lisboa às duas horas e 44 minutos de hoje, a comitiva do arl Zeiss ganhou o direito de ermanecer na nossa capital (e o nosso novo País) mais um ia. Em vez de abalarem na 5.ª eira, como é costume, os Zeiss penas deixarão o nosso aeroorto na 6.ª feira, pelo que os ogadores que esta madrugada i, ensonados, terão um dia lire para as compras da praxe. vão ter muito que comprar, e é que trouxeram dinheiro. or cá há muitos «apetites» para s esposas ou noivas, para as ilhas ou afilhadas. Coisas que não i há 15 dias nos seus horiontes. Coisas que, se foram transortadas, irão fazer as delícias de quem ficou sózinho em Jena e rredores.

Rostos abalados por uma viagem nocturna. Casacos de plástico em vez dos esperados obretudos. Pouquíssimas malas como bagagem. Vieram, assim, s homens da Alemanha Oriental, que têm encontro marcado om o Benfica, para amanhã à oite, no cenário da Luz. Poucas falas, porque escusadas: nehum dos jogadores fala inglês falar alemão no nosso aeroorto às três horas da madrugaa, não adianta lá muito. Daí, que apenas o «dono» da equipa, o simpático Hans Meyer, tenha orrespondido à simpatia do ir. Borges Coutinho, que sacrificou umas tantas horas de sono ara fazer aquilo que Hans não ez na sua terra: ir esperar a omitiva visitante. No Aeroporo da Portela, fazendo também as honras da casa, o chefe da ecção de futebol do clube, benfiquista Fernando Neves.

VOGEL NÃO VEIO

Logo que a comitiva chegou, procurámos saber de Meyer qual seria a equipa provável para o embate da Luz. Disse-nos que seria a mesma do jogo da primeira «mão». Puro engano: percorrendo com os olhos a fisionomia dos jogadores, falhou o repórter também (ensonado) a mais conhecida. E perguntou por Vogel, o número 11 e o ás do baralho. Com um sorriso triste, Hans informou-nos que não viera por se ter magoado na perna esquerda. Sendo assim, como jogará «a mesma equipa»? Adiante: as relações com estes herméticos e «difíceis» alemães não são ainda como desejaríamos que fossem.

A ultráassagem da «fronteira» demorou dois minutos: os tidos e considerados como essenciais para percorrer os poucos metros que separam a passadeira das bagagens da porta alfandegária. Depois o autocarro do Benfica à espera e uma rápida viagem até ao hotel Roma,

Pavic: táctica para bater os alemães.

onde a comitiva fica hospedada. O Benfica reservou uma «suite» para Hans Meyer, cinco quartos «singles» e sete «duplos». Mas nestas reservas já estão incluídos os quatros jornalistas que contarão aos adeptos do Carl as peripécias do jogo. Dois vieram com a equipa, os outros dois chegarão apenas hoje.

Curioso: às três e meia da madrugada, logo que a comitiva chegou ao «Roma», um deles pediu comunicação para a redacção do seu jornal. Convencido talvez que ela só virá hoje. (Semelhante ao que nos aconteceu em Weimar, há 15 dias apenas....)

NEON E ESCUDOS

Para olhos sonolentos, há um remédio: o Neon. E foi isso que Lisboa lhes ofereceu, logo ao primeiro contacto. Devem ter estranhado ver uma cidade tão inundada de luz a uma hora tão parada. A surpresa não os abalou: e os seus olhos continuaram a percorrer os anúncios luminosos de uma capital adormecida.

Um dos jornalistas que acompanhou a turma é do «Tribune» e chama-se Hans Thurm. Escolheu-nos para saber coisas. Para saber de Eusébio, já que traz recado do seu chefe para uma entrevista em forma. Prometemos-lhes apoio e, até, transporte para o Praia-Mar, em Carcavelos. Lá iremos esta tarde, pois o dr. Borges Coutinho prometeu a realização do desejo. Mas, antes de lhe termos oferecido a «boleia», perguntou-me quantos escudos seriam de táxi, do «Roma» ao «Praia-Mar». Isso revela a importância que eles dão (nesta altura, pelo menos) ao nosso escudo. Outro pormenor: no hotel, fizeram questão de saber (ainda antes de assinarem a ficha de entrada) qual o preço por noite. Será que ficaram assustados com a comodidade visível na recepção? Fica a pergunta para alguém responder. Alguém que tenha estado há 15 dias (apenas) num hotel sem quartos de banho, sem água quente, qual pensão de 5.ª ordem. Para o Carl Zeiss a águia escolheu ninho condigno...

PROGRAMA OFICIAL

Vamos ao programa dos «Zeiss» para estes dois dias: hoje, às 11 horas, houve treino de uma hora no campo número dois da Luz. À noite, ao bater das 21, treino de adaptação à iluminação no palco principal. Programa que pode levantar suspeitas, já que é pouco habitual um grupo de jogadores deitar-se às quatro da manhã e ir treinar daí a sete horas. Mas eles fizeram questão disso: e o Benfica não levantou problemas...

Um outro pormenor que espantou o camarada Hans Thurn: quando lhe respondi sobre a lotação da Luz, abriu muito os olhos e quedou-se numa admiração. Já o estou a ver na tribuna de Imprensa, bem defronte do «terceiro anel», a apreciar o inferno da Luz, às 21 e 45 horas de amanhã. Vai ter que contar para os leitores do Tribune...

Enfim: às quatro horas da madrugada de hoje os «Zeiss» adormeceram, finalmente em terra portuguesa. Para além do jogo (que esperam vencer) aguarda-os uns agradáveis dias numa cidade aberta e isenta. Uma cidade livre, inteiramente livre. Talvez como nunca viram e sentiram...

Para que não se sintam tão isolados (por causa da língua) o Benfica vai destacar uma interprete para os atender. Mas, uma interprete que saiba português e alemão. E que não fiscalise: como nos aconteceu em Jena, há 15 dias apenas, quando nos deram um interprete que só sabia alemão. E que vigiava as pessoas.

ORLANDO DIAS AGUDO

Vieira Nunes: «capitão» do Porto ante os italianos.

PORTO-NÁPOLES

Italianos treinaram nas Antas

Já se encontram no Porto os italianos do Nápoles que, amanhã, defrontam, nas Antas, o F.C.do Porto, em encontro da segunda eliminatória da «Taça U.E.F.A.». Como se sabe, no jogo que se disputou em Itália os portistas perderam pela escassa margem de uma bola, o que faz com que o desafio de amanhã esteja a ser aguardado com bastante interesse.

Ontem, de manhã, nas Antas, já estiveram a trabalhar cinco dos italianos que viajaram como suplentes, enquanto os titulares ficavam no hotel, a recompor-se do desgaste do jogo de domingo e da viagem. No entanto, à tarde, foram fazer massagens e banhos ao parque desportivo «azul-branco».

Hoje, todos os comandados por Vinicio (técnico brasileiro há muitos anos radicado em Itália), estiveram no estádio do F. C. do Porto, onde fizeram exercícios de desentorpecimento muscular e uma ligeira sessão de apuramento técnico.

O técnico do Nápoles está confiante e diz que os seus jogadores não estão dispostos a jogar à defesa. **Vêm para ganhar a eliminatório e, se possível, ganhar o jogo. Pena é, porém, que eu não possa contar com o concurso de Rampanti, mas estou certo que o seu substituto, o brasileiro Cane, dará conta da tarefa que terá de desempenhar.**

PORTISTAS EM ESTÁGIO

De manhã, os pupilos de Aimoré Moreira estiveram, também, nas Antas, para um treino de conjunto: aliás, bastante puxado. Como adversário dos titulares estiveram os reservistas, que se empregaram com entusiasmo e dificultaram como puderam a tarefa dos seus colegas a quem cabe a difícil tarefa de defrontar o Nápoles.

Aimoré Moreira, que comanda o «team» do F. C. do Porto, pensa que o seu conjunto passará à eliminatória seguinte: **Bem sei que o jogo vai ser bastante difícil, pois o Nápoles é uma boa equipa. Mas, se na verdade eles vêm jogar ao ataque, isso facilita a nossa tarefa. Aguardemos a hora do jogo...**

O técnico brasileiro não nos forneceu o «onze» «azul-branco» para amanhã, à noite, mas pensa-se que, sob as ordens do juiz belga Schaut, as turmas actuem inicialmente do modo seguinte:

F. C. PORTO — Tibi; Murça, Gabriel, Rolando e Simões; Cubillas, Vieira Nunes e Teixeira; Oliveira Abel e Flávio.

NÁPOLES — Carmignani; Landini e Orlandini; Burgnich, La Palma e Esposito; Mussa, Suciano, Clerici, Braglia e Cané.

Sindicato dos Futebolistas luta pela unidade da classe

Saiu o n.º 1 do Boletim do Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol (modesto na sua confecção mas digno nos seus propósitos) e da sua leitura ressalta aquilo que já todos sabíamos: que aquele Sindicato trava uma luta tenaz para congregar a sua volta o necessário (indispensável) apoio da classe que representa.

Na nota de apresentação do seu orgão privativo, salienta-se que aquele boletim procura ser **«um factor de união entre os jogadores de futebol e, também, um orgão de consciencialização do jogador, pois é necessário que o sócio compreenda que o Sindicato é um organismo que, por definição, deve representar o associado, mas nada é sem a comparticipação do mesmo»**. Esta explicação é, ao mesmo tempo, um apelo que os dirigentes do Sindicato dos futebolistas profissionais dirigem aos seus membros, no sentido de os despertar de uma atitude de imcompreensível indiferença, que vem sendo notada da parte de uma grande maioria dos associados, em todas as acções até agora desenvolvidas. E os dirigentes do orgão de classe que alberga os jogadores de futebol melhor do que ninguém se dão ronta desse inexplicável alheamento. Por isso vem apelar para a unidade dos sócios, procurando mostrar-lhes, numa linguagem objectiva, que o Sindicato nada é sem a sua activa interferência.

Assim, os dirigentes daquele organismo sindical esperam fazer compreender aos seus filiados que, sem intervenção, jamais será possível lutar pela liberdade contratual, pelo respeito das leis, pela extensão da Previdência aos jogadores de futebol, pela participação nas receitas do espectáculo desportivo, pela preparação profissional do jogador para o fim da sua carreira e por tantos outros dos seus legitimos interesses de classe, como o presidente Artur Jorge acentua, numa nota através da qual define **«As grandes linhas que vão nortear a acção deste Sindicato»**.

Não restam duvidas de que Artur Jorge e os seus pares, na ingrata tarefa em que estão investidos, travam neste momento uma batalha decisiva para o futuro da profissão de jogadores de futebol: a luta da consciencialização da classe. Oxalá sejam bem sucedidos, pois ao Sindicato dos Jogadores de Futebol está reservado papel extremamente importante no futuro do futebol em Portugal, como no futuro da profissão.

Leixões: Filipo troca com Harold

Tal como informámos ontem, o interesse do Leixões pela contratação do técnico Filipo Nuñez era um facto: o compromisso com o treinador Harold Campos já foi rescindido e o novo responsável pelo futebol matosinhense tomou posse do cargo que lhe pertencera na temporada 61-62.

BELENENSES

O Belenenses não confirma o protesto esboçado após o jogo com o Farense.

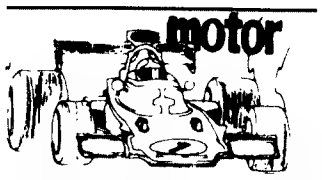
SETÚBAL

Baixa na selecção nacional e no Vitória de Setúbal: a contas com uma micro-rotura, o defesa Rebelo ficará duas semanas fora dos terrenos de jogo.

RENT A CAR
COMPRA-SE
SEM CONDUTOR. LISBOA. CONTACTAR com: AUTO JARAMA — Sociedade Comercial de Automóveis, Ld.ª — Rua das Amoreiras, 78-B. Lisboa. Telefones 689225/657227.

VENDE-SE
PORSCHE 914/4
Av. Defensores de Chaves, 87-C — Telef. 761991
LISBOA

VENDE-SE
ALFA ROMEO
2.000 GTV c/ novo
Av. Defensores de Chaves, 87-C — Telef. 761991
LISBOA



PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para a exploração, em Portugal, da patente de invenção
N.º 54 394, para «Tubo flexível condutor da electricidade».
Trata J. E. DIAS COSTA, LIMITADA — MARCAS E PATENTES, Rua Miguel Lupi, 16 r/c., Lisboa-2 — Telefone 66 12 26.

DESPORTOS

Meninos de Lisboa um dia em liberdade

O quinto «Torneio Popular dos Bairros de Lisboa», iniciativa no campo do Atletismo com a rubrica do Benfica, reuniu 309 participantes, o que é já encorajador, embora neste montante humano se encontrem nomes já com habituação a provas semelhantes e, portanto já não possam inscrever-se na lista dos «recém-captados» para o desporto-base.

Há, no bloco das figuras que se distinguiram, casos a salientar. No topo negativo: a falta de habilitações literárias de um trio (Carlos Gomes, Cid Silvas e José Guerra) que terá de ser vencida para poder conferir ao Atletismo um potencial rejuvenescedor. No zénite dos resultados, a citação à turma do **Sporting de Fermentelos** (iniciados e juvenis), ao Mini-Pendão (juniores) e às meninas do Benfica, que obtiveram as melhores colocações globais.

Eis a lista dos resultados logrados nas fianais:

MENINAS

60 METROS — 1.ª Manuela Leite (Benfica), 9,1; 2.ª Anabela Patriarca (Benfica), 9,2; 3.ª Filomena Pereira (Sp. Ferm.), 9,2.

600 METROS — 1.ª Teresa João (Olivais), 1.51,0; 2.ª Fátima Andrade (Oliv.) 1.53,4; 3.ª Lúcia Conceição (Benf.) 1.54,7.

ALTURA — 1.ª Paula Piloto (Benfica) 1,10; 2.ª Helena Valente (Benfica), 1,10; 3.ª Graça Azevedo (Benfica), 1,05.

A pista de «tartan» do Benfica está aberta às crianças: são elas (afinal) que, correndo ou saltando, experimentando forças ou medindo aptidões, melhor definem o significado daquilo que se deseja como Desporto português.

COMPRIMENTO — 1.ª Anabela Patriarca (Benfica), 4,06; 2.ª Filomena Pereira (Sp. Ferm), 4.05; 3.ª Paula Piloto (Bf.), 3,62.

CLASSIFICAÇÃO COLECTIVA — 1.º Benfica, 57 pontos; 2.º Sp. Fermentelos, 27 pts.; 3.º Olivais, 12 pts.; 4.º Queluz, 4pts.; 5.ºs, Alfragide e Esc. P. Prazeres 3 pts.

INICIADOS

60 METROS — 1.º Jorge Pinhal (Póvoa Sta. Iria), 7,8; 2.º Luis Cardoso (Sp. Ferm.), 7,8; 3.º José Cabaço (P. Praz.), 8,2.

600 METROS — 1.º Vitor Teixeira (M. Pendão), 1.38,1; 2.º Luis Coelho (M. Martins), 1.40,5; 3.º Paulo Ribeiro (M. Pendão), 1.41,6.

ALTURA — 1.º Joaquim (M. Pendão), 1,40; 2.º Paulo Beckert (Sp. Ferm.), 1,40; 3.º Jorge Sousa (P. Praz.) 1.35.

COMPRIMENTO — 1.º Luis Fonseca, (Sp. Ferm.), 5.27; 2.º Jorge Pinhal (Póvoa Sta. Iria), 5,26; **3.º João Ferreira (C. Ourique)**, 4.56.

PESO — 1.º Vítor Vieira (M. Pendão) 9,04; 2.º Luís Caeiro (Ind), 8,44; 3.º António Costa (Sp. Ferm.), 7,75.

DARDO — 1.º Vítor Almeida (Charquinho), 27,36; 2.º António Martins (Charquinho), 25,40; 3.º Paulo Beckert (Sp. Ferm.) 25.10.

CLASSIFICAÇÃO COLECTIVA — 1.º Sp. Fermenteios, 30 pontos; 2.º Mini-Pendão, 29; 3.º Bairros do Charquinho, 12; 4.º Póvoa Santa Iria, 12; 5.º Esc. P. Prazeres, 11.

JUVENIS

80 METROS — 1.º Malcom Thompson (St. Julian) 9,4; 2.º Américo Figueiredo (Sp. Ferm.), 9,9; 3.º José Soares (Sp. Ferm.) 10.0.

700 METROS — 1.º Malcom Thompson (St. Julian) 1.48,2; 2.º **Alberto Feiteira (M. Pendão)**, 1,50,2; 3.º **Manuel Castro (A. da Luz)** 1.58,7.

200 METROS — 1.º António Pinto (Sp. Ferm.) 6.22,4; 2.º Custódio Teixeira (P. Praz.), 6.24,4; 3.º José Guerra (M. Pendão), 6.27,2.

ALTURA — 1.º Miguel Almeida, (M. Pendão), 1,75; 2.º Alberto Silva (P. Praz), 1,45; 3.º António Mata (Oeiras), 1.45.

COMPRIMENTO — 1.º Jose **Caeiro (P. Exér) 5,24; 2.º José Soares** (Sp. Ferm.), 5,12; 3.º João Pereira (Sp. Ferm.), 5,03.

PESO (5 kg) — 1.º Arlindo Carmo (Sp. Ferm.), 9,99; 2.º Joaqquim Simão (P. Praz), 9.72; 3.º José Caeiro (P. Exefc.) 9.20.

DARDO — 1.º Joaquim Simão, (P. Praz), 31,88; 2.º Carlos Lopes (Ind.), 2968; 3.º Tito Lameira (B. Bosque) 2552.

CLASSIFICAÇÃO COLECTIVA — 1.º Sport Fermentelos 36, pts; 2.º Esc. Patrício Prazeres, 25 pts.; 3.º Mini Pendão, 25 pts.; 4.º St. Julian's School, 14 pts., 5.º Pup. Exército 11 pts.

JUNIORES

100 METROS — 1.º Álvaro Antunes (P. Praz.), 11,4; 2.º Eduardo Campelo (M. Pendão), 11,7; 3.º João Raposo (Sp. Ferm.) 11.7.

800 METROS — 1.º Cid Silva (A. da Luz) 2.10,9; 2.º Joaquim Branco (Nazaré), 2.18,0; 3.º Luis Saldanha (Nazaré) 2.19,6.

300 METROS — 1.º Carlos Gomes (A. da Luz), 9.06,0; 2.º Luis Baptista (Bf. Ribatejo), 9.36,6; 3.º Ricardo Nogueira (Sp. Ferm.), 9.36,8.

ALTURA — 1.º Francisco Vilaça (M. Pendão), 1,60; 2.º José Azevedo (P. Praz.), 1,55; 3.º Carlos Garcia (M. Pendão), 1,45.

COMPRIMENTO — 1.º João Raposo (Sp. Ferm.), 5,89; 2.º Eduardo Capelo (M. Pemdão); 5,69; 3.º José Jorge (Santa Cruz), 5,45.

PESO (6kg) — 1.º José Monteiro (Benfica), 11,16; 2.º João Martins, (Sp. Ferm.), 10,10; 3.º José Franco (Ind.) 9,9.

DARDO (800 gr.) — 1.º Álvaro Antunes (P. Prazeres), 40,06, 2.º Aníbal Soares (M. Pendão) 34,36; 3.º Mário Cruz (ind) 29,90.

CLASSIFICAÇÃO COLECTIVA — 1.º Mini-Pendão, 29 pts.; 2.º Sp. Fermentelos, 22 pts.; 3.º Esc. P. Praz., 21 pts.; 4.º Os Amigos da Luz, 17, pts; 5.º Apost Mar Nazaré, 13 pts.

O TEXTO NO CONTEXTO

O Sporting e a massificação desportiva

Depois da entrevista que o presidente da direcção do Sporting Clube de Portugal, João Rocha, deu ao jornal «A Bola», voltei a concluir que reina uma tremenda confusão no que deve entender-se pelas finalidades de um clube com as características do Sporting, mesmo num regime democrático, qual o nosso, isto é, sob um Governo do povo, para o povo e pelo povo.

Aponta-se ao Sporting e aos outros clubes congéneres, o defeito de não se ocuparem do desporto de massas. E os dirigentes, aturdidos pela contundência da acusação, apregoam a sua inculpabilidade, invocando pressupostos (que servem para tudo) e razões (que não servem para nada).

Ora, ou me engano muito ou ao Sporting não é de exigir-se-lhe, nem as directrizes para funcionamento, nem a organização de corpos intervenientes, na massificação desportiva. Ele está aí para promover e fomentar, isso sim, a alta competição e o espectáculo desportivo. Nada mais — o que já é muito! No sector clubista, creio que tal tarefa pertencerá, devidamente apoiadas pelo Governo e pelas autarquias locais, às pequenas agremiações, até há pouco desconhecidas e deprezadas, deixadas à sua triste sorte de organizadoras de bailaricos e de jogos da bisca delambida.

Muito menos compreendo que restauradores saudosistas queiram ressuscitar o que nunca existiu, ou que alguns quixotescos revolucionários queiram matar nados-mortos. Àqueles, direi que o desporto de massas não me consta que tenha havido algum dia em Portugal; a estes, tentarei lembrar que o desporto que, em tempos idos, se projectou — ou abortou, ou morreu à nascença. Lutar contra moinhos de vento é pura perda de tempo.

O que devemos todos é possuir ideias bem claras do papel a desempenhar, na reconstrução do nosso desporto, dentro do Portugal renovado que havemos de legar aos nossos filhos. Aos clubes, como o Sporting, tentemos apoiá-los na sua laboriosidade insana de sustento e fomento do desporto de elites; às escolas e aos pequenos clubes locais, numa fase de tentativa e erro tão própria de democratas incipientes, qual é a de nós todos, reunamos tudo o que realisticamente pudermos para que se tornem células vivas da democratização do desporto. Cada qual, na sua função, muito tem a fazer e não lhe peçamos demasiado, não vá o colapso tolher-lhe o passo. Que uns e outros se subordinem aos princípios que são a vocação fundamental da ética; que nuns e noutros se sirva e não se delapide ou aliene o povo — pois muito bem, conquanto que todos eles não vivam na confusão e saibam delinear uma linha suficientemente definitiva por onde possam caminhar.

Actualmente, à falta de uma política do desporto (que o Ministério da Educação e Cultura democraticamente estabelecerá no fim de ouvir os portugueses no **Encontro Nacional do Desporto**) temos um desporto pseudopolítico. E eis a desilusão. Desilusão pelo que não se faz, desilusão pelo que não se é capaz de fazer sem objectivos claros.

Chegou a altura de sofrearmos um pouco, não o diálogo, mas a impaciência. Deitemo-nos todos ao estudo, à reflexão. Falemos depois (e o Encontro Nacional do Desporto já vem tão perto), como adultos responsáveis que a toda a hora se sentem aprendizes. Até lá, com a perspectiva do tempo e a serenidade do dever cumprido, empenhemo-nos a discernir sobre o programa a que o nosso desporto se deve subordinar. O estudo e a reflexão, de hoje, representam o nosso grau de adesão e compromisso ao desporto renovado de amanhã.

MANUEL SÉRGIO

MORTE NO FUTEBOL

A época do futebol dinamarquês terminou ontem, tragicamente, com a morte de um jogador de 27 anos, depois de ter sido atingido por um pontapé na cabeça durante o seu jogo de despedida.

Os médicos do Hospital de Odense afirmaram que não puderam determinar ainda a causa da morte de Joergen Bruem, que saíu do relvado pelo seu próprio pé, depois de ter sido pontapeado na face. Horas depois foi transportado para o hospital e morreu após ter sido operado.

Trata-se do primeiro acidente fatal, desde há anos, na Primeira Divisão do futebol dinamarquês.

Portugal comanda europeu de "Bridge"

Portugal isolou-se no comando dos Campeonatos Europeus de Bridge, que se estão a disputar em Tel-Aviv (Israel) ao bater a Espanha por 20 a 0, na terceira ronda, realizada a noite passada. A vitória colocou os portugueses no topo da tabela, com 54 pontos, cinco a mais que os actuais campeões (a Itália) que ontem não foi além de um empate, no jogo com a Finlândia.

Outros resultados da terceira ronda: a Itália empatou com a Finlândia (10-10), a Jugoslávia bateu a Holanda (15-5), a Bélgica venceu a Islândia (16-4), Noruega suplantou a Irlanda (20-0), a Inglaterra derrotou a Austria (16-4), a Suécia levou de vencida a Suíça (20-0), a Turquia ultrapassou a Alemanha Ocidental (17-3), a Dinamarca derrotou Israel (17-3) e a França não jogou.

«Scores» após três rondas: Portugal, 54; Itália, 49; Suécia, 47; Noruega, 47; França, 40; Israel, 39; Suíça, 37; Holanda, 37; Inglaterra, 33; Dinamarca, 30; Turquia, 29; Irlanda, 25; Finlândia, 20; Bélgica, 20; Alemanha Ocidental, 16; Jugoslávia, 15; Espanha, 12; Austria, 11 e Islândia, 10.

Juniores de futebol: a quem vale a pena?

...Continua a jogar-se, no Norte como no Sul, o campeonato nacional de futebol para juniores, que vai na 5.ª jornada cumprida e tem ainda cinco formações em estado de invencibilidade.

No tocante ao bloco nortenho, eis os derradeiros resultados verificados: Desp. Guarda-F.C. Porto 0-5; Paços Brandão-Sousense 1-1; Sanjoanense-Anadia 8-1; Boavista-Sp. Braga 0-3; V. Guimarães-U. Coimbra 3-0 e Amarante-Varzim 1-1.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	P.
F. C. PORTO	5	4	1	—	9
Sanjoanense	5	4	1	—	9
Sp. Braga	5	3	2	—	8
V. Guimarães	5	3	—	2	6
Boavista	5	3	—	2	6
Amarante	5	2	2	1	6
Varzim	5	2	2	1	6
P. Brandão	5	2	1	2	5
U. Coimbra	5	2	—	3	4
Sousense	5	—	1	4	1
Anadia	5	—	—	5	0
Desp. Guarda	5	—	—	5	0

Próxima jornada: F.C. Porto-Amarante; Sousense-Desportivo da Guarda; Anadia-Paços Brandão; Sp. Braga-Sanjoanense; U. Coimbra-Boavista e Varzim-V. Guimarães.

Desfechos na zona sulista: Farense-Belenenses 0-1; Académico-U. Tomar 2-1; Benfica-Ferroviários 18-1; Lusitano-V. Setúbal 1-2; Sporting-Loures 4-0 e Sesimbra-Atlético 0-0.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	5	5	—	—	32-4	10
V. Setúbal	5	5	—	—	9-3	10
Sporting	5	4	—	1	15-3	8
Académico	5	4	—	1	13-5	8
Lusitano	5	2	1	2	8-8	5
Atlético	5	1	3	1	8-5	5
Belenenses	5	2	—	3	3-8	4
Loures	5	1	2	2	9-9	4
Sesimbra	5	—	3	2	1-4	3
Farense	5	—	2	3	3-13	2
Ferroviár.	5	—	1	4	4-32	1
U. Tomar	5	—	—	5	4-15	0

Próxima jornada: Belenenses-Sesimbra; U. Tomar-Farense; Ferroviários-Académico; V. Setúbal-Benfica; Loures-Lusitano e Atlético-Sporting.

Evidentemente que o critério que tem presidido à confecção deste tipo de provas é absolutamente subjectivo: os clubes pequenos são (afinal) os únicos que aderem para satisfação e prazer físico dos jovens intervenientes, porque os ditos «colossos» actuam somente em busca de (efémeros) títulos, uma vez que, na esmagadora maioria dos exemplos, acabam por correr dos seus estádios os praticantes que, ultrapassada a idade permitida para as práticas não profissionais, têm de ceder o posto a elementos recrutados em outros planos, muitas vezes (mesmo) em terras estrangeiras...

Benfica: o «peso» dos valores recrutados.

Sporting: a força perante o desportivismo.

VENDE-SE
ALFA ROMEO
BERLINA 2.000
Av. Defensores de Chaves, 87-C — Telef. 761991
LISBOA

VENDE-SE
Porsche 911 T 2,2
TARGA c/ novo
Av. Defensores de Chaves, 87-C — Telef. 761991
LISBOA

POLILON
Uma inovação em fechos de correr de nylon para a confecção.
Um produto IME
Telef. 950349/951881

LEIA O JORNAL motor

NACIONAL

Entrevista com o eng. Caldeira Rodrigues

Continuação da pág. 4

limpeza das suas ruas, não tendo sido criadas lojas de artesanato. Será agora a altura de transformar Alfama naquilo que ela própria e os seus habitantes merecem?

. *P.V.* — Esta Câmara é nova e vai renovar-se. Antes, nunca o departamento municipal responsável pelo turismo foi sequer consultado pela Comissão Executiva da Valorização e Conservação do Carácter Tradicional e Secular dos Bairros de Alfama e do Castelo. Havia falta de cooperação dos serviços. Embora discutível, existe um trabalho realizado por esta comissão, especialmente no aspecto de esgotos, condutas de água e abastecimento público. É evidente, porém, que há muito a fazer durante largo tempo para se conseguir a valorização de tão velho e genuíno burgo alfacinha.

A ADMINISTRAÇÃO DAS VERBAS COM O TURISMO

D.L. — Compete à repartição encarregada do turismo a preparação de folhetos a orientação dos postos de turismo, o apoio às iniciativas privadas de festivais etc. As verbas de que dispõe para este efeito são as provenientes do Imposto de Turismo (3,1 por cento das contas dos hotéis restaurantes), menos 20 por cento para o Orçamento Geral do Estado, o que faz supor a obtenção de um montante anual apreciável que, com criteriosa administração, muito poderá contribuir para o desenvolvimento das actividades e promoções turísticas citadinas. Tal como vai passar a acontecer agora na Subsecretaria de Estado do Turismo, será programada a distribuição dessa verba para o ano seguinte durante o mês de Outubro, dando-se conhecimento público da sua distribuição?

. *P.V.* — As verbas que constituem receitas da zona de turismo, bem como as respectivas despesas, dão origem a um orçamento privativo de tal modo que a lei estipula que aquelas verbas só podem gastar-se na promoção turística. O Código Administrativo dispõe que até 15 de Outubro de cada ano seja elaborado, pelos órgãos locais de turismo, e sujeito a aprovação pelos Serviços Centrais do Turismo, o plano anual de actividade turística. Também outra disposição legal determina que o orçamento das Câmaras seja afixado, para conhecimento público, nos locais do estilo, durante os oito dias que eventual aprovação do eventual aprovação do orçamento. Assim, a própria lei obriga não aó ao conhecimento público, mas submete à apreciação crítica dos munícipes. Este ano, os prazos estão comprometidos, dados os acontecimentos. Mas, como em toda a vida camarária, o processo de democratização procurará tornar tudo transparente, público e participado.

TURISMO SOCIAL

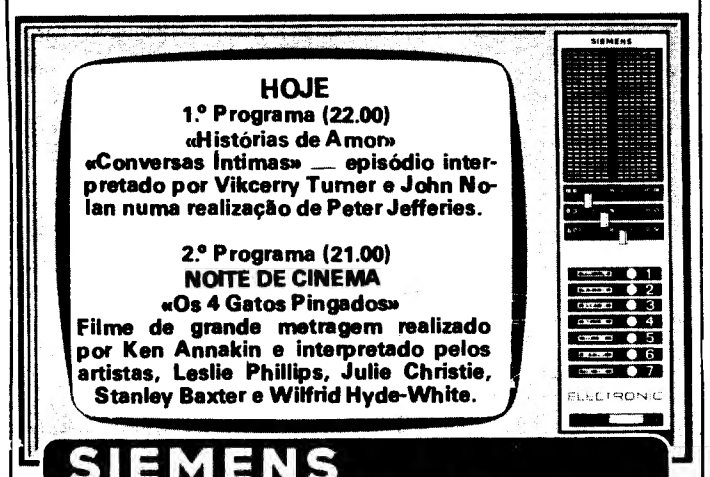
D.L. — Por último e relacionado com o caso do campismo. O Parque Municipal de Monsanto, ainda que, à primeira vista, parecesse que deveria estar enquadrado nas actividades turísticas, está subordinado, dentro da C.M.L., à Direcção dos Serviços de Finanças. Quer isto dizer que as receitas provenientes daquele complexo não vão enriquecer o montante destinado à promoção e às realizações do turismo citadino?

. *P.V.* — O Parque Municipal de Turismo, situado em Monsanto, começou por designar-se Parque de Campismo e Turismo. Por razões meramente burocráticas, creio, passou a chamar-se unicamente Parque de Campismo. E como foi apetrechado por verbas totalmente estranhas ás receitas do turismo, a Direcção dos Serviços de Finanças do Município (de quem aquela unidade turística ainda hoje depende, bem como outras de desporto e recreio de propriedade municipal) terá conduzido os responsáveis pela edilidade a não integrar as receitas daquele Parque no orçamento da zona de turismo, a fim de não serem amputadas de 20 por cento a entregar ao Estado, por força de disposição legal.

Embora advogue a administração do Parque pelo departamento municipal responsável pelo turismo, o que sob todos os aspectos parece indicado, a verdade é que ter-se-á de concluir que a falta de receitas provenientes daquela unidade não terá prejudicado, mesmo ao longo dos vários anos, o montante global, pois que os investimentos efectuados têm superado o que tem sido recebido.

Virá a propósito dizer que tudo indica que será necessário construir outros parques de campismo municipais, dada a procura que se verifica com o de Monsanto. A Câmara deverá preocupar-se igualmente com o turismo social. É preciso tornar Lisboa conhecida dos portugueses. É preciso multiplicar iniciativas artísticas, culturais e desportivas que atraiam visitantes à capital. E é preciso, não o esqueçamos, estabelecer uma coordenação válida da actividade turística na área regional de que Lisboa é o pólo urbano dominante. Sintra, Mafra, Queluz, Cascais e Estoril, a Caparica e a Ponte 25 de Abril, integram-se na área de Lisboa.

televisão



HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados	12.45 Abertura e «Bozo o Clown»
13.00 Almanaque	13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 «Zurbaran»	13.15 Encontro
13.30 Telejornal — 1.ª edição	13.30 Telejornal — 1.ª edição
13.45 «Paulo e Virgínia»	13.45 «O Mundo Secreto de John Monroe»
14.15 Logo à noite	14.10 Logo à noite
14.20 Fecho	14.30 Fecho
2.º Período	2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV	14.40 Ciclo Preparatório TV
19.30 TV infantil	19.30 TV infantil
19.45 No mundo do trabalho	19.35 TV juvenil
20.00 Em foco	20.00 A Universidade — pesada herança
20.30 Telejornal — 2.ª edição	20.30 Telejornal — 2.ª edição
21.00 Memórias do nosso tempo	21.00 A gente que nós somos
22.00 «Histórias de Amor»	22.00 «Ventos da Fortuna»
23.00 Eurovisão — concerto: «As 4 Estações» de Vivaldi	23.00 Cancioneiro
23.30 Telejornal — 3.ª edição	23.30 Telejornal — 3.ª edição
23.45 Fecho	23.45 Fecho
2.º Programa	2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados	20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «Paulo e Virgínia»	20.15 «O Mundo Secreto de John Monroe»
20.40 «Zurbaran»	20.40 Encontro
21.00 Noite de cinema «Os 4 Gatos Pingados»	21.00 «Arsène Lupin»
22.30 Telejornal	21.50 Concerto
23.00 Fecho	22.15 Expedição
	22.40 Telejornal
	23.10 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a Norte do Sistema MontanhosoMontejunto-Estrelaevouco nublado a Sul do referido Sistema, o vento era em geral fraco e havia neblina nas regiões da Faixa Costeira Ocidental a Norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	8º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	12º
FARO	15º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 23,2º

P. DOURADAS
Mínima 2,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,0º
Atmosfera	14,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.09	3,7 m	0.29	1,2 m
19.47	3,5 m	13.06	1,2 m
Dia 6			
8.09	3,6 m	1.24	1,4 m
20.56	3,3 m	14.12	1,3 m
Dia 7			
9.23	3,5 m	2.36	1,5 m
22.17	3,3 m	15.34	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo, vento fraco predominando de Noroeste.

AMANHÃ
NASCER ÁS 8.08
OCASO ÁS 18.32

DIA 7	DIA 14	DIA 21	DIA 29

NAVIO FRIGORÍFICO «FRIGOMAR»

Aceitam-se propostas até dia 15 do corrente mês para a compra do navio acima cujas características são as seguintes:

Tonelagem bruta	4.338 tons
» líquida	2.292 »
Deadweight	3.287 »
Deslocamento navio leve	2.960 Ltons
Calado	21' 4-5/8"
Construção	La ciotat — França — 4/1966
Última reclassificação	3/1971
Dimensões	111.77/106.03/16.02/10.16 m
Capacidade	208.011 pés cúbicos (+13/—20° C)
Máquina	SULZER 6 RND 68 8.000 bhp/150 rpm
Velocidade	18,8 nós (max.)/17 nós (serviço)
Paus de carga	6/5 tons

O navio poderá ser entregue em Lisboa em data a acordar, como está, bancas e óleos lubrificantes pagos extra, e equipamento alugado excluído.

Os interessados na aquisição deste navio deverão enviar as suas propostas por escrito para:

PORTUFRETE-Fretamentos Marítimos e Aéreos, S. A. R. L.

Rua Tristão Vaz, 26 - 2.º, esq.º LISBOA-3

SERVIÇO DE JANTARES DA F. N. A. T.

PORTO, 5 — A título experimental, iniciou-se ontem, na delegação do Porto da F. N. A. T., o serviço de jantares, que funcionará das 19 às 20 e 30, destinando-se aos trabalhadores-estudantes e aos que trabalham de noite.

O refeitório da F. N. A. T., nesta cidade, desde a sua fundação, há 40 anos, tem servido apenas almoços, com excepção de um curto período, na década de 1940.

RESERVAS A DOCENTES DAS COLÓNIAS

A Comissão de Gestão da Faculdade de Medicina de Lisboa, manifesta, em comunicado ontem tornado público, a «sua máxima reserva» quanto à aceitação, naquela escola, «de docentes, funcionários não docentes e discentes provenientes das Universidades de Lourenço Marques e Luanda».

Acha a comissão que as «universidades portuguesas têm responsabilidades relativamente aos novos países africanos de expressão portuguesa».

BARS BOITES — RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar FEDRA
artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo automático Variedades internacionais T 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.

rádio

EMISSORA

1.º Programa
16.00 Noticiário. — Rádio estudantil
17.00 Música coral
17.20 Temas de educação
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Que quer ouvir?
22.00 A grande música negra, por José Duarte
23.00 De um dia para o outro
23.30 Formação política. — De um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil

2.º Programa

16.00 Grandes artistas do passado
17.17 Curiosidades musicais
17.42 Intercâmbio musical: Festival de Schwetzingen de 1974 em gravações cedidas pela Rádio Sul da Alemanha
18.30 Orquestras de câmara
19.00 A sonata em lá maior, para violino e piano, de César Franck
19.30 Música sinfónica
20.00 Jornal da noite
21.15 «Canções» de Schubert
21.30 Música de câmara
22.00 Recital de piano
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco

rádio

23.00 Música sintónica
00.00 Música maçónica de Mozart
00.28 Gravações históricas
01.00 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical: Festival de Salzburgo de 1974 — no intervalo: «Três Baladas» de Debussy, por Flore Wend (soprano), ao piano, Noel Lee
23.45 Sonato op. 4, para violoncelo e piano, de Kodaly
00.07 «Três Canções Populares Russas», de Rachmaninoff
00.23 Música de câmara
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média 290,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua: Emissor de Miramar (Porto — Onda Média 183,6 — 782 KHz — Emisssão contínua; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto 97,7; Portalegre 98,9; Lousão 90,8; Foia, 88,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Tri S
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença

rádio

19.30 Página 1
21.05 Igreja é plural
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

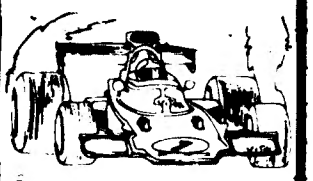
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
Das 06.00 ás 10.00 e das 14.30 ás 17.00

Rádio Graçafónico de Portugal

Rádio Peninsular
Das 19.30 ás22.00

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL motor

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-1
(TODA A NOITE)

ALTO DO PINA
Ibéria, Rua Barão Sabrosa, 235 A (à Alameda) (Telef. 728277)
ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101 D (Telf. 722384); **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4 C (Telef. 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (Telef. 790969)
ARROIOS
Castro, Av. Almirante Reis, 76 A (Tel. 82 19 73); **S Jorge** Largo Leão, 3-Ac 3-B (Tel. 53 40 27).
AVENIDA LIBERDADE
Liberal, Av. Liberdade 219 (Telef. 43641)
AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (Telef. 744995
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 1 A (Telef. 311216)
BAIXA
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Telef. 873875)
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Telef. 638193)
BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 A (Telef. 704828)
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54 A (Tel. 684424)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358 A (Telef. 686176); **Tagua**, Praceta da Rua Possidónio Silva, 162 A (Telef. 669485)
LAPA
Mata Capitão, Rua São Félix, 45 A/B (Telef. 660720)
LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha d. Amélia, 34 B (Quinta das Mouras) (Telef. 794174)
PENHA FRANÇA
Branquinho, Rua dos Soportadores, 87 (Telef. 842725)
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10 A (à encosta) Tel. 612248
S. BENTO
Félix, Rua Cruz dos Poiais 52 (Telef. 678531)
S. MIGUEL
São Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (Telef. 771469)
SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15 A (Telef. 78439)

TURNO C-2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49 A/B (Telef. 636620)
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31 C (Telef. 717505)
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7 B (Telef. 731478)
ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (Telef. 43340)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 41845)
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63 A (Telef. 611454)
CAMÕES
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (Telef. 322798)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 662838); **Pinheiro**, Rua Campo Ourique, 131-133 (Telef. 686640)
CARNIDE
Ribeiro, Estr. da Luz, 199 A (Telef. 780969)
JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (Telef. 662327)
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480)
OLIVAIS
Antunes Rosa, Praça Cidade do Lusó lote 199 Sul (Telef. 313610)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16 A (Telef. 728395-702703)
RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3 C-D (Telef. 681947)
REGO
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (Telef. 761035)
SOCORRO
Silmar, Rua S. Lázaro, 128 (Telef. 42829)
XABREGAS
Conceição, Calçada D. Gastão, 30-32 (Telef. 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G. Guerra, 166 (T. 213953)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278)
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (T. 269987)
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G. Guerra, 40 (T. 280170); **Nova**, E. de Alvite, Fontainhas (T. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **Serra e Pinto**
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T. 2930832)
COLARES
Abreja T(. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Magalhães, R Capitão Leitão, 8-A (T. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.N., 178-A (T. 204302)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (T. 22408); **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (T. 23211)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 6

ATÉ ÀS 22 HORAS

Vilarinha, Rua da Vilarinha, 161; **Bonfim**, Rua do Bonfim, 73; **Guerra**, Rua de Costa Cabral, 43; **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhos**, Praça de Carlos Alberto, 31; **Liga das Ass. Soc. Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286; **Castro Carneiro**, Rua do Padre Cruz, 146; **Henriques**, Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Ld.ª**, Largo de S. Domingos, 44; **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645 e **Vasques**, Rua das Condominhas, 794

A PARTIR DAS 22 HORAS

Vilarinha, Rua da Vilarinha, 161; **Liga Ass. Soc. Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286; **Guerra**, Rua de Costa Cabral, 43 e **Lemos e Filhos**, Praça de Carlos Alberto, 31

COIMBRA

TURNO C

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (Tel. 23033; **Figueiredo**, R. da Sofia, 107-109 (Tel. 22837); **S. José**, Arcos do Jardim, 41 (Tel. 24697)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se Faz à Tia»
ABC
20.45, 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo outra na Ditadura»
COLISEU
21.45 (10 anos)
«Ballet Soviético Krasnoiarsk»
TEATRO DESMONTÁVEL DE MARTIM MONIZ
20.45, 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Último Fado em Lisboa»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 Anos de Idade»
VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade, Liberdade»
TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria do III Reich»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«O Pistoleiro Designado por Deus»
JARDIM CINEMA
21.00 (13 anos)
«Empresta-me o Teu Marido»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Tratamento de Choque»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Mulheres Acorrentadas»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«Barril de Pólvora»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45
«Cabaretíssimo»
VALE FORMOSO
21.45 (13 anos)
«Relações Sexuais»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Escândalo de um Crime»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Z A orgia do Poder»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Caça Grossa»
BATALHA
21.30 (13 anos)
«A mulher do Padre»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Justiceiro Amarelo»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma senhora de bem»
ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«Lady e o Motorista»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Serpente com Pele de Mulher»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Amigos»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Diário Íntimo de uma Mulher»
JULIO DINIS
21.30 (13 anos)
«O Grande Ditador»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
TEATRO AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Regresso de África»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«A Filha de Frankenstein»

À VENDA

cinemas ● cinemas ● cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
CASTIL
CINESTÚDIO
A AUDIENCIA

MONUMENTAL
ACUSAÇÃO DE HOMICÍDIO A UM ESTUDANTE

BERNA
T. 776098 14.15,16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».
Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos

APOLO 70
T. 763319 14.30, 16.45, 19, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
A NOIVA DO PIRATA
de Nelly Kaplan. Música de Georges Moustaki. 8.ª semana 24.00. Grupo D (18 anos)
Um cineasta à meia-noite
SUSPEITA

ROXY
T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
Colorido
A MAIS ANTIGA PROFISSÃO
O que foi... o que é... o que será...

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 19. 21.45
Interdito a menores de 18 anos
VALÉRIA E OS SONHOS
Célebre filme chco com Jaroslava Schallerova, Helena Anyzova Petrkopriva

ALVALADE
T. 717480 15.15, 18.30, 21.45
Grupo B (10 anos)
3.ª semana
O GENDARME DE SAINT TROPEZ
com Louis de Funés

LIDO
T. 937593 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
L'ASTRAGALE
Marlene Jobert

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
A AUDIÊNCIA
Claudia Cardinalli e Michel Piccoli

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 18.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
SAMBIZANGA
de Sarah Maldoror
Todos os dias às 16.30 e 20.30. Interdito a menores de 18 anos. **VIVA LA MUERTE** de Arrabal. Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.

RESTELO
T. 610375 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
Mais um êxito de Trinitál
MEU NOME É NINGUÉM
com Terence Hill e Henry Fonda

EDEN
T. 320768 14.15,16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».
Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
AMIGOS (FRIENDS)
7.ª semana! Um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John

CASINO ESTORIL
T. 264621 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
PIAF

ROYAL
T. 865037 16.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
MALÍCIA
com Laura Antonelli

POLITEAMA
T. 326305 15.15, 18.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
NA PISTA DA DROGA
(de Istambul a Nova Iorque)
mas a Mafia não perdoa

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
QUERIDOS PAIS
Devido ao seu alto nível artístico este filme é exibido s/ intervalo

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
(A GRANDE FARRA)
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
com a escultural Nathalie Delon

LUMIAR
T. 795296 15.30, 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
A TURMA DAS BARRACADAS
No programa: Rivus Pathé Magazine

SATÉLITE
T. 562632 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE
(A GRANDE FARRA)
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TENTAÇÕES DE UM VIÚVO
Sem dúvida a melhor de todas as comédias

CALEIDOSCÓPIO
14.15, 16.45, 19.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».
Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Ser. Espectáculos

CONDES
T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
A RONDA DO AMOR
3.ª semana!
um filme de Roger Vadim com Jane Fonda.

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
3.ª semana! Sempre lotações esgotadas!
O filme de que todos falam

LONDRES
T. 801313 14,16.30, 19, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
5.ª Semana
M.A.S.H.
é o nome da liberdade com Donald Sutherlande, Sally Kellerman. Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970

S. JORGE
T. 54153 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes. 13.ª semana

AVIS
T. 47163 15.30, 1830, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL
com Franco Frannranchi e Martine Beswich. 2.ª semana

CASTIL
T. 530194 Estreia às 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
A AUDIÊNCIA

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Interdito a menores de 18 anos
MALÍCIA
com Laura Antonelli

ESTÚDIO
T. 555135 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
(A GRANDE FARRA)
LA GRANDE BOUFFE
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 Hoje às 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
Z A ORGIA DO PODER
Às 18.30
SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
O ATENTADO
Um filme de Yves Boisset

IMPERIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
O ATENTADO
Amanhã 18.30 Grupo B 10 anos
LUZES DA RIBALTA

MONUMENTAL
T. 555131 Estreia às 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
ACUSAÇÃO DE HOMICÍDIO A UM ESTUDANTE

NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

A missão do Banco Mundial reuniu-se com o ministro das Finanças

Encontra-se em Lisboa, chefiada pelo respectivo vice-presidente sr. Meunier Benjenk, uma missão do Banco Mundial, que se deslocou ao nosso País com o objectivo de examinar a economia portuguesa e estudar as necessidades de Portugal. O vice-presidente do Banco Mundial viaja acompanhado pelos economistas Otto Maiss, David Haynes e William Nyjhot. Foi recebido no aeroporto pelo chefe de gabinete do secretário de Estado do Planeamento Económico, Manuel Moura, em representação do Governo. Por mera casualidade, o secretário de Estado da Agricultura, que à mesma hora partia para Roma, encontrou-se com a missão e trocou algumas impressões com o vice-presidente do Banco Mundial e sua equipa de economistas.

O sr. Meunier Benjenk declarou aos jornalistas, quando lhe foi perguntado se havia possibilidades de Portugal vir a contrair um empréstimo com o Banco Mundial, que irão proceder a estudos para averiguar quais os sectores mais adequados aos investimentos do Banco Mundial. A agricultura, indústria e transportes serão pormenorizadamente estudados pela missão. Revelou ainda que, desde há seis ou sete anos, não vinha nenhuma missão do Banco Mundial a Portugal, do que resultava um certo desconhecimento da nossa economia. Há por isso necessidade de efectuar várias reuniões com economistas portugueses para se chegar à conclusão sobre qual a ajuda técnica e financeira a prestar a Portugal, país que é membro do Banco Mundial desde há muitos anos, e em cujo desenvolvimento económico aquela instituição financeira deseja participar.

Ontem à tarde o vice-presidente do Banco Mundial avistou-se no Palácio das Necessidades com o dr. Mário Soares.

No próximo mês de Janeiro virá a Portugal uma missão técnica chefiada pelo economista alemão Otto Maiss que acompanhou agora o sr. Benjenk. Os outros membros da delegação que se encontra em Portugal um é especializado em agricultura e outro em assuntos portugueses.

PROGRAMA

Da agenda de trabalhos da missão destaca-se uma reunião realizada esta manhã com o ministro das Finanças. À tarde estava prevista outra reunião, esta com o governador e vice-governador do Banco de Portugal mas foi alterada a data. Amanhã os representantes do Banco Mundial deslocam-se a Pegões onde visitarão uma exploração agrícola do Estado reunindo-se à tarde com o ministro da Economia dr. Rui Vilar.

Para quinta-feira estão marcadas reuniões com os secretários de Estado da Indústria e dos Transportes e Comunicações e com o ministro da Educação e Cultura e com a Intersindical. Ao fim da ttarde a missão será recebida pelo Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, seguindo-se um jantar oferecido pelo ministro das Finanças.

Violenta manifestação contra o comício da Juventude Centrista

. Uma vez mais o sangue correu na Rua António Maria Cardoso. Uma onda de violência causou cerca de quatro dezenas de feridos entre os policias e os manifestantes que ontem, ao fim da tarde, se confrontaram no Chiado. Os manifestantes protestavam contra a realização, marcada para as 18 e 30, no S. Luís, de um comício da Juventude Centrista, organização afecta ao C. D. S.

Por volta das 17 horas já havia grande movimento nas imediações. O caudal de gente foi engrossando até atingir alguns milhares de pessoas. Estavam presentes várias organizações políticas de extrema-esquerda. Não se identificavam por qualquer símbolo, com excepção dos Comités Ribeiro dos Santos que exibiam bandeiras.

Os manifestantes avançaram em direcção ao Teatro S. Luís. Um cordão de Polícia, com capacetes e viseiras transparentes, barrou-lhes a passagem. Gritos de «Morte ao Fascismo», «O Povo Vencerá» repetiam-se.

Manifestantes e Polícia, frente a frente, ocuparam posições. Assim se mantiveram durante algum tempo. Os manifestantes (nem todos) traziam pedras nas mãos. Pouco depois, das 19 horas, deu-se a primeira carga. Com gases lacrimogénios e tiros para o ar, a Polícia tentou dispersar os manifestantes. Todavia, estes não abandonaram o local. Eergueram-se barricadas. Alguns manifestantes já haviam sido feridos por balas, outros espancados por matracas e chibatas.

O COMÍCIO

Entretanto, inicou-se o comício no S. Luís, como se nada estivesse a acontecer lá fora. Uns 500 jovens, ocupavam a sala. A maior parte ostentava braçadeiras brancas com a sigla da C. D. S. e bandeiras partidárias. Ao fundo, um enorme cartaz branco com o símbolo da C. D. S., um círculo e duas setas i scritas a negro. No palco bandei as portuguesas. Num gigantesco pano branco, que apanhava todo o balcão central sobressaia o «slogan» «A democracia pluralista garante a tua liberdade — luta por ela».

Cinco jovens discursaram. Foram apresentados ao público

cuja média de idades anadaria pelos 18 anos, apenas pelos nomes próprios e respectivas idades, sem os apelidos: João Carlos, Maria do Carmo, Carlos, Zé e António.

O primeiro interveniente falou sobre o princípio orientador da Juventude Centrista: uma democracia livre e personalista. Salientou estarem reunidos «porque o Movimento das Forças Armadas na jornada gloriosa que foi o 25 de Abril devolveu a liberdade ao Portugal oprimido». Em seguida, referiu-se aos **«totalitarismos burocráticos e policiais»** que só servem para escravizar o homem que **«nasceu para ser livre, responsável e digno»**.

O público agitava bandeiras, gritava a palavra de ordem «O Centro vencerá». As intervenções, sempre inflamadas e sempre demagógicas, eram calorosamente aplaudidas pela assistência, na quase totalidade simpatizantes da Juventude Centrista.

Utilizando uma linguagem ambígua, mobilada de conceitos recuperados, o segundo orador afirmou: **«o humanismo personalista é o ponto de encontro das doutrinas cristãs, libertária e existencialista»**. Uma salada feita de comunitarismo, criação, amor. Citou também os jovens de Praga em 68 e os de Budapeste em 55, os «beatnikes,» os «hippies» e todas as correntes naturalistas e contra-culturais. A Juventude Centrista pretende ser a voz de todos os que **«recusam a ditadura do marketing, dos planos, dos funcionários e dos polícias»**.

O terceiro orador, fez uma citação de Salvador Allende, «um grande patriota», embora confessando as diferenças ideológicas que o separavam do presidente chileno. O tema da quarta intervenção assentou na frase **«Lutar, é viver; parar é morrer»**. À volta dela teceram-se as divagações mais líricas. As palavras sucediam-se como rajadas. E o público vibrava.
Como pretendem o bem da humanidade, os jovens centristas são os melhores, os mais fortes, os mais aptos, os mais puros.

Quando o público já se preparava para abandonar a sala, foi-lhe pedido que ficasse, pois se pretendia fazer uma sessão de esclarecimento, em que seriam respondidas todas as questões que fossem postas. E assim aconteceu. A uma pergunta sobre se o C. D. S. vai às eleições, foi respondido que o Partido não se limitará a participar, pretende ganhar as eleições.

Um elemento do público referiu-se ao facto de haver pessoas lá fora que manifestavam o seu desacordo com a C. D. S. e os acusavam de fascistas. Porquê?

. O representante da Juventude Centrista retorquiu: **«Valerá a pena dar relevo a uma manifestação anti-democrática?»**.

Da assistência levantou-se a voz de um senhor, já de certa idade, que declarou pertencer a um partido «muito próximo deste». Depois de algumas instâncias, o senhor confessou ser membro da Democracia Cristã. Tomado de uma grande excitação, o «democrata cristão» afirmou que não aderia ao cristianismo do bispo do Porto. E adiantou: **«Ainda há pouco tempo lhe mandei uma carta que levava fogo e pólvora»...Desculpem-me mas não admito o marxismo»**.

Enquanto no S. Luís corria o comício da Juventude Centrista, cá fora, agudizava-se o confronto entre os manifestantes e a Polícia. Cerca das 21 horas, partiu do Camões uma manifestação em direcção à sede da C. D. S. no largo do Caldas.

Os manifestantes entraram nas instalações daquele Partido Político e destruiram máquinas de escrever, papéis e outros meios de propaganda. Entretanto, chegaram ao Largo do Caldas forças da Polícia Militar e do RAL 1 que ocuparam a sede do C. D. S.

Finalmente, a última comunicação. O tema era **«Ousar lutar, Ousar vencer»**. Para a Juventude Centrista, **«a ousadia tem que ser o nosso suporte, a luta o nosso meio, a vitória o nosso fim»**. O porta-voz da Juventude Centrista terminou a sua exposição ao som da Nona Sinfonia.

Muitas pessoas haviam ficado no Chiado, onde, cerca das 22 horas, chegou uma força do COPCON, com oito autometralhadoras «Chaimite», comandadas pelo capitão Barbosa Henriques. Os blindados foram então repartidos pelas ruas António Maria Cardoso e Paiva de Andrada.

Festejada inicialmente pelo «slogan» «Soldado amigo o povo está contigo», a chegada das forças militares provocou algum tempo após, reacções diferentes no grupo que se mantinha no Chiado. Também os militares foram alvo das injúrias dos manifestantes, que chegaram a apedrejar uma «Chaimite» estacionada na Rua António Maria Cardoso. Na esquina desta artéria com o Largo do Chiado, a Livraria do «Diário de Notícias» ficou com as montras estilhaçadas.

Cerca das 23 horas, a ordem estava restabelecida. Foram grandes os prejuízos causados na área do Chiado em montras de estabelecimentos.

CERCA DE 40 FERIDOS

Em consequência dos acontecimentos da Rua António Maria Cardoso, ficaram feridas cerca de quarenta pessoas. Cerca de vinte agentes da P. S. P. sofreram lesões, não sendo grave o estado de nenhum deles. As identificações deverão ser hoje reveladas.

Entretanto, recolheram ao Hospital de S. José, 21 indivíduos. É conhecida a identidade de treze: José Luís Saldanha Sanches, de 30 anos, Paulo Manuel da Silva Brito, de 19 anos; Eduardo Botelho Lobato Miranda, de 20; José Manuel Santos Almeida, de 18; Carlos Manuel de 23; Manuel António da Costa, de 19; Luís Manuel Crespo Andrade de 20; António José da Conceição Pimenta, de 27; Joaquim José Mirra Gago, de 23; Rui Horta e Costa de 14; José Alexandrino Gonçalves de Sousa, de 21; Maria Raquel Pereira Santos, de 21; e Maria José Capelo Rodrigues Morgado, de 23; José Abrantes, estudante do I. S. T., que se encontra em perigo de vida por ter sido atingido por dois tiros no estômago.

REACÇÕES DOS PARTIDOS

Do Partido Popular Democrático (P. P. D.) ouvimos o dr. Sá Borges que começou por nos dizer que **todas as atitudes de agressão qualquer que seja a forma de que se revistam e sejam desencadeadas contra formações que vigoram e são aceites em regime democrático, são condenáveis.**

Referiu ainda que **o debate deve ser feito a nível de ideias e não com agressões físicas, como as de ontem que apenas se justificam em clima de excitação. A democracia tem uma linguagem própria que não se confunde nem compadece com atitudes que ponham em causa a liberdade das pessoas e das instituições aceites num regime democrático. Entendo que a Revolução do 25 de Abril é um facto histórico, desentido irreversível e que não comporta dentro de si quaisquer outros propósitos revolucionários que a possam pôr em causa.** Sublinhando que a sua opinião não traduz a decisão de uma reunião colectiva, Octávio Pato, membro do Comité Central do Partido Comunista Português afirmou-nos que tais **acções não servem as forças democráticas, interessadas no processo de democratização, servindo, ao contrário, para o entravar.**

Acções isoladas como as de ontem — prossegue Octávio Pato —, **vindas de movimentos que se dizem revolucionários mas que na verdade actuam à margem do povo e das forças populares, não servem o desenvolvimento da democracia no País ou actual processo de descolonização, e apenas traduzem o isolamento crescente desses grupos «esquerdistas» e os leva a tais actos, de desespero político que servem essencialmente as forças reaccionárias, originando vítimas inocentes e visando comprometer ou desprestigiar o M. F. A. e o Governo Provisório, e, inevitavelmente, sabotar o processo de descolonização em curso.**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DOS ASSUNTOS CULTURAIS
E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

NOVAS DATAS DOS CONCERTOS ADIADOS

ENGLISH NATIONAL ORCHESTRA dirigida por WILLIAM RUTLEDGE com a colaboração dos cantores REGINA FONSECA e DONALD GROBE

— 8 e 9 de Novembro de 1974, às 21.30 (válidos os bilhetes com datas de 26 e 29 de Abril, respectivamente). M/10 anos
— 10 de Novembro de 1974, às 16.30 (válidos os bilhetes com data de 28 de Abril). M/6 anos

GUNDULA JANOWITZ acompanhada ao piano por Irwin Cage

— 14 de Novembro de 1974, às 21.30 (válidos os bilhetes com data de 2 de Maio). M/10 anos

A bilheteira funciona das 13 às 19 horas — Todos os concertos se realizam no Teatro de S. Carlos. A troca dos bilhetes do espectáculo do dia 9, inicialmente marcado para o Coliseu, faz-se de 2 a 6 de Novembro. Tel. 368664